O TEMPO

Tempo nublado, com trovoadas esparsas. Temperatura elevada. Ventos variáveis, moderados.
Máxima — 31.8.
Mínima — 22.8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 15 | Diretor: CARLOS LACERDA | QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 12 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Nem o passado, nem o futuro do País, atrai entre nós a atenção pública, que descuidosa se deixa absorver na contemplação dos sucessos e dos homens do presente. — RIO BRANCO.

Vozes da Cidade



O desfalque verificado na Panair foi entregue à Polícia. Um portavoz da emprêsa falando aos jornalistas disse que o desfalque ascende apenas a quatro milhões de cruzeiros. Esta declaração desagradou aos demais diretores da Panair, pois a importância desviada já está, de acôrdo com os exames da escrita da companhia, em mais de vinte e cinco milhões de cruzeiros.

* * *

Cid Rache não é apenas filho do sr. Pedro Rache. E' também o superintendente da Casa Popular e funcionário do IAPC. Acumulando as duas funções, uma em comissão e outra efetiva, tem conseguido também acumular os vencimentos, coisa que contraria o estatuto do funcionalismo público. O sr. Cid Rache, sem comparecer ao IAPC, entregue às suas atividades de superintendente da Casa Popular, continua, no entanto, a perceber os vencimentos de engenheiro daquela autarquia.

* * *

Antes da nomeação do atual embaixador, para resolver o caso da embaixada do Brasil em Washington, o sr. Castelo Branco Clark, que pretendia o pôsto, concordou em que ali continuasse o sr. Carlos Martins Pereira de Sousa, depois transferido para Paris. Com a aposentadoria dêste, o embaixador Clark, que se encontrava no Vaticano, pleiteou sua volta para a capital francesa. Nessa ocasião, o ministro de Estado fechou a questão em tôrno do nome do embaixador Carlos de Ouro Preto, já por êle convidado. Esta atitude do sr. Raul Fernandes tinha explicação no fato de ter sido nomeado, contra sua vontade, o sr. Carlos Alves de Souza, genro do sr. Artur Bernardes, para a embaixada de Roma.

* * *

O deputado Edgard Batista Pereira, do PSD de São Paulo, não aceitou o convite do sr. Novelli Junior para chefiar a Secretaria de Segurança quando o sr. Ademar de Barros largar o govêrno, em abril. Isso porque êle acaba de ingressar na fila dos Cadillacs — perspectiva de missão no estrangeiro.

JOSÉ DO RIO

O Presidente Dutra

A sucessão presidencial

1. Inviável o nome do sr. Melo Viana
2. Cirilo espera Salgado
3. Ademar será canditado
4. Agitam-se os Estados: sucessão no Rio G. do Norte, em S. Paulo e almôço no Estado do Rio

PETRÓPOLIS, 12. (Serviço especial) — Até agora, não há qualquer rumo definido em relação à sucessão presidencial.

Malogradas as diversas fórmulas sugeridas, a do sr. Nereu, que era a da sua própria candidatura, a do sr. Valadares, dos quatro nomezinhos pessedistas, a do sr. Jobim, que julgava ser, por diversos caminhos, também a da sua candidatura, estão os partidos sem saber como recomeçar o jogo, e sem coragem para jogar sozinhos.

A última fórmula que se anuncia, viria de Minas, com o nome do sr. Melo Viana, não tem qualquer viabilidade, porque não uniria Minas, não uniria os partidos nacionais, não teria qualquer simpatia popular. Tentá-la, nesta altura, seria expô-la ao sacrifício imediato, e desencantar mais uma vez, a opinião pública.

POSIÇÃO ATUAL DOS PARTIDOS

Decorridos nove meses do início das conversações sôbre a sucessão, desde a conferência Dutra-Milton, em Petrópolis, longe de termos obtido qualquer progresso para uma solução de larga base eleitoral, vemos aumentarem, dia a dia, as dificuldades nesse sentido.

Qual a posição dos partidos, neste momento?

1. O PSD teria, eventualmente, duas fôrças: a) a propriamente partidária, bastante diminuida após a renúncia do sr. Nereu, com o descontentamento de sua ala, e a pôsse na direção do partido, do sr. Cirilo Junior, que, ontem, teve o cuidado de dizer que não era candidato, com o novo cuidado de acrescentar, "só se obtiver a unanimidade do meu partido".

b) A da intervenção do Presidente da República em favor de um candidato pessedista, mas, vetada a fórmula Valadares, na qual estava o seu candidato, sr. Bias Fortes, a atitude do general Dutra é de "recolhimento", esperando o pronunciamento dos partidos. Sabe-se, entretanto, que não acompanha com simpatia a tendência para um entendimento com o sr. Getulio, que continua a ser, embora já diluida, a esperança do sr. Cirilo Junior. Tendo sido apoiado, na campanha de vice-governador de S. Paulo, pelo ex-ditador, pensa poder contar novamente com êsse apoio.

(Conclui na 3.ª pág.)

Boato organizado

PETRÓPOLIS, 12 (Pelo telefone) — Vários jornais de ontem foram ludibriados por um boato que, certamente de boa fé, passaram aos seus leitores. O boato fez crer a toda gente que o sr. Pedro Aleixo havia vindo a Petrópolis "a chamado do presidente Dutra".

Apurámos no Rio Negro, e no Grande Hotel — onde se hospeda o sr. Pedro Aleixo — que o boato foi organizado e desencadeado na redação de cinco jornais cariocas por um só jornalista.

Esse jornalista, que não quis guardar para o seu jornal o pretenso "furo" dêsse chamado, o que bem demonstra o interesse da divulgação de uma falsidade, comunicou a cinco redações, no mesmo dia, a notícia do "chamado" do presidente Dutra ao sr. Pedro Aleixo.

Ambos desmentem o boato. E o governador Milton Campos ainda mais.

TAIPEH, Formosa, 12 (U. P.) — Tropas regulares comunistas desembarcaram na ilha de Hainan e estabeleceram uma firme cabeça de praia, segundo informam despachos nacionalistas.

Ler na pág. 4:

A meleviandade

Artigo de **Carlos Lacerda**



— *D. Mônica comprou sedativos para viagem, diz o farmacêutico Oswaldo*

Mônica Silva Ramos comprava hipnóticos na Farmácia Petrônio, na rua Duvivier

Prova da inocência de Carlos Silva Ramos

Monique Silva Ramos, a bela espôsa francesa do jovem Carlos da Silva Ramos, agora preso em Baiona, sob acusação de haver envenenado a mulher com excesso de remédios para dormir, era consumidora habitual de tais produtos, na sua estada no Rio.

As compras eram feitas na Farmácia Petrônio, da qual era cliente a bela senhora, da firma Petrônio Ltda., à rua Duvivier 18-A, em Copacabana, sendo seu sócio principal o farm. Oswaldo Braga.

Declarou-nos o sr. Oswaldo Braga esta manhã:

— A sra. Monique Silva Ramos era freguesa de nossa farmácia. Ela comprava um a dois vidros de Seconal (cada vidro contém 40 pulves de 10 centigramas cada um) por semana. Às vezes vinham pessoas de sua casa comprar também para ela. Na véspera de embarcar para a França, esteve aqui na farmácia e comprou 4 vidros "para a viagem", disse ela.

Disse-nos ainda o farma-

(Conclui na 2ª página)

6 Bancos receberam 55% dos empréstimos; 756 ficaram com o resto do Banco do Brasil

Tôda a verdade sôbre os seis favoritos — A ditadura do Banco do Brasil e o financiamento da Cozinha do Catete — Quem quer ser banqueiro? — Tudo junto valia 105, mas Ceglia e Georgino vendem ao govêrno um só por 185

Documentos oficiais revelam o fundo de tôda a fôrça da Copa e Cozinha — O presidente da República sabe de tudo, autoriza tudo, aceita tudo

Houve quem dissesse que a desgraça do Brasil mora na rua 1.º de março número 66, num prédio de mármore negro que o povo conhece pelo nome de Banco do Brasil.

De fato, enquanto não desatrelarmos a vida econômica e financeira do país dos varais desse Banco agora manejado pela Copa e Cozinha, não haverá possibilidade de acabarmos com as *marmitas* dos Borghis, dos Georginos, Céglias, Marinos Machados, e alguns outros que não têm indústria ou comércio e vivem de expedientes e negociatas como as denunciadas pelo relatório de 1948, do próprio Banco do Brasil.

A crise bancária com que as classes produtoras e o país se defrontam desde 1945, *"é uma resultante das especulações geradas pela inflação de crédito — diz o Relatório de 1948 — cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil"*.

(A seguir, sem meias tintas: — "A especulação criara mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante ELEVADAS COMISSÕES: bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o país. Pessoas alheias à técnica bancária, atraidas unicamente pela idéia de lucros faceis, tinham obtido cartas-patente para criação de bancos e êsses haviam surgido como cogumelos".

Aí está por que Georgino acabou banqueiro; por que Borghi criou o queremismo; por que Marino Machado conseguiu falar na Escola do Estado Maior, sôbre economia bancária; por que Silvério Céglia, salvou o seu banco; por que Corrêa e Castro foi guindado ao posto de ministro, embora a sua folha de antecedentes fosse das piores.

"Aqueles mencionados depósitos de institutos parestatais — diz ainda o Relatório de 1948 do Banco do Brasil — atingindo mais de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvi-

(Conclui na 2ª página)

Tudo junto valia 105; um só é vendido por 185

O edifício vendido pelo Banco Industrial ao Govêrno por Cr$ 185 milhões figura no último balanço publicado, do mesmo Banco, numa conta coletiva, juntamente com todos os outros prédios e terrenos do Banco, por Cr$ 105 milhões.

Vai a Londres

LONDRES, 12 (AFP) — O palácio Buckingham anunciou que o presidente da República Francesa, sr. Vincent Autiol, chegará a esta capital, para sua visita oficial à Grã Bretanha, no dia 7 de março próximo.

O caso do Banco Industrial

Explicações do presidente do IAPC — Só aceitou o negócio depois da autorização presidencial

Na transação imobiliária efetuada entre o Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Comerciários e o Banco Industrial Brasileiro há dois aspectos a destacar:

1. A participação do Instituto.
2. O papel do Banco do Senador Georgino.

Em entrevista coletiva o sr. Remi Archer, presidente do IAPC, deu ontem à imprensa explicações da conduta da autarquia em tôda a transação.

TRÊS INDAGAÇÕES

Depois de dizer que a entrevista se impunha, em virtude dos comentários que a transação suscitara na imprensa, o sr. Archer chamou a atenção para três aspectos da operação:

1. Se era conveniente ao Instituto.
2. Se foi autorizada.
3. Se a avaliação do imóvel foi justa.

A CONVENIENCIA

Tratando de cada um dêsses pontos separadamente, explicou o sr. Archer que o Instituto recebe contribuições de três fontes — empregado, empregador e União. Acontece que a União já deve ao Instituto mais de um milhão de contos de contribuições não pagas, e não se reconhece devedora dos juros da dívida. Por outro lado, para sua estabilidade atuarial o Instituto não pode abrir mão das contribuições que lhe são devidas. Mas a dívida da União com o Instituto (com tôdas as instituições de previdência) vai crescendo dia a dia, tornando-se cada vez mais remota a possibilidade de resgate. Surge então a possibilidade de ser parte dessa dívida resgatada mediante entrega ao Instituto do edi-

(Conclui na 2ª página)

"Por determinação superior"

Como o Banco Industrial obteve dinheiro na Caixa

No Relatório do presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal, sr. Ariosto Pinto, referente ao ano de 1946, encontra-se o seguinte trecho:

"Como tentasse êsse banco (I. B.) a realização de vultoso financiamento, destinado à construção de sua séde monumental e com finalidade de renda, a Caixa Econômica rejeitava, nada menos de por três vezes, a concessão do pretendido financiamento, levada pelos salutares motivos acima invocados, de índole assistencial aos menos afortunados e disseminatórias do crédito popular. Pois bem, por fôrça de determinação superior, encarecida pelo ilustre titular da pasta da Fazenda de então, a operação veio a ser realizada, posto que em montante muito reduzido. O argumento decisivo, consignado na exposição ministerial, teria sido o de acautelar, com a transação aconselhada, o quantioso depósito que a Caixa tinha nesse

(Conclui na 3.ª pág.)

Reage a América Latina

Mal recebido o projeto dos EE. UU. de fomentar a produção de café na Ásia

BOGOTÁ, 12 — (AFP) — O projeto apresentado por um parlamentar norte-americano, ao Congresso de Washington, alegando a necessidade de fomentar, por meio de auxílios extraordinários, a produção de café no sudeste da Ásia, produziu certa inquietação entre os produtores colombianos.

O matutino "El Tiempo" recorda que, durante a guerra passada, quando os Estados Unidos ficaram separados, pelas hostilidades, de suas fontes de certas matérias primas, tais como borracha e quina, ficou demonstrado que elas podiam ser obtidas dentro das fronteiras do próprio continente, em distância mais curta, menor custo e segurança de transportes.

— "Os países da América Latina, acrescenta o jornal, produtores de café, mantêm um comércio exterior cujo único e preferencial destino acha-se nos mercados dos Estados Unidos. Os artigos manufaturados que êles importam subiram de preço ao ponto de romper-se a velha equivalência entre o valor do exportado e do importado.

As nações latino-americanas pagam em compras um alto padrão de vida que não guarda justa proporção com as condições precárias que nelas prevalecem. Daí não dever haver alarma quando chega a alta do preço do café, desde que tôdas as mercadorias importadas experimentaram notórios aumentos em seus custos primitivos".

E "El Tiempo" conclui: — "Porém cabe perguntar: E' conveniente abandonar as duas Américas? E' proveitoso procurar-lhes zonas de aguda concorrência? E' útil, para o hemisfério, renunciar à sua defesa insubstituível para acudir terras longíquas? Será bom semear em um terreno distante e inseguro, quando na América o solo é propício e necessita de uma vigorosa campanha posa sua grandeza e sua articulação econômica?"

Canrobert reassumirá a pasta na próxima semana

O coronel Pedro Geraldo, chefe do gabinete do ministro da Guerra, levou ontem ao presidente da República em Petrópolis o expediente daquela pasta, em virtude de o general Canrobert Pereira da Costa estar sendo submetido a rigoroso tratamento dentário. Na próxima semana, o ministro reassumirá as suas funções.

NO SENADO

1. Ismar de Góis inscreveu-se para denunciar o crime de Silvestre
2. Três projetos devolvidos

Presidiu ontem a sessão preparatória do Senado o sr. João Villasboas, 2.º secretário da casa. Estavam presentes 21 representantes, número suficiente à abertura dos trabalhos no próximo dia 16. O Senado oficiou ao presidente da Câmara e ao general Dutra comunicando que existem mais de 18 senadores no Rio, todos gozando perfeita saúde, e que portanto há "quorum" regimental.

Foram ao Monroe ontem à tarde, os srs. Waldemar Pedrosa, Clodomir Cardoso, Evandro Viana, Joaquim Pires, Ribeiro Gonçalves, Ferreira de Souza, Adalberto Ribeiro, Vergniaud Wanderley, Góis Monteiro, Ismar de Góis, Durval Cruz, Atílio Vivaqua, Henrique de Novais, Santos Neves, Hamilton Nogueira, Andrade Ramos, Rodolfo Miranda, João Villasboas, Ivo d'Aquino, Francisco Gallotti e Bernardes Filho.

ISMAR DE GÓIS INSCREVEU-SE

Conforme noticiamos, o senador Ismar de Góis tencionava ocupar a tribuna logo no início da sessão extraordinária do Congresso. O parlamentar alagoano fez a sua inscrição para a hora do expediente da sessão do dia 17, terça-feira. Abordará o caso de Alagoas e provavelmente teremos o "depoimento" do senador Góis sôbre o assunto, pois até o momento nada quis dizer sôbre o seu irmão governador.

PROJETOS SEM SANÇÃO

O general Dutra devolveu ao Senado três projetos sem a sua sanção. Eles serão promulgados pelo sr. Melo Viana e são os seguintes:

1) — Projeto que federaliza as Escolas de Agronomia e Veterinária dos Estados do Paraná, Ceará, Rio de Janeiro e Bahia. Foi enviado no dia 15 de dezembro de 49 e devolvido pela secretaria do Catete no dia 26 do mesmo mês.

2) — Projeto que abre crédito especial, pelo Ministério da Educação, de 500 mil cruzeiros para auxílio no Teatro do Estudante, do Distrito Federal. Enviado no dia 13 de dezembro e devolvido no dia 26.

3) — Projeto que cria uma sub-estação experimental para cultura da juta e outras plantas texteis, no município de Parintins, Amazonas. Enviado no dia 19 de dezembro e devolvido no dia 1.º de janeiro.

Petroleiros da Inglaterra, Suécia e Japão

ESTOCOLMO, (Serviço especial) — O sr. Mario Bitencourt Sampaio, diretor geral do DASP, enviado pelo Presidente ao exterior para comprar os petroleiros que constituirão a frota nacional, passou cêrca de 30 dias em Estocolmo, realizando a concorrência pública para ultimação daquela compra. Segundo se adianta, 106 propostas foram apresentadas, tendo aquêle funcionário se inclinado pela compra de petroleiros na Inglaterra, Suécia e Japão, num total aproximado de 180 mil toneladas.

Os petroleiros de grande calado serão adquiridos na Inglaterra e na Suécia e os de cabotagem no Japão.

O sr. Mario Bitencourt Sampaio seguiu para Paris, onde deverá se comunicar com o Presidente dando contas de suas atividades na Suécia.

Prezado leitor

Temos recebido informações de que, em muitas bancas de venda de jornais, há uma extraordinária boa vontade e simpatia para com esta fôlha — que foi a primeira a aumentar a percentagem dos jornaleiros.

Em compensação, outras informações, geralmente de leitores que procuram o jornal e o não encontram, em certos casos com minúcias de local e hora, tendem a fazer crer que em algumas bancas há um boycott do nosso jornal, uma tentativa de escondê-lo, de não anunciá-lo, de furtá-lo à procura do leitor.

Isto é tanto mais grave quanto, tratando-se de um jornal novo, é preciso que o leitor se acostume com êle, e o peça, e o procure, o que se dá com tanto maior facilidade quanto mais o vendedor o expuser na banca e o anunciar ao freguês.

Com as credenciais de quem foi o primeiro jornal a aumentar a percentagem dos vendedores e revendedores, dos jornaleiros, em suma, fazemos publicamente um agradecimento e um apêlo. Agradecemos aos que nos estão ajudando, nas bancas e postos de venda de jornal, expondo e recomendando esta fôlha que não é de tubarões nem recebe subvenções, é sim um jornal honrado e sincero, que não faz demagogia e nasceu para durar. E aos que, por motivos de ordem política, ou por temor ou por qualquer conveniência, hesitam ainda em compreender que êste jornal tem um destino certo e inevitável — o destino de ser um jornal vitorioso com o apoio das criaturas de boa fé e boa vontade — apelamos para que não retardem a sua participação nessa vitória, e comecem a expor na banca a fôlha do dia, e a recomendem ao freguês antes mesmo que êste reclame.

Pois nem a dificuldade nem a adversidade nos intimidam. Não há inimigo bastante forte para nos fazer desanimar. Não há obstáculo poderoso bastante para nos derrotar. O nosso aparecimento resultou de uma luta. De lutas está feito o nosso caminho. Na luta, portanto, está o meio de vencer.

Ajudem-nos, para tornar mais geral a participação nessa vitória. Pois, acompanhados ou sòzinhos, com muitos ou com poucos, nós estamos vencendo.

O REDATOR DE PLANTÃO

COMPRAR O ARTIGO DO DIA... É FAZER ECONOMIA!

OS 3 ARTIGOS DO DIA DE AMANHÃ E SABADO

a Exposição

UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA

PARA SERVIR ÀS SUAS VISITAS UM CAFÉ MAIS GOSTOSO...
"APARELHO DE CAFÉ EM PURA PORCELANA"
OITO LINDAS PEÇAS, FILETADAS A OURO.
n'A EXPOSIÇÃO CARIOCA



Preço Normal Cr$ 125,00
Preço como Artigo do Dia...... Cr$ 75,00
★ Bule, açucareiro e 6 xícaras chicaras com pires
★ Todas as peças decoradas com delicados desenhos
★ Todas as decorações gravadas a fogo
★ Fina porcelana, altamente resistente
★ Tudo isso, e... mais o Preço do Artigo do Dia

Para combater o calor em casa... no escritório
VENTILADOR Eltron



Muito silencioso... muito econômico...
n'A EXPOSIÇÃO AVENIDA
Preço da Praça: Cr$........250,00
PREÇO COMO ARTIGO DO DIA
Cr$ 189,00
★ Helice de 4 pás promovendo grande deslocação de ar
★ Grade de segurança montada sobre a helice
★ Interruptor próprio
★ Funcionamento em corrente alternada de 110 a 120 volts, 50 ciclos
★ Desenho aero-dinamico
★ Fino acabamento a Duco

Proporcione maior alegria e bem estar ao seu filhinho...
"SHORT DE BANHO JUVENIL"
Confortavel... util... para praia ou esportes ao ar livre
n'A EXPOSIÇÃO JUVENIL
Preço normal Cr$ 55,00
Preço como Artigo do Dia
Cr$ 35,00
★ Em tecido shantung extra resistente
★ Côres firmes, resistente ao sól e à agua salgada
★ Bolso para nickels
★ Elástico e cadarço na cintura
★ Côres: beijo, azul, havana, verde e canario
★ Ideal para ginastica, foot-ball e outros esportes
★ Aproveite este sensacional Artigo do Dia!

G-1032

Reeleito o Almirante Lara na direção da OSB

Derrota do sr. Amaro da Silveira — A votação: 664 contra 106 votos

Por 664 votos contra 106 dados ao sr. Amaro da Silveira, o almirante Adalberto Lara de Almeida continuará na direção da OSB.

As eleições de ontem na OSB se prolongaram até às 20 horas, não se registrando, apesar do ambiente entusiasmado, nenhum incidente. Cabos eleitorais dos dois candidatos fizeram cabala, sem que o ambiente fosse perturbado, apesar dos extremos das paixões em choque.

OPINIÕES DOS VOTANTES

Antes do início da eleição, o grupo do dr. Amaro da Silveira inundou os salões com cartazes cujos dizeres copiamos: "Garanta com seu voto no dr. Amaro da Silveira a vida da OSB". "A presença de Szenkar no Brasil criou a religião do sinfonismo" etc.

A favor da reeleição do almirante Lara, ouvimos do professor Moacir Liserra: A totalidade da Orquestra vota no almirante Lara porque tem dado provas sobejas de honestidade, justiça e elevação moral. E' um verdadeiro guardião do patrimônio da OSB. Nada temos contra o outro candidato que nos merece também respeito e acatamento. Também as senhoritas Maria do Carmo e Maria Teresa Martins da Silva mostraram-se favoraveis à reeleição do antigo presidente pois acham que a Orquestra foi reorganizada em sua gestão com a saída do maestro Siqueira.

NENHUMA DECLARAÇÃO DO MAESTRO ELEAZAR

O maestro Eleazar de Carvalho, que se encontrava no grupo, escusou-se a fazer declarações, em vista da campanha contra o almirante Lara ser também contra sua pessoa.

A FAVOR DO SR. AMARO DA SILVEIRA

Já a sra. Maria Silva declarou-nos: Voto e tenho votado no dr. Amaro da Silveira porque trará êle, de volta, o maestro Szenkar, pois orquestra sem maestro é falha e grande parte do quadro social desgostoso, há de se retirar, sendo seguida pela sra. Ester Nazaré que disse: Voto com simpatia no dr. Amaro.

Juramento à Bandeira no Colégio Militar

Os alunos da terceira série científica do Colégio Militar deverão comparecer ali manhã, a fim de realizarem um treinamento para a solenidade de juramento à bandeira. Nessa ocasião, serão distribuidos aos diplomandos os convites para à solenidade do próximo dia 17.

A crise na justiça de Mato Grosso

ESPERADO EM CUIABA' O PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

CUIABA', 12 (Asapress) — Está sendo esperado nesta capital o dr. Plinio Travassos, procurador geral da República. A sua presença nesta cidade tem como objetivo a resolução do caso surgido no Tribunal de Justiça e relativo a um pedido de intervenção no Estado.

Aviso às classes de 1925 a 1928

O ministro da Guerra, à vista dos pareceres da Diretoria de Recrutamento e Estado Maior do Exército, em aviso de ontem, declarou que os cidadãos das classes de 1925 a 1928 que forem desligados dos Tiros de Guerra e não foram incorporados deverão ser considerados no excesso de contingente da respectiva classe, de acôrdo com o art. 63 da Lei do Serviço Militar, devendo, em consequência, aplicar-se-lhes o disposto no aviso 788, de 30 de novembro de 1949.

Classes pré-primárias em tôdas as escolas municipais

RECONHECE A PREFEITURA A FALTA DE PROFESSORAS

Determinando a instalação de classes pré-primárias nas escolas públicas ainda não dotadas de Jardins de Infância, o sr. Clovis Monteiro, secretário geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, baixou as seguintes instruções:

"Considerando que às crianças analfabetas matriculadas na primeira série, se torna difícil o aprendizado do programa oficial do curso primário; considerando que até que adquiram hábitos escolares as crianças não podem atender às exigências do ensino a que obrigam as disciplinas do currículo; considerando que não é possível, no momento, pela deficiência numérica do quadro de professores, instalar Jardins de Infância em todas as escolas primárias municipais; considerando que a falta de homogeneização das turmas compostas de alunos de nível intelectual e preparo diferentes, prejudica a eficiência do trabalho de magistério e o rendimento do aprendizado; Resolve:

1.º — Em todas as escolas públicas do Distrito Federal que não dispuserem de Jardim de Infância serão instaladas classes pré-primárias, preparatórias do ensino de primeira série;

2.º — Nenhuma criança analfabeta, embora tenha a idade de 7 anos completos, poderá ser matriculada diretamente na primeira série do curso primário;

3.º — Após o primeiro quadrimestre do ano letivo, os alunos das classes pré-primárias poderão, mediante prova de alfabetização, ser transferidos para a primeira série primária".

Suicidou-se o italiano

Suicidou-se ontem, em sua residência, na rua das Opalas, 128, Hupo Luperci, de nacionalidade italiana, casado, de 48 anos de idade.

Reunião da Caixa Beneficente do M. da Guerra

Deverá realizar-se às 9 horas de amanhã, na sala de revisão da Imprensa Militar (ala da rua Visconde da Gávea), no Palácio da Guerra, a primeira convocação da assembléia geral da Caixa Beneficente do Pessoal Civil do Ministério da Guerra, a fim de tratar, entre outros assuntos, da prestação de contas da diretoria atual e eleição da nova diretoria. Não havendo número legal a segundo convocação será realizada às 10 horas do mesmo dia e no mesmo local, sendo válidas todas as medidas aprovadas, de acôrdo com o artigo 33 dos estatutos.

CARNAVAL

A decoração do High Life Clube

A data de gala dos cronistas — Primeira apuração do concurso — As batalhas do Olímpico

Desde muitos anos, no carnaval elegante da cidade, o High-Life constituiu-se uma das notas de maior realce e interêsse, pela originalidade e brilho das suas quatro noites.

Não há carioca que desconheça o palacete da rua Santo Amaro, cercado de jardins e parques, bem iluminados, nos dias de carnaval.

Este ano, reafirmando a tradição, está a diretoria do High-Life transformando a antiga pista de dansas ao ar livre num recanto pitoresco em estilo mexicano, cercado de varandas típicas e regionais.

A DATA DE GALA DOS CARNAVALESCOS

A data de hoje é das mais festivas: a Associação de Cronistas Carnavalescos completa oito anos de existência, inteiramente dedicados ao Carnaval.

Comemorando a efeméride, a diretoria da A.C.C. reunirá, às 21 horas, na sede do Clube dos Fenianos, que pôs suas instalações à disposição da entidade dos jornalistas, os cronistas carnavalescos, seus sócios honorários e beneméritos, bem como autoridades federais e municipais, especialmente convidadas, oferecendo-lhes um jantar de confraternização.

PRIMEIRA APURAÇÃO DO CONCURSO "RAINHA DO CARNAVAL"

Será realizada, segunda-feira, às 15 horas, na rua Chile, 21, 2º andar, a primeira apuração do concurso instituído pela Associação de Cronistas Carnavalescos e destinado a eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

A esta apuração concorrerão, apenas, ao que parece, três candidatas. São elas: Dirce Belmont, Pola do Canto e Jessi de Oliveira, esta última representante dos estudantes cariocas.

NO OLIMPICO CLUBE

Dando início aos seus tradicionais festejos carnavalescos, o Olímpico Clube fará realizar, domingo próximo, das 19 às 22 horas, em seu departamento social, a primeira batalha de confetti dêste ano. Nos demais domingos, até o Carnaval, serão realizadas outras batalhas, no mesmo horário, preparando-se o grêmio dos milionários da Cinelândia para os quatro grandes bailes dos dias de Momo, além de uma alegre e movimentada matinée infantil.

AVISO AOS CLUBES

Tôda e qualquer correspondência destinada a esta seção deverá ser encaminhada para Jorge Nascimento, nosso redator carnavalesco.

Único órgão oficial da Polícia

OS "ARQUIVOS" DO D.F.S.P. NÃO ANGARIAM ANUNCIOS

Comunica-nos o Departamento Federal de Segurança Pública:

"A Chefia de Polícia torna público, para conhecimento dos interessados, que a única publicação do D.F.S.P. é a revista técnica "Arquivos do Departamento Federal de Segurança Pública", que não inclue em suas páginas anúncios de qualquer espécie sendo, portanto, absolutamente destituidas de cunho oficial as corretagens de anúncios ou assinaturas de revistas ou jornais especializados em assuntos policiais por agenciadores pertencentes, ou não, ao quadro de funcionários da Polícia."

Tentou suicidar-se

Por motivos ignorados tentou suicidar-se ontem, golpeando os pulsos com uma lâmina de barbear, no interior de sua moradia, a artista do teatro Munique Cola, de 21 anos de idade, francesa, residente no apartamento 901, do Hotel Ambassador.

Furtada em 11 mil cruzeiros

Ernestina Macedo, domiciliada na rua Paissandu, 93, apartamento 1, queixou-se ao comissário de dia no 4.º distrito, de que sua empregada, Rosa de tal, admitida ontem, desapareceu levando objetos avaliados em Cr$ 11.000,00.

Será reeditado o Boletim Sindical

Denunciado o lançamento de um jornal com o dinheiro do Fundo Sindical, arrecadado dos trabalhadores, os promotores do empreendimento mudaram de idéia e desejam agora reeditar o "Boletim Sindical", instituido no Ministério do Trabalho pelo sr. Alexandre Marcondes Filho.

ASSINATURA E ANUNCIOS

O dito "Boletim" deverá circular uma vez por semana e será obrigatoriamente assinado pelas entidades sindicais do país. O seu custeio será coberto pela Comissão Técnica de Orientação Sindical, órgão que assimila 25 por cento do Fundo Social Sindical e pela publicidade permanente que as Confederações, Federações e Sindicatos profissionais serão obrigadas a fornecer.

MONICA SILVA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

cêutico Oswaldo Braga que o padrasto de Silva Ramos, ao embarcar agora para a Europa onde foi providenciar a defesa de seu enteado, esteve na Farmácia e comprou dois tubos de Seconal para levar, provavelmente para oferecer como prova à justiça francesa.

O Seconal foi precisamente o produto que provocou a morte da sra. Silva Ramos, que o tomou demais.

A sra. Monique Silva Ramos, conhecida pelo próprio nome na Farmácia, fazia alí tôdas as suas compras de perfumaria e produtos caseiros.

Essa informação poderá, provavelmente, contribuir para demonstrar a inocencia do jovem que está sendo acusado pela polícia francesa.

Atropelado pela camionete

Quando transitava pela rua Professor Valadares, foi atropelado pela camionete chapa 4-87-84, cujo motorista fugiu, Maurício Hercilio Fernandes Cunha Rodrigues, solteiro, de 26 anos de idade. A vítima sofreu fratura do crânio e foi internada em estado grave no H.P.S.

Caiu do bonde e morreu

O vendedor de sorvetes Murilo André da Costa, de 35 anos, solteiro, morador na rua Tavares Bastos, 311, quando tentava tomar um bonde da linha Praia Formosa-Praça Mauá, na rua Pedro Alves, desequilibrou-se, caiu violentamente ao solo e morreu.

O CASO DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

fício do Banco Industrial Brasileiro, em pagamento de divida do banco com a Caixa de Mobilização Bancária. Ora, considerando-se que o edifício, depois de acabado, poderá dar ao IAPC uma renda de 15 mil contos por ano, conclue-se — diz o sr. Archer — que a operação foi conveniente ao Instituto.

A AUTORIZAÇÃO

Explicou o sr. Archer que fôra procurado primeiro pelos diretores do Banco Industrial, a fim de discutir com êles a possibilidade de transferência do edifício, mas que recusara; que tempos depois fôra procurado pela Caixa de Mobilização Bancária para tratar do mesmo assunto e que mais uma vez recusou. Posteriormente a operação foi autorizada pelo presidente da República, em despacho dado na Exposição de Motivos número 112, de 17 de março de 1949, do ministro do Trabalho.

A AVALIAÇÃO

a) *do terreno* — Para mostrar a justeza da avaliação do terreno e do prédio, feita pelos engenheiros do Instituto, o sr. Archer cita avaliações de outros terrenos situados na mesma zona, feitas para efeito de transação entre particulares que — diz êle —, certamente não estariam interessados em elevar ficticiamente o preço. O preço do metro quadrado do terreno do Banco Industrial, no cruzamento das avenidas Rio Branco e Vargas, foi fixado em 50 contos. Foi caro? — pergunta o sr. Archer. Claro que não — explica êle —, pois o terreno em frente foi adquirido em 1944 pelo Banco Mercantil de São Paulo à razão de 43 contos por metro quadrado. Em 1945 — acrescenta — a firma Herm Stoltz (em liquidação) impugnou a avaliação do terreno de seu edifício, fixada em 46 contos o metro quadrado, por considerá-la muito baixa. Outro edifício situado na esquina da avenida Rio Branco com a rua da Assembléia — diz ainda o sr. Archer — foi vendido na base de 73 contos por metro quadrado do terreno.

b) *do prédio* — Para provar que a avaliação da construção, fixada em Cr$ 6.500,00 por metro quadrado, também foi criteriosa, o sr. Archer adota a mesma argumentação, e cita avaliações feitas para transações entre particulares, como a do edifício Regis de Oliveira, que foi fixada em Cr$ 8.500,00 por metro quadrado de construção.

Finalizada a sua exposição, o sr. Remi Archer explicou, em resposta a uma pergunta, que o preço de 185 mil contos — importância que vai ser abatida na divida da União com o Instituto, com a transferência do edifício — refere-se ao edifício pronto e em condições de ser ocupado, isto é, com o habite-se da Prefeitura. Donde se conclue que a terminação das obras cabe ao Banco Industrial Brasileiro.

Não pôde o sr. Remi Archer dar informações sôbre a reavaliação ordenada à Prefeitura pelo Presidente da República — por desconhecê-la ainda.

6 BANCOS RECEBERAM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia duzia de especuladores".

Mas quem são esses especuladores? Por ventura um comerciante de secos e molhados que o policialismo econômico tanto persegue? O pequeno industrial que não consegue um financiamento a curto prazo para a sua produção? Os pequenos comerciantes miseravelmente perseguidos pelo sr. Mendes de Morais?

Não, essa meia duzia de especuladores a que se refere o Relatório do Banco do Brasil, é a mesma meia duzia que o deputado Tristão da Cunha denunciou na Câmara dos Deputados.

São esses mesmos tipos que dirigem aqueles 6 Bancos que o parlamentar mineiro e o deputado Herbert Levy, de São Paulo, indicavam como participantes das "facilidades" que a êsses seis *Bancos de Operações Imobiliárias* concederam as máquinas de corrupção que se chamam Caixa de Mobilização Bancária e Superintendência da Moeda e do Crédito.

E ainda dessa vez a definição não é nossa. E' do ministro do Tribunal de Contas, sr. Rogério de Freitas, quando teve que votar sôbre a prestação de contas dessa "Caixa", que desde 1932 vem "operando", ou melhor, enriquecendo aventureiros uma vez que, "apesar de todos os planos estabelecidos pelas referidas *Caixas*, continuam a lavoura, a pecuaria e a indústria, clamando insistentemente pela necessidade de créditos indispensáveis à sua sobrevivencia". Palavras ainda do ministro Rogério de Freitas ao denunciar as imensas irregularidades só num ano constatadas na prestação de contas dessa caixinha que ainda está de pé para atender os amigos da Copa e Cozinha.

A 6 Bancos 55,10%; a 756, o restante

Em julho de 1949 o deputado Tristão da Cunha mostrou à Câmara que "os recursos para atender a assistência financeira de 762 estabelecimentos de crédito foram empregados pelos *órgãos responsaveis* de acôrdo com o seguinte e extraordinário esquema: seis estabelecimentos de crédito — praticamente interessados nas operações sôbre imóveis na Capital Federal — obtiveram, em média mais da metade total disponivel e os restantes 765 bancos que fazem o financiamento de toda a produção agrícola, comercial e industrial, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, contavam em média, com 40 a 50% das disponibilidades existentes".

E em seguida, para que as sereias governamentais não tomassem fôlego: — "Em face dos dados acima transcritos, torna-se muito dificil contraditar a opinião, que é corrente nos meios populares e nos círculos responsáveis do país, de que as operações da Caixa de Mobilização Bancária e da Superintendência da Moeda e do Crédito *caracterizam-se por orientação e despudoradamente de compadrio e de favoritismo* e são realizadas sem o perfeito conhecimento das altas autoridades da República e muito notadamente dos ilustres presidente do Banco do Brasil e do honrado sr. Presidente da República".

Mas que Bancos são êsses? Quem são os compadres e os filhotes que o dirigem? Ei-los:

1 — *Banco Industrial Brasileiro S.A.*, fundado em 1936, e que de acôrdo com o último balanço publicado (junho de 1949) era dirigido pelo seguinte compadrio: Diretor-Presidente — Georgino AVELINO; Superintendente — Silverio CÉGLIA; Gerente — Ervino MULLER.

2 — *Banco Central Brasileiro*, fundado em 1942. Esse é o Banco do sr. Marino Machado, hoje diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil (atualmente em Paris).

3 — *Banco Nacional de Descontos*, fundado em 1939, e que tem por diretores os seguintes: Osmar Radler de Aquino, Fernando von Kruger e Edgar de Beauclair.

4 — *Banco do Distrito Federal* fundado em 1937, dirigido por JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA, (chamado para concertar êsses erros tremendos) Gileno Amado, DRAULT ERNANNY, Hortencio de Freitas Lopes e Arturo Apolinari.

Bancos fundados exatamente na *hora h* das negociatas. E só para especular. Só para aventuras financeiras, como a da venda ao IAPC de um prédio que *segundo o último Balanço do Industrial não valia mais de cem milhões de cruzeiros*, mas que a Copa e Cozinha querem empurrar ao Govêrno por 185 milhões.

Mas, e a situação patrimonial dêsses bancos? Que nos diz ela? Veremos hoje o Balanço do *Banco Industrial Brasileiro* — (De Georgino e Céglia).

Qual o capital próprio dêsse estabelecimento Bancário em 30-6-49?

Resposta — Cr$ 66.782.818,10.

E as suas exigibilidades, ou melhor, quanto deve efetivamente?

Resposta — Cr$ 407.423.736,40.

. Dêsse *total exigivel*, quais os depósitos dos poderes públicos e das autarquias?

Resposta — Cr$ 5.669.986,20.

E em que consistem as demais *exigibilidades* consignadas em seu Balanço encerrado em 30-6-1949?

Resposta — Numa conta assim escriturada:

"Outras Responsabilidades — *Obrigações Diversas* Cr$ .... 299.904.514,00".

Que são "obrigações diversas"?

Resposta — Só Deus sabe.

Agora vejamos as disponibilidades. Equivalem ao clássico têrço dos depósitos à vista e a curto prazo?

Resposta — Não, mesmo considerando o depósito feito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. O total das disponibilidades, em 30-6-1949 era de Cr$ 12.204.092,80.

E os imóveis constantes do realizável do Banco, isto é, os para negócio, além dos de uso do Banco. Qual o valor daqueles?

Resposta — Cr$ 106.791.871,40, conforme se vê de conta "*Imóveis*".

Lucros

Entremos agora na parte relativa a lucros. Distribuiu a Diretoria entre despesas gerais, honorários da Diretoria, ordenados, gratificações, impostos, juros, percentagens à Diretoria e Dividendos, Cr$ 22.163.664,40. *Isto para uma receita de Cr$ 34.271.345,40* e um capital de Cr$ 66.782.818,10.

Mas acontece que figura no Balanço encerrado em 30-6-1949 no grupo "Resultado Pendente" — um saldo de contas de Cr$ .... 17.320.949,10. Portanto lucros, uma vez que o saldo é credor.

Ora, onde ganhar tanto dinheiro para um comércio que tem uma lei de usura que restringe a ganância? Que Banco que não os dos compadres, obtiveram taxa de lucro tão razoável? Que Diretores ou que banqueiros em um ano de restrições e crises conseguiram proporcionar ao capital investido taxa de remuneração tão elevada?

E' claro que só mesmo vendendo prédios aos Institutos ou então com favores, como os proporcionados pela Caixa de Mobilização Bancária e pela Superintendência da Moeda e do Crédito, denunciados na Câmara dos Deputados, é que se ganha muitas vezes acima do que estabelece a lei de usura.

POR QUÊ?

Para o carioca está constituindo hoje um verdadeiro suplício o uso dos telefones públicos. Antigamente, quando o preço de telefonema era 40 centavos, uma moeda apenas dêsse valor fazia a ligação automática, sem maiores prejuizos. As moedas de 40 centavos desapareceram e a Cia. Telefônica se viu obrigada a fazer uma adaptação nos aparelhos a fim de que os mesmos recebessem duas moedinhas de 20 centavos. Começou então o suplício que se agravou recentemente com a majoração para 60 centavos e que está se transformando numa sangria, pois os aparelhos, não funcionando perfeitamente, se constituiram em autênticos caça-niqueis. Antigamente, quando as ligações não eram completadas os aparelhos devolviam a importância depositada. Agora, não. O freguês perde tempo e dinheiro, pois raramente as moedas são restituidas. E quem é prejudicado pergunta:

Por que razão a Cia. Telefônica não faz uma revisão periódica em seus telefones públicos?

Por quê?

Para os moradores da rua Bolivar, no trecho compreendido entre as ruas Leopoldo Miguez e N. S. de Copacabana, a vida tem sido complicada nestes últimos tempos. Segundo um morador, o local foi transformado em permanente feira livre. Mas, o pior é que rixas frequentes ali se têm verificado devido à falta de policiamento. Uma senhora não pode atravessar à rua sem ser alvo de assobios, gracejos e pilherias as mais pesadas. E ai daquele que se atreve a ter uma palavra de reprimenda a gestos tais. No mínimo leva uma vaia, quando não é vitima de qualquer agressão fisica. E' contra êsse estado de coisas que um leitor lança seu protesto perguntando:

Por que as autoridades não policiam aquele trecho da rua Bolivar?

Por quê?

FÔRO

Condenado a 21 anos o investigador Irahy

Absolvido o co-réu Edgar de Sousa por 5 votos contra 2 — Prolongou-se até às 24 horas o julgamento

O Tribunal do Juri condenou Iraí da Silva, ex-investigador da Polícia, a 21 anos de reclusão e absolveu Edgar de Sousa Araujo, acusados de delito de homicídio e dos crimes previstos nos arts. 146 § 1.º e 348 do Código Penal.

Funcionaram como defensores de Iraí os advogados José Valadão e Cândido Camargo e de Edgar Araujo o sr. Teles Barbosa. A acusação esteve a cargo do promotor Emerson de Lima, auxiliado pelo advogado Edmundo Vieira.

2.º JULGAMENTO

Este é o 2.º julgamento de Iraí, pois da primeira vez foi condenado a 25 anos de reclusão, mais 2 anos por medida de segurança.

De início o juiz Faustino Nascimento interrogou os acusados e levou mais de quatro horas lendo as principais peças do volumoso processo. Terminada a leitura, foi dada a palavra ao representante do M.P. que inicialmente fez uma resenha das atividades criminosas do acusado Iraí, quando exercia as funções de policial, e estudou minuciosamente a personalidade do delinquente, julgando-o extremamente perigoso. Logo em seguida passou a analisar a prova colhida nos autos, referindo-se à deformação apresentada pelo projetil extraido do corpo da vítima, dizendo a certa altura dos debates que o "investigador Iraí praticava seus crimes amparado pelo nome da Polícia, tornando-se um verdadeiro cangaceiro da lei, dessa mesma lei que era o maior inimigo e da qual se dizia representante". Ao terminar sua peroração pediu ao Conselho de Sentença a absolvição do réu Edgar de Sousa, afirmando ter a convicção de que o mesmo era inocente e que não poderia deixar de cumprir o que lhe ordenava o assassino, que ainda tinha na mão o revolver com que matara o motorista de caminhão. Finalizou a acusação solicitando ao Juri que concedesse a agravante de abuso de poder e de autoridade.

A DEFESA

O advogado Edmundo Vieira, como representante da família da vítima, mostrou a situação de miséria extrema em que ficou a esposa de Claudomiro Dias juntamente com seus cinco filhos.

Na defesa falou em primeiro lugar o defensor de Edgar que corroborou a afirmação do M. P. de que Edgar sofrera coação irresistível.

O advogado Cândido Camargo sucedeu-o e deu início à defesa de Iraí, falando cerca de hora e meia. Interrompidos os trabalhos às 20 horas para o jantar, no retorno aos debates o advogado José Valadão sustentou a tese de que o homicídio fôra culposo, atendendo a que os disparos não visavam a vítima. A tese foi rejeitada por 6 votos contra 1 pelo Conselho de Sentença e foi reconhecido pelos Jurados, por 4x3, que não houvera abuso de autoridade por parte do acusado. O acusado Edgar foi absolvido por 5 votos contra 2.

A sessão terminou cêrca das 24 horas.

O juiz Faustino Nascimento fixou a pena do criminoso em 21 anos de reclusão, não tendo aplicado desta vez a medida de segurança.

Falta água na ilha do Governador

Os moradores da rua Formosa, de Zumbi, na Ilha do Governador, enviaram-nos uma reclamação contra a constante falta dágua naquela rua, obrigando-os a buscarem-na em pontos afastados, prejudicando-lhes os afazeres.

Atropelamento e morte na Av. 28 de Setembro

MÃE E FILHA FORAM COLHIDAS POR UM BONDE

No cruzamento da Avenida 28 de Setembro, com a rua Justiniano da Rocha, um bonde atropelou e matou a senhora Julia Daltina de Almeida, de 43 anos, casada, residente na primeira daquelas artérias n. 92, que se fazia acompanhar de sua filha Nigéria de Almeida, de idade e estado civil ainda ignorados. Esta sofreu graves ferimentos sendo internada no H.P.S.

O veículo era o de n. 1.866, linha 82, Méier-São Francisco, conduzido pelo motorneiro regulamento 7.883, Antonio Pinto de Almeida, morador na rua Conselheiro Ferraz, 62 e que tinha como condutor o de regulamento 3.804, Olavo Ferreira da Silva, domiciliado na rua São Gabriel, 332 e trafegava em excesso de velocidade.

O motorneiro e o condutor foram presos e autuados na delegacia do 18.º distrito policial.

Não têm direito a salário-família

A Secretaria Geral da Guerra é contrária a concessão do salário-família aos militares que possuam dependentes matriculados na Escola de Sargentos das Armas, tendo, sôbre o assunto, dado um longo parecer que foi aprovado pelo ministro.

O mesmo foi motivado pela consulta feita pelo chefe da 27.ª C. R. sôbre se o militar que possue dependente, com 18 anos de idade incluida na E.S.A., continua a perceber o salário-família.

MOTOROLA
É O MELHOR AUTO-RÁDIO PARA O SEU CARRO!
"Não escolha um simples rádio para o seu novo carro... Escolha um Motorola... Porque o Motorola é um super-rádio construido especialmente para o seu automóvel.
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
R. Evaristo da Veiga

UM DIA NO MUNDO

12 de Janeiro de 1950

* Apesar de todos os rumores e boatos interessados a posição dos EE. UU. em relação à Espanha franquista não se modificou. Anuncia-se por outro lado que o violoncelista espanhol Pablo Casals, mundialmente conhecido e admirado, e que tem mantido inalterável a sua posição contra Franco, talvez visite os EE. UU. para defender a causa democrática junto do povo norte-americano.

* De Lisbôa chega-nos a notícia de que o govêrno talvez conceda uma anistia — na medida do possível. Esperemos que êsse possível seja menos restrito do que os possíveis anteriores.

* Reage a América Latina contra o extranho projeto apresentado nos EE. UU. sôbre o fomento de café na Ásia, por auxílios extraordinários derivados de uma interpretação ainda mais extranha do chamado ponto 4. A rápida análise que dêsse problema fizemos há dias demonstra que sumos a gravidade dessa resolução dentro de um espírito de defesa dos interesses da América do Sul e da própria boa interpretação do ponto 4. A confirmação dessa análise vem-nos hoje de Bogotá, em artigo publicado no jornal "El Tiempo".

* Anuncia-se que os EE. UU. estão dispostos a dar auxílio militar à Iugoslavia.

* O Partido Comunista Japonês repeliu a resolução do Cominform contra um dos seus líderes. E' a velha história do rei vai nu. Ninguém dentro do mundo comunista tinha reparado. Tito apontou a nudez. E agora todos começam a ver por detrás dos trajes do Cominform a nudez do imperialismo russo.

* Na Argentina cessou a greve dos empregados de empresas de aviação. As empresas estrangeiras resolveram "capitalisticamente" o incidente elevando de tal forma os salários que os "descamisados" resolveram continuar a serví-las. Parabens a todos e condolências a Perón.

* Ainda da Argentina noticiam que a ex-amante de Goebels, escorraçada da Europa, encontrou na pátria de Perón a sua segunda Pátria. Somos inteiramente pelo direito de asilo. Limitamo-nos a consignar a nítida preferência do mundo nazi pela Argentina de Perón.

* A Polônia continua a expulsar cidadãos franceses.

* Enquanto na Itália se respira uma atmosfera de guerra civil, dizem as notícias teremos em breve um novo govêrno, mais do que nunca indispensável dada a gravidade do momento. Por outro lado convém não exagerar essa gravidade, pois crises semelhantes já foram resolvidas no após-guerra na Itália e França.

* O presidente do Conselho de ministros da Finlândia obteve um voto de confiança. Êsse voto foi pedido com relação à resolução conservadora criticando a política operária do referido presidente.

* Na Inglaterra começou a campanha eleitoral. Churchill abandona a Ilha da Madeira para regressar às suas ilhas. Mas não para regressar ao poder — segundo pensam os trabalhistas e talvez com alguma razão.

Cessou a greve

BUENOS AIRES, 12 (U.P.) — A greve dos trabalhadores em aeroportos, que afetou o serviço aéreo internacional, durante dez dias, cessou esta noite.

Seguiu para Buenos Aires a ex-atriz Lida Barova

MUNICH, 12 (AFP) — A ex-atriz de cinema Lida Barova seguiu para a Argentina, por via aérea, depois de ter tentado, inutilmente, durante o período de um ano, reaparecer nos estudios alemães e austríacos.

Lida Barova, que é ex-esposa do ator alemão Gustavo Froehlich era considerada, nos tempos do regime nazista, como amiga de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda.

Voto de confiança

HELSINKI, 12 (AFP) — O Parlamento finlandês, por 90 votos contra 69, manteve a sua confiança ao govêrno Fagorholm, rejeitando a proposta do Partido Agrário, que condenava a política de salários do Gabinete.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
SABADO

Não reatarão relações com a Espanha os EE. UU.

Declarações de Acheson — Respeito à decisão da ONU

WASHINGTON, 12 (France-Presse) — O respeito às decisões das Nações Unidas continuará a regular a atitude dos Estados Unidos em relação à Espanha — declara uma fonte competente desta capital, acêrca das informações que afirmam que os Estados Unidos votariam, em próxima ocasião, a favor da anulação da resolução da ONU de 1946, recomendando aos países membros que se abstivessem de enviar embaixadores a Madrid.

Adotando uma atitude de fidelidade às decisões das Nações Unidas, no que diz respeito à Espanha, o Secretário de Estado Acheson colocou-se em contradição com o senador Tom Connally, presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado, que, numa entrevista coletiva concedida recentemente, afirmou que os Estados Unidos, nação soberana, não estavam ligados pela resolução das Nações Unidas e deviam, sem tardança, enviar um embaixador a Madrid.

Apesar da contradição que pode ser apenas passageira, pois o senador tem a reputação de devotar-se à política externa do govêrno, as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Espanha continuarão determinadas pela resolução das Nações Unidas de 1946.

PARA O RESTABELECIMENTO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS NA ESPANHA

PARIS, 12 — Várias personalidades políticas pediram a Pablo Casales, considerado o maior violoncelista do mundo, espanhol e de tendência anti-franquista, para se transportar até os Estados Unidos a fim de realizar uma propaganda destinada a solicitar às personalidades e ao povo norte-americanos que adotem, a respeito da política a seguir para com o atual govêrno espanhol, decisões que facilitem o trabalho dos espanhóis que desejam uma evolução política rumo ao restabelecimento das liberdades democráticas.

O diretor da FAO visitará o Brasil

DÓLARES, NÃO — EMISSÁRIOS, SIM

O sr. Norris E. Dodd, diretor geral da Food and Agriculture Organization (FAO), deverá visitar o Brasil no próximo mês de fevereiro, em viagem de confraternização. O objetivo da viagem do sr. Dodd é estabelecer contato direto com as autoridades do govêrno, para obter informações que lhe permitam estudar os problemas nas diferentes áreas de produção, a sua distribuição e o seu consumo agrícola.

Após as conversações que deverá manter no Rio, pretende o sr. Dodd visitar o interior e, se possível, o Vale do São Francisco.

A COMITIVA

Juntamente com o sr. Dodd viajam vários técnicos da FAO, entre êles os srs. Veillet-Lavallee, conselheiro do diretor geral; W. G. Casseres, encarregado de Negócios para a América Latina; Joseph Orr, da Divisão de Distribuição e dr. Osorio Tafall, da Divisão de Pesca.

Como representante da Divisão Florestal, o sr. Pierre Terver e o sr. Hans Scavenius, ambos nomeados pela FAO para os cargos de chefe e sub-chefe para a América Latina, da Organização das Nações Unidas, para Alimentação e Agricultura (FAO), cuja sede se acha no Rio de Janeiro.

Dois poderes judiciários em Mato Grosso

FOI A CUIABA' O PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

O procurador geral da República, sr. Plinio Travassos, viajou hoje para Cuiabá, a fim de se inteirar da situação criada com a dualidade de poderes no Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Como se sabe, existem dois presidentes eleitos para aquela côrte. Um deles é sobrinho afim do governador e manobrou a sua eleição visando a sucessão estadual, pois o sr. Arnaldo Figueiredo deseja o seguinte:

1 — Candidatar-se à vaga de senador;

2 — Impedir que o seu substituto, no caso de desincompatibilização, não seja o presidente da Assembléia, pois isto viria desfalcar as hostes pessedistas e consequentemente o situacionismo perderia o contrôle do Legislativo;

3 — O govêrno do Estado ficaria nas mãos do Presidente do Tribunal de Justiça, no caso um parente seu.

Viajou o ministro da Justiça

Embarcou hoje, em avião especial da FAB para Goiânia, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça, que vai presidir como convidado de honra a sessão de encerramento do 1.º Congresso de Prefeitos de Goiás, que se realiza hoje naquela capital. O ministro viaja em companhia do sr. Ernesto Gurgel Valente, tenente Jason Soares, Floriano Ramos e Ottoni Strauch, todos altos funcionários do Ministério. Regressará ainda esta semana.

Mantida a absolvição de Gregório Bezerra

Foram julgados dia 9 em sessão secreta do Superior Tribunal Militar os implicados no incêndio que destruiu o quartel do 15.º R. I., na Paraíba do Norte.

Foram confirmadas as absolvições do ex-deputado comunista Gregório Bezerra, indigitado autor intelectual do delito e dos seguintes acusados: Clovis Faria de Oliveira, Alvaro Tavora, José Gomes Ferraz, Severino Feitosa Batista de Santana, Pedro Raimundo da Silva, José Wandregisaldo de Araujo Dias, todos civis, José Alves Sobrinho e João Guilherme de Carvalho, militares.

Querem abono os primeiros-tenentes da Marinha e Aeronáutica

Pretendem os primeiros tenentes da Marinha, Aeronáutica e Fôrças Auxiliares, a exemplo do que aconteceu com os oficiais de igual patente do Exército receber o abono concedido ao servidores civis e militares da União.

Para tratar do assunto, haverá hoje, às 17 horas, no restaurante do Clube Militar, uma reunião dos interessados.

Revista dos jornais

No "Diário da Noite", um antigo serviçal da embaixada alemã e depois — não sei se até hoje — do Partido Comunista veicula afirmações delirantes do senador Getulio Vargas, segundo as quais Braden teria ordenado a Berle que mandasse as forças armadas brasileiras derrubá-lo. E' a linguagem de Perón, na boca de um velho que já podia ter tomado juizo. Os jornais do sr. Chateaubriand aproveitam-se disso para aumentar a confusão — pois na confusão é que é bom agir, não é assim ?

O "Diário de Notícias" louva, com razão, a idéia de se instituirem conferências de imprensa no Itamarati, sem pretenderem imediata publicidade, mas visando a informar a imprensa sôbre o que está por vir.

O "Jornal do Brasil" comenta "a molecagem de um privilegiado", a propósito da berraria que o sr. Barreto Pinto, de fugaz memória, vem fazendo do seu teatro. Perseguição, coitado. Se êle não gritar, gritará o general da banda, que é muito pior. — J. T.

Auxílio militar à Iugoslávia

WASHINGTON, 12 (AFP) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, teria confirmado ontem, perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros da Câmara, que os Estados Unidos estavam decididos a conceder eventualmente, em certas condições, auxílio militar limitado à Iugoslávia — soube-se nos círculos bem informados.

Essa decisão teria sido tomada, acredita-se, em consequência do estudo feito pelo Conselho Nacional de Segurança americano. A conclusão dêsse estudo teria sido a de que "somente um ataque frontal soviético maciço poderia terminar com Tito".

Os chefes militares americanos estimariam, com efeito, que a Iugoslávia, que possui a maior fôrça aérea da Europa Ocidental, depois da Rússia, e um Exército superior às fôrças combinadas dos satélites, pode fazer face vitoriosamente a qualquer ataque de que a Rússia não participasse diretamente.

Todavia, segundo o Conselho Nacional de Segurança, a invasão eventual da Iugoslávia por grupos de guerrilheiros, vindos da Hungria, Bulgária, poderia esgotar rápidamente as reservas do Exército iugoslavo. E' para fazer face a essa situação resultante de tal invasão que o govêrno americano pretenderia fornecer, em certas condições, material militar em quantidade restrita ao govêrno de Belgrado.

Dr. Júlio Paternostro

† Seus amigos mandam celebrar missa por intenção da sua alma, amanhã, 13 de janeiro, às 8,50, no altar-mór da Matriz da SS. Trindade (Rua Senador Vergueiro).

(1312)

NÃO TEME O BRASIL A CONCORRÊNCIA DA ÁSIA

As vantagens da nossa cultura de café, segundo o ministro da Agricultura — O trigo

Em entrevista concedida, ontem, aos jornalistas acreditados junto ao Ministério da Agricultura, o ministro Daniel de Carvalho declarou que o Brasil já está tomando medidas para enfrentar a concorrência africana, no mercado cafeeiro.

O Ministro chamou a atenção para os depoimentos dos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas, das Escolas Superiores de Campinas e Piracicaba e dos diretores das fazendas experimentais de café de Botucatu e Agua Limpa, das sub-estações experimentais de Lavras e Machado, bem como dos diretores do Fomento Federal do Espírito Santo e Paraná, unânimes em apresentar que o nosso preparo para enfrentar uma concorrência da Africa ou de qualquer outra procedência, está sendo levado a efeito, normal e progressivamente. Não entraremos em condições desfavoráveis — declarou. O exemplo comumente ditado, da borracha, não nos deve assustar. Nosso êrro, no caso da borracha, foi prosseguir com a medida extrativa e pretender competir com o produto de plantação racionalizada. Atualmente podemos produzir borracha de plantação de maneira a concorrer com o produto do Oriente. Isso se provou na Fordlândia e em Belterra, assim como nas plantações no sul da Bahia.

No caso do café, temos uma experiência secular e vamos entrar na nova luta com vantagem sôbre os nossos concorrentes. Estamos fazendo novas plantações com café Caturra selecionado em Campinas em vários tipos. Essas variedades foram melhoradas em nossas estações experimentais. Paguei em dois anos e dão carga em três. Também estamos adotando novos métodos de cultivo do cafeeiro e de beneficiamento do produto.

EMPRÊGO DO SOMBREAMENTO

Vai sendo gradualmente empregado o sombreamento nas regiões aconselháveis e a adubação está se generalizando — especialmente o composto orgânico.

Desde que o Ministério tomou a seu cargo a classificação (vide A Noite de 3-11-949) adotou novas tabelas e tem sido rigoroso em sua aplicação em colaboração com as entidades interessadas.

Está também o Ministério promovendo um Movimento Cooperativista para incentivar a cultura do café, aumentando a produção e melhorando os tipos.

Esta é uma das tarefas mais importantes do Serviço de Economia Rural, devendo realizar-se a 1º de fevereiro a reunião preliminar dos Departamentos e Serviços de Assistência ao Cooperativismo, quando se marcará data para uma reunião geral de caráter nacional.

Inquirido quanto à questão do sombreamento, o Ministro explicou que nem sempre êste é conveniente. Em Botucatu, por exemplo, não deu resultado. O sombreamento depende principalmente da precipitação pluviométrica, também sendo necessárias experiências quanto ao tipo de árvore adotado.

Quanto aos tipos de café Caturra são variedades novas, caracterizando-se tanto pela precocidade como pela produtividade.

TODO TRIGO SERÁ COMPRADO

A seguir — tratando do problema do trigo — o Ministro declarou: — Todo trigo que fôr produzido nesta safra, será adquirido pelos preços fixados pela tabela. O govêrno garantirá o preço mínimo. (Vide portaria 763 de 17 de novembro de 1949). Quando vier o trigo argentino, o que se dará em março ou abril, a nossa produção já estará escoada. Para a situação futura, os estudos estão sendo feitos.

Falando a seguir sôbre cursos de Agricultura e Criação, o ministro informou estar em funcionamento um novo curso dessa espécie, para seminaristas, a 100 quilômetros de Cuiabá, na Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra. Este curso, sugerido por D. Aquino Correia, compõe-se atualmente de 2 sacerdotes e 45 seminaristas, e foi inspirado pelo sucesso do curso para padres, dado há tempos na Universidade Rural do quilômetro 47.

'Por determinação'

(Conclusão da 1ª página)

banco; o que, em verdade, de imediato verificava-se". (Página 6).

Assim, foi por "determinação superior" que, contra a opinião dos diretores da Caixa Econômica, o Govêrno emprestou dinheiro a Ceglia-Avelino para a construção da "sede monumental" do Banco Industrial. O pretexto foi a necessidade de salvar o dinheiro que a Caixa Econômica tinha depositado nesse banco.

Depois, a Mobilização Bancária continuou a fornecer dinheiro a um Banco que tomava empréstimos à Caixa Econômica para poder viver.

Agora, a pretexto de salvar o dinheiro que o Govêrno deve aos Institutos, pretende-se que o Govêrno compre o edifício que foi construído com o seu próprio dinheiro — quer dizer, com o nosso.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL...

(Conclusão da 1ª página)

Por isso, move-se inteiramente dentro dessa orientação, e ao sr. Prado Kelly, declarou, há poucos dias, que só poderia voltar às conversações, "depois do dia 20", ou seja, do regresso do sr. Salgado Filho, que foi a S. Borja.

2. A UDN, mantendo embora as suas disposições iniciais de colaborar para uma solução conveniente, constantemente reafirmadas pelo sr. Prado Kelly, tem, na candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, o seu caminho natural, se não for encontrada uma fórmula que mereça, inclusive, o apoio dêsse ilustre homem público.

3. O PTB, dividido entre os que querem, a qualquer preço, a candidatura Getulio, e os que admitem uma composição política, coloca a sua porção na dependência dos outros partidos, embora seja visível a dificuldade para um entendimento que seja, ao mesmo tempo apoiado pelo Catete.

4. O PSP tem seu candidato: Ademar.

A VIAGEM DO SR. ALEIXO

Dentro desta confusão de propósitos e de falta de propósitos, qualquer viagem de um político dá lugar a especulações exageradas. O sr. Cirilo vai visitar a família em S. Paulo, empresta-se a essa viagem sentido político. Idem, com a sra. Amaral Peixoto. a S. Borja. Ainda agora, o sr. Pedro Aleixo veio à Friburgo visitar um filho que faz o noviciado jesuita. Como demorasse dois dias aqui, em Petrópolis para alguns ocasionais contatos com amigos, logo se divulgou que viera a chamado do Presidente, que estavam iniciadas as conversações, etc. Na realidade, o sr. Pedro Aleixo conversou com alguns de seus correligionários que aqui se encontram, visitou ontem o Presidente da República, e a êste apenas reiterou o propósito do sr. Milton Campos de concorrer, com sua autoridade e o prestígio político de Minas, para uma solução pacificadora. Não trouxe fórmulas, que só aos diretórios nacionais dos Partidos caberia encaminhar. Esta declaração ouvimos do sr. Pedro Aleixo, que estava muito surprêso com o caráter emprestado à sua viagem.

Hoje, o sr. Pedro Aleixo irá a Friburgo, regressando amanhã a Petrópolis, e sábado a Belo Horizonte.

INVIÁVEL A CANDIDATURA GEORGINO

O sr. Georgino Avelino encontra-se ainda em Natal. Embora já não pense em manter a sua candidatura realmente inviável mesmo dentro do PSD, procura aquêle senador, com seus correligionários, encontrar uma fórmula para efetivar a sua renúncia, sem maiores consequências no seu prestígio político. Apesar das manifestações aparentes e contraditórias que têm sido divulgadas, o que há de certo é o seguinte:

1. O senador Georgino já renunciou à sua candidatura. 2. A liderança do PSD está com o governador José Varela, que insiste na adoção de um nome que possa reunir as maiores fôrças políticas do Estado. 3. Durante todo o mês de fevereiro, deverão ser convocados os partidos para efetivação dessa fórmula de acôrdo, a qual já conta com apoio da grande maioria do PSD e da UDN.

ALMOÇO EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 12 (Serviço especial) — O governador Edmundo de Macedo Soares ofereceu, ontem, ao Presidente da República e seus auxiliares de gabinete civil e militar, o almôço com que, de hábito, o govêrno fluminense assinala o início do veraneio presidencial em Petrópolis. Compareceram também, convidados pelo governador, as autoridades do município de Petrópolis, e os srs. Prado Kelly, Soares Filho, senador Alfredo Neves, deputado Eduardo Duvivier, deputados estaduais Alvaro de Oliveira e Mario Faunaci, sendo esta presença, e a ausência dos líderes do PSD, as duas únicas notas políticas da solenidade.

OTIMISTA O SR. PRESTES MAIA

S. PAULO 12 (Asapress) — Regressou ontem a esta capital, procedente do interior do Estado, o sr. Prestes Maia, candidato da UDN, PSB e PR ao govêrno do Estado. Falando à imprensa sôbre os resultados de suas excursões políticas, o ex-prefeito da capital declarou o seguinte: "São realmente magníficas as minhas impressões. O que mais me cativou porém, foi o comparecimento de todos os partidos. Em Catanduva, Votuporanga, Tanabí, Monte Aprazível e Cosmorama, conquanto não tivesse ido em missão política e sim apenas em caráter nitidamente particular, encontrei um acolhimento muito simpático. Há vivo interêsse no interior do Estado por uma política de menos promessas e muitas realizações, dentro de um programa pre-estabelecido que resolva as questões fundamentais.

CANDIDATURA ADEMAR

S. PAULO, 12 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, há vários dias, desenvolvendo atividade política o embaixador José Carlos de Macedo Soares, da direção nacional do PSD. Diversos políticos de várias agremiações têm estado em contacto com o ex-interventor federal em São Paulo, que ontem, à noite, foi visitado pelo sr. Cintra Codinho, ex-secretário da Fazenda do Estado.

Falando à imprensa, o sr. Macedo Soares declarou que a candidatura do sr. Ademar de Barros não será lançada na convenção do dia 20 do corrente, data marcada para a convenção do PSD. Entretanto, elementos mais ligados aos Campos Elíseos asseguram que o nome do sr. Ademar de Barros será lançado naquêle dia e que o sr. Paulo Nogueira Filho, secretário geral, está desenvolvendo atividade no sentido de que o conclave seja invulgar na vida política.

O problema da energia no Brasil

III — Esquema de uma solução objetiva

por Juarez Távora

3 — TURFAS E LENHITOS

As ocorrências já verificadas no Brasil não têm logrado despertar interesse econômico. Deixo, por isso, de apreciar, aqui, o concurso que poderiam trazer à solução do problema da energia, entre nós.

4 — LENHA E CARVÃO VEGETAL

A lenha e o carvão vegetal têm constituido, entre nós, o combustível fundamental, concorrendo com mais de 80% da energia térmica de que dispomos.

Quase todas as usinas térmicas do País, para produção direta de energia mecânica, ou transformação em energia elétrica e a quase totalidade das estradas de ferro e viações fluviais consomem lenha.

As usinas siderúrgicas, com exceção de Volta Redonda, consomem carvão de madeira.

Isso importa num consumo anual superior a 100 milhões de M3 de madeira e consequente devastação imoderada de nossas matas, que já vão escasseando nas zonas industrializadas ou cortadas por estradas de ferro.

Essa utilização imoderada da lenha e do carvão vegetal, como combustível, constitui, ao lado das derrubadas e queimadas para roças, um processo sistemático de desnudação de nosso sólo, que, sem o necessário corretivo do reflorestamento, leva às seguintes consequências desastrosas: destruição rápida do *humus* pela erosão; desajustamento do regime de descarga dos rios, com fenômenos correlatos de enchentes e sêcas, pela incapacidade de retenção de parte da água das chuvas nas respectivas bacias hidrográficas; encarecimento progressivo do próprio combustível, pelo seu afastamento progressivo dos centros de consumo.

Impõe-se, nessas condições, a regulamentação e limitação criteriosas de sua exploração e consumo, sob pena de vermos transformados, em breve, largos tratos do território pátrio em verdadeiros desertos.

Um substitutivo natural e vantajoso do *carvão de madeira* poderá ser obtido com o *coque de babaçu*, resultante da destilação dêsse côco, conservado integro, segundo o processo pôsto em prática pelo engenheiro patrício Antonio Vivacqua Filho, em usina instalada em Pirapora, Minas.

Dele nos ocuparemos mais adiante, no falarmos do babaçu, como fonte de energia.

Amanhã: *Petróleo e derivados.*

Redução de intensidade de luzes para manter as indústrias locais

Declarações do presidente da Brazilian Traction — Otimismo quanto ao futuro

TORONTO, 12 (AFP) — "Antes de completarmos as novas instalações hidroelétricas, torna-se aparente que a intensidade das luzes do Rio, São Paulo e Santos terá de ser reduzida, de modo que a indústria possa continuar a produzir, mantendo os empregados em trabalho" — afirmou hoje o presidente da Brazilian Traction, em conferência realizada na Bolsa de Valores desta cidade.

Fazendo um esboço histórico-econômico do Brasil, o sr. Henry Borden declarou mais:

"No território onde a Brazilian Traction opera as melhorias nos padrões de vida não constituem apenas sonhos vagos, porém a tendência já é realidade bastante acentuada, e a influência dos esforços bons serviços e particularmente dos extensos desenvolvimentos hidroelétricos do território, já contribuiu grandemente para o maravilhoso crescimento e progresso do território".

"A companhia acredita que a potência em cavalo vapor "per capita" é igual à riqueza "per capita", e a Brazilian Traction está empregando seus melhores esforços para proporcionar os meios de desenvolver a riqueza e a prosperidade da região servida pela Companhia".

"Em relação às necessidades de capital, a Companhia pôde concluir em 9 de maio de 1949 os arranjos para um empréstimo com o Banco Internacional de 75 milhões de dólares, ou o equivalente em outras moedas, exceto cruzeiros. O empréstimo é garantido pelo govêrno do Brasil e por títulos colaterais da Brazilian Traction. A finalidade do empréstimo é garantir à Companhia o financiamento do programa de despesas capitais no desenvolvimento dos serviços elétricos e telefonicos no Brasil. O custo geral do programa dêsses serviços, a serem executados nos têrmos do empréstimo, é calculado em 182 milhões de dólares, cuja quota, não em cruzeiros, de aproximadamente 75 milhões de dólares, está sendo agora sacada do Banco Internacional, e com cuja importância serão adquiridos equipamento e suprimentos não encontrados no Brasil".

"Relativamente ao futuro, aqueles que conhecem o Brasil mostram-se otimistas quanto às possibilidades do país, porém devo dizer-vos que a Brazilian Traction está enfrentado serios problemas em relação ao fornecimento de serviços públicos em ritmo suficientemente acelerado, de acôrdo com a crescente procura. Tais problemas são hoje naturalmente gerais em todo o mundo, porém no Brasil, onde o ritmo de crescimento é mais rápido, esses problemas são ainda mais pronunciados; por exemplo, o aumento nos K.W. horas vendidos em nosso território ultrapassa 15% acima dos doze meses anteriores. Ademais, estamos atrasados em muitas dezenas de milhares de pedidos de instalações telefonicas".

"Não é apenas maior a procura de energia elétrica, porém o problema é agravado ainda mais pela estiagem, o que indica que devemos racionar o fornecimento de força de modo idêntico ao do racionamento em Ontário nestes últimos dois ou três invernos".

"O mercado para os serviços de nossas companhias operadoras parece estar se expandindo incessantemente. O financiamento das ampliações dos serviços e a obtenção da entrega do equipamento necessário, constituem, entretanto, fatores de restrição".

"O Brasil está hoje firmemente ingressando em uma éra de desenvolvimento, o seu povo é amigo do Canadá e dos canadenses, e a Companhia emprega aproximadamente 45.000 brasileiros, sendo um fator incalculável no desenvolvimento da parte mais populosa e industrializada do Brasil, como constitui um privilégio da Companhia".

"Enquanto a nossa política seja a de adquirir o material e equipamento sempre que possível no Brasil, somos grandes importadores, e por êsse motivo as nossas operações devem interessar não apenas o Brasil, mas os fornecedores, em potencial ou não, inclusive os manufatureiros canadenses interessados nas exportações".

Após descrever o aumento no intercâmbio canadense-brasileiro nestes últimos dez anos, e fazer um apelo aos manufatureiros canadenses no sentido de procurarem expandir ainda mais êsse intercâmbio, o sr. Borden concluiu dizendo: "Acredito que o futuro do Brasil é ilimitado, e também que o Canadá deverá desempenhar um papel cada vez mais importante no desenvolvimento daquele grande país amigo".

Mais dois jornais fechados na Argentina

BUENOS AIRES, (Serviço especial) — Além do processo contra os diretores de "La Prensa" e "La Nacion", o govêrno do general Peron cometeu êstes dias mais os seguintes atos contrários aos princípios republicanos, ao espírito e à letra dos pactos internacionais e da tradição constitucional argentina: em Cordoba, foi fechado o diário "Los Principios", jornal católico que alí se publica desde 1891. Seus primeiros diretores foram Agapito Noguera, Saturnino Allende, monsenhor Carlos Echenique. "Los Principios" é publicado por uma sociedade anônima constituida por famílias católicas da provincia de Cordoba e pelo próprio arcebispado, cujo titular, monsenhor Lafite, é alvo das iras de Peron. O diretor atual de "Los Principios" é o sr. Enrique Nores Martinez, jovem democrata católico.

Também foi fechado pelo govêrno do gen. Peron "El Intransigente", diário de Salta. Êsses dois eram os últimos jornais provincianos independentes que restavam no país.

SEJA REALISTA

Inscreva-se com sua família na SOCIEDADE DE AUXILIOS E BENEFICENCIAS ESTRÊLA (S.A.B.E.), que lhe proporcionará os auxílios seguintes: — Médico, Advogado, Cota em dinheiro para funeral, Auxílios, Viagem, Natalidade, Núpcias, Impossibilitados de trabalhar, Hospitalização e Luto.

Mensalidade de
Cr$ 3,50 a Cr$ 6,00

Sede Central — Rua Carolina Méier n.º 29 — Méier — Rio
Fones: 29-4173 - 49-0710

AGENCIAS:

NITERÓI — Rua Dr. Benjamim Constant, 113 — Estado do Rio
VALENÇA — Rua Dr. Nilo Peçanha, 505 — Estado do Rio
BARRA DO PIRAÍ — Av. São Paulo, 3 — Estado do Rio
JUIZ DE FORA — Av. Barão do Rio Branco, 1.583 — E. Minas
NILÓPOLIS — Av. Mirandela, 219 — Estado do Rio
CAXIAS — Rua Chaco, 29 — Estado do Rio
CAMPO GRANDE — Rua Barcelos Domingos, 78 — Distrito Federal
RECIFE — Rua da Concórdia, 143, 1.º and. s/103 - Est. de Pernambuco

REPRESENTAÇÃO:

RESENDE — Rua Dr. Cunha Ferreira, 36 — Estado do Rio.

A meleviandade

Anunciamos ontem, e ontem mesmo vimos confirmar-se a idéia de que um grupo de udenistas mineiros está pensando em propor ao país a candidatura do senador Fernando de Melo Viana. Prezo muito a amizade dos mineiros para que, agora, fique a contemporizar, escondendo-lhes a triste impressão que essa tentativa nos causa. Chamá-la impressão, apenas, seria pouco. Não poderiam êles dar ao país maior desilusão do que vir-nos agora, de Melo Viana em punho, propor-nos, em nome da famosa "fórmula alta", que seria uma equação à procura de quem lhe decifrasse a incógnita, um nome impróprio que a reduziria a mero carroção.

Não apenas a qualidade do candidato nos move a êste ato de franqueza para com o grupo, aliás não muito numeroso, de mineiros que descem a serra com êsse nome na bruáca. E' sobretudo a estupidez da fórmula, a falta de imaginação e de sentido próprio que semelhante "solução" representaria.

Senão, vejamos.

Houve uma fórmula a que se deu o nome de mineira, e que era, na realidade, a fórmula Benedito Valadares — que se parece tanto com um mineiro autêntico quanto um berne se parece com um zebú. O berne fura o couro, rói a carne do zebú, é todo êle feito de zebú, por isso pode ser confundido de modo genérico, com o zebú. Mas nem por isso deixa o zebú de ser zebú e o berne de ser berne.

Os pixotes da UDN mineira, muito mais do que os seus quixotes, deixaram-se envolver pela solércia de Benedito e seus comparsas e aceitaram o nome de "fórmula mineira" para aquela lista de antigo, moderno, salteado e rio, que afinal foi lisamente repelida pela UDN nacional depois de o haver sido pelo país inteiro, com aplausos veementes, dentro de Minas, do próprio e até então calado povo mineiro.

Essa "fórmula", que tinha quatro cabeças, apresentada em nome da unidade democrática na sucessão, começou por cindir o PSD e acabou quase dividindo a UDN. Finalmente a unidade udenista salvou-se.

Salvou-a a substituição da fórmula Benedito pela chamada "fórmula alta", que é, que tem que ser o contrário da outra.

Ficou faltando dar à fórmula alta um nome próprio. Tarefa delicada e cheia de surprêsas. E' fora de dúvida que o mais fácil seria dar-lhe logo o nome de Eduardo Gomes. Mas, se a UDN não tem maioria assegurada, deve primeiro garantir maioria por meio de entendimentos interpartidários para a eleição, a fim de obter uma sucessão à altura das necessidades do país. Êste é o seu primeiro dever, por todos reconhecido. Daí a dificuldade de dar nome à "fórmula alta".

Mas surgem agora os mineiros — insisto em dizer que apenas um pequeno grupo dêles — e, depois de haver visto recusados os nomes dos srs. Carlos Luz (dissidente pessedista), Bias Fortes, e — como eram mesmo os nomes dos outros? já não há quem se lembre — depois disso, surgem com outro nome, de dissidente do PSD, para o que se está chamando, por preguiça mental, "a segunda fórmula mineira".

Admitir uma segunda seria confessar que houve uma primeira e, pois, fazer o jogo de Benedito. E se se concordou em recusar a primeira, por quê se há de propor a segunda, que é uma dinamização da primeira? Em nome da fórmula alta? Em que o sr. Melo Viana é mais alto do que o sr. Carlos Luz? Por ser mais velho? Costuma-se dizer, com razão, que velhice não é empecilho. Cita-se, até, a propósito, uma série de nomes de homens ilustres que na velhice alcançaram o govêrno. Mas acontece, diga-se de passagem, que o sr. Melo Viana não é ilustre. E sobretudo acontece que velhice, só, não é documento. E além da velhice, que mais apresenta o sr. Melo Viana para ser presidente da República?

Dir-se-ia que êsse grupo de mineiros que teve a cerebrina idéia de nos trazer do seu sarcófago-limousine o sr. Melo Viana, não atentou para um fato que há de deixá-los atônitos: a UDN não pode aceitar o sr. Melo Viana, pelos mesmos motivos que a levaram a não aceitar os nomes da lista de bicho do sr. Valadares, e mais precisamente por não haver aceito essa primeira lista. Quanto ao PSD, que teve recusada a sua oportunidade, que se cindiu, que foi vítima do sr. Valadares, que se viu preterido por uma intriga palaciana (o sr. Bias Fortes ainda não saiu da cabeça do Presidente, a qual cabeça não comporta mais do que pouca coisa, um nome de cada vez, de preferência uma fórmula baixa, para ser fácil de decorar), por quê chegaria o PSD a aceitar o súbito nome do sr. Melo Viana?

O governador Mangabeira certamente também o não aceita, pois tudo o que êle tem feito e tem dito é o contrário de uma solução meloviamesca. O Brigadeiro, que tem de ser ouvido, certamente não aceita, pois não há motivo para recusar Carlos Luz e aceitar Melo Viana. O sr. Prado Kelly, se ainda não teve a franqueza de dizer abertamente, não há dúvida que terá a lealdade de não deixar de dizer que, enquanto fôr êle o presidente da UDN, não levará ao seu partido êsse nome de entremez. Nos pequenos Estados, como nos grandes, a candidatura Melo Viana pela coligação UDN-PSD provocará gargalhadas. Pois, em vez de ser um nome para ajudar a eleição de deputados, senadores, governadores, etc., será um nome a ser carregado — e como pesa!

No Distrito Federal, além do incidente recentíssimo da limousine na porta do teatro, terrivelmente cômico, que deu ao sr. Melo Viana o tipo de popularidade de que goza o empresário Barreto Pinto, há o fato, irrecusável, de ser o sr. Melo Viana o autor da emenda que praticamente sufocou os direitos políticos da população do Rio de Janeiro. Realmente, foi êle quem propôs a emenda à Lei Orgânica mandando que os vetos do Prefeito aos projetos da Câmara local fôssem apreciados pelo Senado e não pela própria Câmara de Vereadores. Essa emenda define uma mentalidade — e constitui todo um programa. No Rio, a impopularidade do sr. Melo Viana bateria todos os records numa campanha política. E embora haja certa tendência para menosprezar essa realidade, convém não esquecer que o Distrito representa um total de cêrca de 800 mil votos.

Mas, para encurtar razões, provavelmente nem mesmo o sr. Juraci Magalhães, que deseja a todo transe uma fórmula de vitória certa, e tem ativamente trabalhado por encontrá-la, poderá aceitar a candidatura Melo Viana.

Agora veja êsse grupo de mineiros o que está fazendo: andava o sr. Melo Viana posto em sossêgo, quieto no seu canto, burilando algumas frases para a próxima reabertura do Senado. Vêm êsses bulhentos conterrâneos e jogam-lhe o nome numa fervura da qual êle só poderá sair chamuscado e bigodeado. Não é de doará essa maldade?

Tem-se a impressão de que o Govêrno de Minas está sem informação idônea e completa. Servido, aqui, por homens de bem mas incompletamente equipados para a política, e sobretudo homens tímidos que não ousam, em certos casos, sequer pensar quanto mais dizer o que pensam, acêrca do caminho que Minas deve seguir nesta emergência, o Govêrno mineiro está se arriscando a um êrro gravíssimo que aos seus amigos compete evitar, pela advertência leal que ora lhe fazem.

Êsse êrro consiste em tomar uma solução provinciana, estreita, localista, por solução nacional suficientemente ampla para comportar um acôrdo de várias fôrças, suficientemente "alta" para receber o apoio da opinião nacional.

A candidatura Melo Viana, como a do sr. Cirilo Jr. e quantas candidaturas-caricaturas têm aparecido estes dias, é uma piada de mau gosto. Nem a UDN a aceitaria nem o sr. Prado Kelly a proporia nem o povo acreditaria, nem o eleitorado votaria. Se é êsse o prêço que Minas exige do país pela sua união, mais vale que Minas fique sem a famosa união — mas continue viva e digna de nosso respeito àquela grande parte de Minas que tem sido o nosso exemplo e a nossa esperança. A união pela degradação — não vale. E sobretudo nem sequer é útil, pois afinal sendo Minas uma fôrça eleitoral preponderante, não basta, sozinha, para tirar um Presidente da casca de um candidato tipo mignon.

Está difícil, para os políticos responsáveis, definir, dar nome próprio à "fórmula alta". Mas o que ninguém ignora é que fórmula alta quer dizer alta mesmo, e não uma fórmula-pulga, uma fórmula liliputiana, uma fórmula meloviana.

E' preciso que os representantes mineiros no Rio estejam completamente delirantes com as suas respectivas reeleições, ou inteiramente desinformados, para que tenham chegado — se é que chegaram — a dar a Belo Horizonte alguma impressão de que o nome do sr. Melo Viana pode ser objeto de cogitação na procura de uma solução de entendimento nacional. Se a primeira fórmula, a do Benedito, dividiu o PSD em duas partes, a segunda o dividiria certamente em quatro. Quanto à UDN, nem é bom pensar.

O sr. Pedro Aleixo, após a visita que vai fazer ao seu filho, e que desejamos seja inspiradora e cheia de lições à sua sensibilidade de cidadão e à sua consciência cívica, pode voltar e dizer ao governador de Minas que a candidatura Melo Viana, como o café da velha anedota também mineira, é uma candidatura três R: ruim, rala e reles.

Saiam para outra, até se cansarem.

Então, quando todos estiverem extenuados, e não mais funcionar o sistema de restrições e cautelas que está prendendo os políticos, provavelmente a fórmula alta receberá o nome adequado, o nome que ela já tem no coração do povo.

Enquanto isso, não seria mau que a UDN mineira recordasse as lições do seu construtor, do seu animador, do melhor de seus homens — e, compreendendo as suas responsabilidades, deixasse de fazer cócegas no país com essa meloviànice.

A meleviandade não fica bem aos mineiros e não convém aos brasileiros.

CARLOS LACERDA

O terror das ruas

Desenho de Hilde



Exemplo aos alunos

Passemos hoje mais uma conta do interminável rosário de misérias que é o ensino secundário no Brasil.

Quando um particular pretende abrir um colégio e obter para êle as regalias da lei, deve requerer preliminarmente uma inspeção na qual provará o candidato que atende às *exigências mínimas* relativas às condições materiais do estabelecimento, assim como ao aparelhamento pedagógico. Deve dispor de tantas salas, de um terreno com tal metragem, de material especializado para o ensino da geografia, da física, da química. Segundo a letra da lei, a satisfação dessas exigências condiciona a concessão do regime de inspeção preliminar. Pois acredite-se! Poucos são os colégios do Rio de Janeiro que têm êsse material de ensino, minudentemente discriminado na portaria que rege o assunto. Muitos colégios têm burlado a fiscalização de um modo grosseiro de mais para educadores.

À véspera da visita do fiscal tomam por empréstimo ao colégio de um amigo os aparelhos que não adquiriram nem pretendem adquirir, colocam-nos em armários que muitas vezes também não são próprios, tudo para a solenidade da *grande inspeção*.

No dia seguinte o diretor do novo educandário, como gente honesta e pontual, devolve ao colega prestimoso o material pedagógico emprestado.

E' assim que, sendo a lei tão exigente, os nossos estudantes são tão infelizes.

A 2.ª nota

Numa segunda e cada vez mais longa nota, a Secretaria de Finanças da Prefeitura procura responder, hoje, a nossa informação sôbre o aumento de impostos na atual administração.

Essa segunda nota foi caprichada, pois levou seis dias para ser preparada, o que bem indica quanto a primeira foi insatisfatória.

Pretendendo "analisar serenamente" a nossa reportagem, a Secretaria de Finanças responde — exatamente a que?

Responde — aos subtítulos. Pasmem, mas a nota procura refutar cada um dos subtítulos da nossa reportagem. Quanto aos fatos, isto é, ao aumento extorsivo dos impostos, não pode dar resposta. Tentou da primeira vez, alegando que êsses impostos "nem sempre" foram aumentados por iniciativa do Prefeito. Mas na segunda nota já ficou bem claro que a desculpa não servia, pois o Prefeito, que usa e abusa do veto, não vetou qualquer dêsses aumentos, antes, dêles se aproveitou à larga.

Deixamos de publicar o texto da nota oficial porque não nos foi enviado.

Não acompanharemos a Secretaria de Finanças no paciente trabalho de refutar subtítulos de uma reportagem. Ficaremos com os fatos, os algarismos, a dura lei que ela não conseguiu desmentir — e dos quais está repleta a nossa reportagem. E' quanto basta para condenar a administração Mendes de Morais como a mais ruinosa, a mais corrupta, a mais desmoralizada que já teve o Distrito Federal.

Livro contra Ruy

Funciona há vários anos uma "comissão do livro didático", destinada a verificar as finalidades dos livros que podem ser postos, proveitosamente, nas mãos dos estudantes.

Anda por aí na mão dos ginasianos da 1.ª série um compendio português, já em 8.ª edição, de autoria do sr. José Cretella Junior e lançado pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo.

Referindo-se a Ruy Barbosa, em desenxabida biografia, doutrina para as crianças o sr. Cretella, reimpresso oito vezes:

"Ruy Barbosa fazia muitas vezes belos períodos, sem sentido".

E cita como exemplo:

"Os moldes da tua eloquencia (o mistério do Natal) quebraram-se com os livros sagrados".

Mas, afinal, que é que não tem sentido? Os períodos de Ruy Barbosa ou a educação no Brasil?

Convênio abusivo

Até há pouco o govêrno federal cobrava no Rio de Janeiro o impôsto de vendas e consignações e o de indústria e profissões. Com o produto dêsses impostos, que representam hoje metade da receita municipal, o govêrno da União mantinha aqui certos serviços, tais como a Polícia Civil, a Polícia Militar, a justiça local, o Corpo de Bombeiros, além de outros. Por um convênio que periòdicamente era renovado, a Prefeitura recebia do govêrno federal uma quota sôbre o saldo deixado pelo produto dos dois impostos, depois de pagos os serviços enumerados. Promulgada a Constituição de 46, que atribuiu aos Estados a competência de cobrar os impostos de vendas e consignações e indústria e profissões, a Prefeitura, em virtude de disposição da Lei Orgânica, passou a cobrar êsses tributos, que figuram no orçamento municipal com o valor de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros.

Até aqui, nada de extraordinário, uma vez que a Prefeitura cobra êsses impostos em virtude de dispositivo constitucional, e o Govêrno paga êsses serviços devidamente, visto como êles não federais.

Mas o atual projeto, sendo ministro da Fazenda o sr. Correia e Castro, foi levado a assinar um convênio pelo qual a municipalidade se obrigava a entregar ao govêrno federal, anualmente, a quarta parte do produto dos impostos em causa, isto é, trezentos milhões de cruzeiros. E' aqui que o senhor Mendes de Morais revela o seu espírito de indisciplina e arbítrio. Assina o convênio, sem ter para isso autorização legal, e, liquidado o caso, bate às portas da Câmara, através de mensagem em que pede apenas isto: que a Câmara do Distrito Federal homologue o seu ato consumado.

Sem a homologação solicitada, que será feito do convênio em que após a sua assinatura o sr. Mendes de Morais?

O sr. Morais primeiro arromba, depois pede à Câmara que ponha fechadura no cofre.

IDÉIAS E FATOS

Tolerâncias e intolerâncias

Não sei se chego atrasado, e se alguém antes de mim já publicou suas reflexões sôbre o programa de festas, cerimônias e recepções do dinâmico governador paulista. O fato é que o sr. Ademar de Barros, no dia de sua fulgurante passagem em nossa capital, fez publicar o horário de suas atividades. As dez e trinta, missa na Matriz de N. S. de Copacabana. As dezesseis, visita à Igreja Evangélica, na rua Carolina Machado em Madureira. Entre essas duas demonstração de fervor, católico pela manhã e protestante ao entardecer, sua excelência interessou-se pela obra social do Vigario Castello Branco, pelo "cocktail" da Sociedade Hípica (oferecido nesse ambiente cavalar por um grupo de senhoras) e por um churrasco em Madureira, mimo da população deste laborioso suburbio.

E' claro que devam ser multiformes e multicores as atividades de um indivíduo que pretenda firmar candidatura na fácil e elementar simpatia de todas as classes e raças. E' compreensível que procure agradar de qualquer modo quem procura o caminho de governar, de um certo modo. Tudo isto se entende, mesmo que se reprove.

E' claro também que não existe nenhuma incompatibilidade radical entre o ambiente cavalino do "cocktail" e o ambiente bovino do churrasco; e concedo que seria excessivo rigor puritano exigir, de quem se interessa pelas obras sociais, um programa mais frugal.

Nós somos tolerantes em relação a todas essas contrastadas atitudes; somos compreensivos em relação a essa esfusiante mobilidade de um homem que de qualquer modo quer agradar; mas há um ponto em que nossa complacência se detem e em que uma demonstração de agrado se transforma em um insulto.

Refiro-me à parte religiosa do variado programa do sr. Ademar de Barros. Refiro-me ao desembaraço alegre com que, desde a véspera, reserva meia hora para o culto católico e outra meia hora para o culto protestante.

O sr. Ademar de Barros, naquela manhã, insultou com sua presença a Matriz de N. S. de Copacabana, e tanto mais nitidamente o fez pelo fato de estar programada a visita à Igreja Evangélica. Não quero eu, com isto, humilhar os adeptos daquela seita que deveriam, penso eu, estar tão indignados como nós; não cabe aqui uma apóstrofe às igrejas separadas, aos cismáticos e aos infiéis; não me proponho aqui demonstrar que só a Igreja católica é a guardiã da verdade. Os católicos que tomarem conhecimento desse fato saberão quem é o sr. Ademar de Barros, e que atitude devem tomar diante de seu desembaraço. Assim o espero.

Mas não é isto o que procuro agora, mesmo porque não me compete apontar diretivas aos meus correligionários. O que tento aqui transmitir, ao homem de qualquer convicção, é uma idéia mais simples, a saber, que há certas coisas em que não é possível agradar a todos.

Em religião, quem dá provas públicas de respeitar a todas é porque não respeita nenhuma. Há quem se espante e se escandalize com o que eu digo, por julgar que seja largueza de visão uma atitude de vaga benevolência com todos os credos. Há quem considere como virtude essa acomodação. Mas Igreja é como uma mulher, é como uma Esposa. E é evidentemente absurdo atribuir sinais de respeito por todas as mulheres a quem já não saiba ao certo qual é a sua esposa.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Atenas

Forçada, a Rússia retira-se dos Balcans

A Iugoslávia receia um ataque russo

ATENAS, — (Pelo telégrafo) — Os acontecimentos de 1949 provaram que os Balcans são o ponto mais fraco da cadeia de Estados satélites que a Rússia instituiu depois da guerra como medida de proteção e trampolim para novas aventuras expansionistas.

A rebelião de Tito e a derrota dos guerrilheiros comunistas gregos deslocaram novamente para Moscou o centro de gravidade do movimento de expansão que visava o sudoeste, marcando assim a primeira retirada do Kremlim.

O gesto de rebeldia de Tito deixa os russos diante de um problema difícil de disciplina. Essa heresia contra o estalinismo tem explorado a contento o chauvinismo do lavrador balcânico, como a prova a incapacidade soviética de desfechar um movimento de guerrilha no sul da Iugoslávia, campo tradicional do irredentismo nacionalista macedonio.

Com a Grécia vitoriosa, mas ainda abalada, fraca economicamente e politicamente instável, Tito está com a retaguarda garantida, porquanto a Albânia, a despeito das fortificações russas, não constitui ameaça séria à Iugoslávia. O regime Hodja cambaleia, ameaçado pelos núcleos tradicionalmente turbulentos das montanhas e pelos agentes pagos pelos iugoslavos e italianos. A fome e a miséria do povo albanês agravam a situação.

A grande ameaça ao regime de Tito vem da Bulgária, porque aparentemente a rebeldia do líder iugoslavo, que veio à tona depois da morte de Dimitrov, foi agora reprimida com a execução do antigo vice-presidente Kostov — o único comunista bulgáro que gozava de simpatia popular.

A Rumânia, importante pelo seu petróleo e por seus minérios, foi o satélite da Rússia que menos autonomia teve, e pode ser considerada uma provincia russa situada nas fronteiras da zona mais vulnerável de Tito, que é a planicie danubiana.

Segundo as últimas informações é dali que Belgrado espera um possível ataque dentro de poucos meses. Por curioso que pareça, os iugoslavos pensam com certa satisfação na possibilidade de tal ataque. Os dirigentes marxistas-leninistas fanáticos contemplam-na como oportunidade de sacrifício e a maioria de iugoslavos encaram a oportunidade como única esperança de se libertarem do regime de Tito ou de qualquer outra forma de comunismo.

Resta ver se essas conjeturas estão certas.

PHILIP DEANE
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Palavras de "O Diário"

Em "O Diário", de Belo Horizonte, o sr. João Camilo Oliveira Tôrres escreve sôbre êste jornal o seguinte:

Já está circulando a TRIBUNA DA IMPRENSA. Estamos diante de uma experiência digna de ser estudada, por ser uma contribuição realmente nova, no cenário jornalístico brasileiro. Tecnicamente, o jornal do sr. Carlos Lacerda quebra vários tabus tradicionais em nossa imprensa e foge ao estilo americano tradicional. E' antes um jornal de conteúdo do que forma. Em primeiro lugar, por fugir ao tecnicismo muito comum na imprensa moderna, a preocupação de apresentar o jornal em lugar de justificar o jornal. Embora os primeiros números ainda se apresentem com certas deficiências comuns e normais, uma coisa é certa: estamos diante de um conceito de jornalismo considerado mais como estando dentro da categoria da ação, que da simples técnica. Quer dizer: um jornal com a preocupação de formar e não só de informar, preferindo o risco de entediar o leitor com matéria que exige esfôrço e reflexão, em lugar de ir ao encontro da natural tendência à facilidade. Evidentemente que não se trata de um jornal absolutamente novo e há mais de um jornal no Brasil que procura fugir ao sensacionalismo, que evita as "manchettes", não enche páginas com farto noticiário policial e que reserva, por outro lado, amplos espaços a matérias destinadas a colocar o leitor a par dos assuntos correntes, em lugar de dar notícias dos acontecimentos. Existem outros jornais que se postulam, como programa, a indiferença entre o bem e o mal, típica da imprensa moderna, que tem chegado a verdadeiros virtuosismos em matéria de sua participação nos acontecimentos. Se a TRIBUNA DA IMPRENSA não representa um caso único e se o seu código de ética tem outros seguidores, uma verdade deve ser reconhecida e proclamada: a coragem de, nestes tempos de facilidades e de demagogia, lançar um jornal que prefere falar à razão, em lugar de, simplesmente, alimentar ou despertar a sensibilidade gasta do leitor moderno. O aparecimento da TRIBUNA DA IMPRENSA é um ato de coragem e representa mais um passo para a elevação moral e técnica de nosso jornalismo, sendo um estímulo aos bons jornais e um corretivo aos maus. E contra as pessoas bem intencionadas e sinceras, mas assustadas, que, em face dos desvios da imprensa moderna, apelam para a censura, pois não é justo que o jornal seja uma arma de corrupção e perdição, não há exemplo melhor do que o dêste novo jornal e de sua aceitação. O povo procura a verdade e quando sente que esta lhe é oferecida, sabe confiar e aplaudir.

O êxito dêste novo jornal é o melhor testemunho em favor da liberdade de imprensa, contra a censura, contra a corrupção e contra o mercantilismo. Afinal, os ditadores não são os únicos inimigos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 3 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inácio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos.
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Passatempos

PROBLEMA N. 15

Horizontais:

1 — Jubilar
9 — Reparte
11 — Abaixo
13 — Rio da Suíça
15 — Nome de homem
16 — Nota
17 — Doença
18 — Perceber
19 — Nota
20 — Abandona
22 — Semelhança
24 — Inveterado
25 — Pena
26 — Poder
27 — Estás
28 — Fêz pose

Verticais:

2 — Letra grega
3 — Sufixo-abundância
4 — Exaltado
5 — Unir
6 — Aversão ao estrangeiro
7 — Parenta
8 — Artigo
10 — Aqui
12 — Oferece
14 — Surre
16 — Religiosa
19 — Tecido de malha
21 — Escudeiro
23 — Flor

CHARADAS NOVISSIMAS

ANTES foi OFENDIDO depois [illegible] — 1-2.
ALÉM de QUEIXO uma QUEIXA — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Ora BOLOR e ESCARNIO — 2
No CAMINHO encontrei uma PILHA — 2

O CARTÃO DO DIA

Graco N. Terra

[illegible]

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção [illegible] — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

Financiamento dos países sub-desenvolvidos — III —

Nos dois artigos anteriores sôbre o problema examinamos já grande parte dessa controvertida questão.

Qualquer que seja o grau de confiança que se procure ter na capacidade do capital privado estrangeiro para auxiliar o desenvolvimento dos países sub-desenvolvidos, é fóra de dúvida que a contribuição dêsse capital pode ser substancial, construtiva e util. Daí a necessidade que há em que sejam estudados os meios de promover internacionalmente um maior fluxo de capitais. Há na verdade vários elementos inquietantes no campo internacional dos investimentos privados.

Basta examinar os documentos oficiais das Nações Unidas, relatórios econômicos e outros, para que salte aos olhos do estudioso que, desde o fim da guerra, nada menos do que 64% de todos os fundos governamentais, sob a forma de empréstimos, créditos, donativos, provenientes em sua grande parte dos Estados Unidos da América, têm sido dirigidos para a Europa Ocidental e Oceania, diretamente, e África colonial indiretamente, regiões que compreendem países já economicamente desenvolvidos, como Austrália e União Sul Africana. Apenas 36% dêsses créditos se teriam canalizado para as chamadas regiões sub-desenvolvidas do globo, que compreendem nada menos do que 80% da população da Terra. Quanto caberia assim à América Latina? Sòmente uma investigação demorada poderia responder a semelhante indagação. Pouco, bem pouco poderemos entretanto afirmar. Além disso, os planos dos países já desenvolvidos, se comparados aos planos de desenvolvimentos dos países sub-desenvolvidos indicam que aquêles esperam receber auxílio financeiro estrangeiro em escala muito superior a êstes últimos. Isso indicaria que a disparidade atualmente existente entre os níveis de produção e renda de um e outro dêsses grupos de países tende a agravar-se antes que a diminuir.

O aumento do fluxo de capitais privados para o financiamento do desenvolvimento econômico parece ser assim imprescindível. Quais serão, entretanto, as medidas que poderiam eficazmente colimar êsse objetivo?

A tendência dos países exportadores de capital é atribuir aos próprios países sub-desenvolvidos a responsabilidade pela estagnação do mercado de capitais. O nacionalismo econômico e a falta de garantias jurídicas nos países sub-industrializados explicariam a retração no mercado de investimentos. E' evidente que essa apreciação é unilateral e obedece a uma defesa ou justificação de uma política se não hostil à América Latina pelo menos falsa e tendenciosa. Vários países sub-desenvolvidos provaram a inconsistência dessas acusações, pois que, não bastam tais garantias jurídicas unilaterais, mas sim recíprocas, tanto por parte dos países exportadores de capitais como dos recipientes. Não é possível que capitais que emigram recebam dupla taxação: no país exportador e no país recipiente. Os Estados Unidos teriam de buscar a maneira de que não incidissem sôbre êsses capitais de exportação suas altas taxas sôbre o lucro e sôbre a renda. Sem isso o capital exportável chegaria caro e não lograria seu objetivo imediato que é o desenvolvimento das áreas sub-desenvolvidas que ficariam exauridas em suas economias já precárias. Por outro lado os países sub-desenvolvidos não poderiam vencer as resistências e riscos que surgem, pois que as garantias jurídicas carecem, em geral, de fundamento econômico visto não estarem os países recipientes em situação de assegurar a posição futura da respectiva balança de pagamentos e, consequentemente, as divisas necessárias para o serviço de dívida e conversão dos lucros dos investimentos. O que se faz necessário, portanto, é um sistema, repetimos, de garantias bilaterais referentes sobretudo à conversibilidade cambial de juros e dividendos. Assim, por exemplo, os Govêrnos americano e brasileiro acordariam em garantir a conversibilidade dos juros e dividendos eventualmente ganhos pelos investidores norte-americanos do Brasil, mediante a constituição de um fundo de reserva para o qual contribuiriam ambos os governos. Quanto aos princípios gerais que deveriam reger o sistema de garantias, pareceria oportuno regular a garantia que deveria ser aplicada apenas à conversibilidade em dólares dos lucros e dividendos eventualmente obtidos e que o risco normal de lucro ou perda deveria ser enfrentado pelo investidor estrangeiro em igualdade de condições com o capital nacional. Também a garantia deveria se aplicar sòmente a investimentos de tipo produtivo devidamente selecionados pelos Governos garantidores como economicamente sãos e a investimentos novos, isto é, a investimentos efetuados subsequentemente à criação do sistema de garantia.

Isso porque a extensão das garantias a investimentos antigos eliminaria a possibilidade de selecionar entre investimentos úteis à economia nacional e dignos de garantia e investimentos em indústrias secundárias, supérfluas. Confinar-se-ia a garantia aos investimentos novos e o sistema ficaria "self liquidating" de vez que o fundo sòmente seria utilizado na medida em que fossem recebidos novos investimentos e exatamente nessa proporção entrariam novas divisas que facilitariam a conversibilidade dos lucros eventualmente ganhos. Por isso a garantia de conversibilidade sòmente se deveria aplicar até um certo nível percentual de lucros e dividendos prèviamente acordado. Além disso a garantia de repatriação seria subordinada ao requisito de repatriação gradual em prestações anuais. Esclarecemos que a taxa média anual dos lucros transferidos por companhias norte-americanas no Brasil tem orçado em 10% sôbre o capital invertido.

Outro meio importante para facilitar a migração de capitais privados seria a adopção pelos países exportadores de capitais de um tratamento fiscal preferencial a que atrás aludimos. E se fôsse obtido um tratamento realmente preferencial para o capital exportável, além da exclusão da bi-tributação, tratamento preferencial em comparação com o capital nacional, em reconhecimento das dificuldades especiais enfrentadas pelo investidor no exterior, essa seria a medida realmente eficaz.

O general Marshall na Conferência de Bogotá acenou com a possibilidade de uma modificação na legislação tributária norte-americana visando precisamente êsse objetivo de facilitar a exportação dos capitais privados. Nada até agora foi feito. Não será fácil aos Estados Unidos instaurar um sistema de preferência fiscal para investimentos no estrangeiro. Tôda a tradição jurídico-fiscal norte-americana é infensa à criação de privilegios especiais para instituições ou indivíduos, particularmente quanto ao impôsto de renda. Entretanto, na IX Sessão do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas o

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA MULHER

A casa e o mundo

Um viajante francês que andou perambulando por Portugal e Espanha lá pelo século XVII, admirava-se do recolhimento em que viviam as mulheres da Peninsula.

Diz êle que em Portugal os homens eram tão ciosos de sua honra e do recato de suas esposas e suas filhas que lhes parecia que uma mulher honesta não precisava sair de casa mais que três vezes em toda a sua vida: para o batisado, para o casamento — e para ser dada à terra.

E' claro que nenhuma mulher atingiu a êsse grau de perfeição. Era só um ideal masculino e, como costuma acontecer com os ideais, inacessivel. Mas que tamanha pretensão tenha podido constituir ideal — mesmo masculino — é que dá para pensar. Que homem hoje se atreveria a tanto?

A mulher conquistou definitivamente seu lugar ao sol, seu direito à rua, à praia, ao bar. E dele usa: ninguem lho nega. E dele abusa: já poucos o notam. Mas nenhum direito é dado de graça e por êsse tivemos que pagar em novas obrigações e responsabilidades. Por êle renunciamos a outros direitos e a outros prazeres.

Aonde as lentas horas no jardim com um livro aberto no regaço? (Nesse tempo as horas eram lentas e havia jardins, então). Aonde o intimo convivio com as crianças cujo coração sentiamos bater, do despertar ao sono? Aonde os serões em roda do candieiro, a cocção, o aconchego do lar?

Muitas mulheres hoje são forçadas a passar o dia longe de casa, no escritório, na loja, na fábrica. Algumas quase que só vêem os filhos adormecidos. Moças há que fazem sua vida inteira por fora, e de tal forma se entregam a suas ocupações e interêsses exteriores que a bem dizer só utilizam a casa para pernoitar.

Não se trata de discutir o direito da mulher ao trabalho fora de casa. Êle decorre de imperativos econômicos e, a maioria das vezes, mais que direito é dever. E por outro lado, no mundo moderno, que procura tão duramente e com tanta angústia o seu caminho, a mulher ociosa não tem lugar. E' necessário, sim, que a mulher se integre no mundo em que vive, que seja dele uma parcela ativa. Mas sem esquecer que no lar está seu principio e seu fim. Pois dificilmente a mulher poderá se realizar com plenitude em sua vida profissional. Por útil que se sinta, por integrada que esteja, no fundo saberá que não atingiu ainda o essencial e que está tangenciando o centro para que seu corpo e seu espirito tendem por lei natural.

Porque a mulher não pode esquecer que seu papel primeiro é ser companheira e complemento do homem, a fim de que juntos possam transmitir o dom da vida que receberam. E enquanto não chega o dia em que o Estado se ocupe das crianças do berço à adolescência — o que parece não ser para já — ainda é no lar que podemos realizar plenamente nosso velho destino de mulheres e de mães.

E é melhor reconhecê-lo duma vez.

Saüdade Cortesão

* * POESIA * *

ANO NOVO

Manhã novinha
Tão fresquinha!
A primeira do Ano Novo
Ano Bom
Ano Feliz

A madrugada treme
Tudo está de um azul tão frio
Que parece que o sol não vai nunca sair para abrazar as ruas
Nem as cigarras se acordarem para gritar estridentemente num galho
[de pau sêco
Por enquanto toda a humanidade trabalhadora e sofredora dorme.

Tudo ainda está trêmulo e frio
A manhã está tão novinha!
Frescura da primeira manhã do Ano Novo
Ano Bom
Ano Feliz

JOANITA BLANK

HAI KAI

Olhei no espêlho uma mulher.
Como era diferente de mim.
Eu estava sòmente nos seus olhos.

LYDIA DE ALENCASTRO GRAÇA

DE CHRISTIAN DIOR



De Christian Dior êste modelo para "cocktail" em faille-broché, cinza.

O corpo blusa ligeiramente, apertado pelo cinto largo em faille marron.

Da cinta partem dois paneux em forma que abrem duas pregas fundas no centro da saia.

* MULHERES DE TODOS OS PAISES *

MULHERES DA INDIA — ENTRE O PRESENTE E O PASSADO

II DUMA SÉRIE

Por fora, a Embaixada da India é uma dessas casas senhoriais, como ainda existem nas Laranjeiras, entre as árvores dum jardim em que Flora e Diana acolhem os visitantes. Mas entrando, depara-se logo na meia-escuridão da sala, com baixissimos divãs recobertos de estofos raros e cintilantes e, sôbre as mesas enfeitadas de chales de Cachemira, objetos de prata dum lavor tão minucioso e delicado que parecem ter sido bordados por mãos pacientes de mulher.

Estava ali para falar com a filha do Encarregado de Negócios e Ministro Plenipotenciário da India no Brasil, sr. Aftab Rai, que veio substituir o embaixador.

Shreela Rai vem ao meu encontro, graciosa e miudinha, numa saia e blusa de escolar. Tinha-a visto antes de "sári" e quase não a reconheço.

— Mas miss Rai, — protesto eu imediatamente — vem ai o fotógrafo, precisamos dum sári.

Ela ri, e explica que acaba de chegar da escola e por isso não está vestida como de costume. "Usoi sempre sári, diz ela, mas na escolha é impossivel, torna-se muito notado".

Não sabia que a moça senhoril que conhecêra presidindo uma recepção na Embaixada, envolta nas pregas do sári, que lhe davam uma dignidade e uma beleza de estátua, ainda ia à escola.

— Ando num colégio americano. Gostaria de frequentar uma escola brasileira, mas não é possivel por causa da lingua. Parece tão dificil...

Em cima da mesa um manual de álgebra, uma revista americana de cinema e "Madame Bovary" (em inglês), êste ainda aberto, falam das ocupações e preferências da moça.

— Que idade tem miss Rai? — arrisco eu.

— Dezesseis anos...

Ah, bem. Tudo se explica: a escola, a revista de cinema, Madame Bovary...

OS CASAMENTOS PRECOCES

O que não se explica, como verei daí a pouco, é, em moça tão jovem, uma tal gravidade no pensar, uma cultura já tão feita, uma maneira tão amadurecida de expressar-se. Mas imagino que as indianas talvez se formem mais cêdo que nós. E talvez também por isso se casem muito mais cêdo. Ou será nêsse particular, como em muitos outros, a India tenha mudado?

— "Tratando-se da India, é dificil responder a perguntas de caráter geral", diz a srta. Rai. "O país é tão vasto e tão diverso que tudo varia de região a região. Creio que em alguns lugares do interior subsiste ainda o costume dos casamentos precóces. Mas nas cidades as moças casam dos dezesseis aos vinte anos".

Essa questão dos casamentos de crianças sempre vem à baila quando se fala da vida na India. Mas é preciso compreender que não se trata pròpriamente de casamentos. São antes contratos de noivado, pois que os noivos continuam vivendo em casa de suas respectivas familias e só anos mais tarde se realiza uma segunda e definitiva cerimônia. E' verdade que êsse noivado prende mais do que o nosso e se o rapaz morre a moça deve considerar-se viuva. Mas, como afirma a nossa entrevistada, são costumes que estão desaparecendo.

AS NOVAS MULHERES

Suponho que as novas condições de vida devem concorrer para tal. A India, como todos sabem, tendo ganho sua Independência, encontra-se numa fase de plena renovação. Renovação para que as mulheres muito concorreram, creio eu.

— Sim, diz a senhorita Rai, levada pelo amor ao país, as mulheres tomaram parte ativa nas campanhas da Independência, e muitas delas continuam na politica. Temos sete deputadas no Parlamento e o nosso ministro da Saúde é uma mulher, uma antiga discipula de Gandhi. Enviamos também mulheres às conferências internacionais e às nossas representações diplomáticas no estrangeiro — assim o embaixador da India nos Estados Unidos é uma mulher — a irmã do Pandit Nehru, e a célebre poetisa Sarojini Naidu é governadora duma provincia.

Entretanto chegou o fotógrafo da TRIBUNA e a senhorita Rai corre escadas acima trocar de roupa.

Enquanto está assim ocupada vamos explicar a nossas leitoras que por acaso ainda o não saibam, o que é um sári.



A filha do Encarregado de Negócios da India no Brasil, Srta. Shreela Rai, num desenho de Elizabeth Bruiner

SÁRIS E JÓIAS

Traje nacional das mulheres da India, o sári é tão somente uma longa tira de tecido, medindo cinco metros de comprimento por um metro de largo. Preso em volta da cintura duma saia de baixo, e enrolado então em volta do corpo êle se presta às mais variadas e graciosas combinações. O sári é dum tecido, sempre ligeiro, de seda ou algodão. Estampados ou bordados, muitas vezes em ouro ou prata, êles são quase sempre de côres violentas que dizem admiràvelmente com a têz queimada das mulheres que os vestem. Por mim, não posso esconder que o acho o traje ideal. Vesti um, certa vez, e senti que tinha enfim encontrado o vestido perfeito, o vestido sonhado, aquêle que sem costuras, sem botões, sem artificios, se cinge ao corpo, prolonga os gestos, dignifica o andar, e passa a fazer parte da gente como se nascesse de nós.

Esse que Shreela Rai veste na fotografia, é em vermelho escuro com uma barra em tôda a roda bordada a ouro. A blusinha é preta com espelhinhos redondos incrustados, presos por um bordado vermelho. Sim com minúsculos espelhinhos, que brilham no tecido escuro como pequenas luas pálidas.

Trata-se dum bordado tipico da India e tornamos a encontrá-lo na sala, num magnifico tecido laranja que recobre um dos divãs.

Na India, de resto, existe enorme variedade de artes manuais. País que só agora está começando a industrializar-se, o artesanato mantém-se em pleno vigor. Que maravilha, os tecidos, levissimos e entrelaçados de fios de ouro, os trabalhos em prata lavrada, duma delicadeza inexcedivel, os de marfim e os de sândalo, com seus caprichosos rendados, e, finalmente, as jóias.

Ah, as jóias indianas! Que mulher poderia ficar-lhes indiferente? Tomo nas mãos o colar que Shreela Rai está usando e maravilho-me. Mas, como descrevê-lo, com seu minucioso trabalho de esmalte, seus diamantes, suas franjinhas de pérolas? Tanto mais que é um colar de duas vistas: dum lado, plaquinhas de esmalte, do outro, diamantes não lapidados.

COQUETTERIE À HINDU

E aqui, ficamos entretidas um bom bocado falando de modas. De modas, pois claro. Julgam as leitoras que não ha modas para os sáris? Puro engano: — ou as mulheres da India não seriam mulheres. Nos sáris, agora, fiquem sabendo, a moda são os desenhos antigos, as côres tradicionais — ou seja, as côres brilhantes e vivas: ocre, laranja, rubro, azul pavão, amarelo. As mulheres da India são, se possivel, ainda mais coquetes do que nós. Nas aldeias do interior elas fabricam seus próprios cosméticos, feitos de elementos vegetais e minerais, com receitas que se transmitem de mães a filhas e a netas.

E o sinal preto que colocam entre as sobrancelhas? Por pura faceirice, note-se, ao contrário do que muita gente imagina, não é um sinal de casta. Pois bem, êsse sinal nem sempre é desenhado no momento com cosmético. Por um raffinement extremo, há sinais já todos prontos para colar, que são verdadeiras jóias. A senhorita Rai traz uma caixinha redonda e de lá tira pequenas maravilhas. Dourados, prateados, bordados, em forma de meia lua, de estrelas, de peixinhos, é incrivel como numa coisa tão pequena pode caber tanta fantasia.

— Bem, só os usamos em cerimônias — como por exemplo em casamentos. Do resto na India nós levamos uma vida social menos intensa do que aqui. As mulheres ficam mais em casa, não saem a tôda hora. E em casa nos vestimos muito simplesmente — com sáris de algodão — lá é tão quente — brancos ou de côres alegres.

Meu Deus! entretida com a conversa, não reparei como é tarde. Despeço-me da encantadora miss Rai e saio apressada. Ah, quando as mulheres começam falando em vestidos...

Onde levar nossas crianças?

Sob o titulo acima a jovem atriz Miriam Carmen, revelada êste ano pelo Teatro do Estudante do Brasil onde interpretou com muito talento o papel de Lady Macbeth, fez a Pascoal Carlos Magno, o grande animador de teatro, as declarações que reproduzimos a seguir. Elas nos parecem muito oportunas e dignas de ser tomadas em conta.

— Onde levá-las — perguntanos a intérprete de "Macbeth" — Não há teatro de fantoches, a não ser os da Sociedade Pestalozzi, no Leme, e os sem graça alguma, da Praça Serzedelo Correia e Botafogo. Não há de fato parques de diversões, absolutamente gratis, para os nossos pequeninos. Onde conduzir nossos adolescentes sem promiscuí-los com a presença e a conversa de mais velhos? Atingem a gestos e gostos de gente mais avançada de idade, perdendo aquela graça, aquela pureza, aquele entusiasmo, que são atributos dos menores de vinte anos e em certos paises, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, se prolongam mesmo até cerca de trinta anos, garantindo para o futuro uma velhice que chegará muito mais tarde que entre nós. Bem que cada escola primária podia ter, ao lado do seu Circulo de Pais, Merenda escolar, etc., seu teatrinho de fantoches, suas crianças podiam aprender a ler peças alto, como uma espécie de exercicio intelectual e recreação".

MATERNIDADE
ARNALDO DE MORAIS

Direção técnica do Professor Arnaldo de Morais. Instalações modernissimas — Ar condicionado nas salas de partos e de operações. — Partos sem dor pelo Trilene, por anestesiologistas. — Assistência ao parto e internamento por 6 dias por Cr$ 2.000,00.
— Cirurgia de senhoras —
COPACABANA — TEL. 27-0110

O VESTIDO DE ALCMENA

Alcmena, a heroina grega que recebeu um deus em casa, revive no palco carioca, resuscitada pelo talento de Guilherme de Figueiredo.

Tonia Carrero, a bela estrela de cinema, agora no teatro, empresta a Alcmena seus gestos e sua voz. Bonitos gestos, bonita voz.

O vestido da heroina — desenhado por Carlos Thiré, é em jersey verde água, com decote "bateau", e cai em pregas harmoniosas presas na cintura por três grossos cordões dourados. Cordões idênticos nos cabelos e um manto verde escuro, completam o conjunto.

DECORAÇÃO

Vontade de não sair de casa

Quero focalizar hoje um aspecto que considero de enorme importância na Decoração e que poderiamos chamar de "vontade de não sair de casa".

Talvez seja mesmo o ponto principal de uma decoração pois sem êle quantos ambientes de fino gosto perdem todo o encanto.

E' comum vermos casas realmente dignas de elogios, onde a combinação de côres, o estilo, a harmonia das peças, tudo enfim, obedece ao mais fino gôsto e, no entanto, falham completamente na finalidade de um lar que é indiscutivelmente a de nos prender a êle. São meros pretextos, ambientes para recepções, cocktails, ou jantares, mas nunca um lar.

Uma das casas mais bonitas que conheço no Rio, sofre dêsse mal. O living não é um living mas sim uma autêntica "sala de visitas" daquelas que os nossos avós mantinham bem fechadas "para não apanhar poeira" e que só eram abertas por ocasião de um pedido de casamento ou uma visita de pesâmes. Ali, dificilmente se poderão sentar os seus donos sem que não se sintam êles mesmos visitas em seu próprio lar.

Não sei onde ficam quando a sós. Talvez por isso mesmo vivam mais em reuniões, boites, etc. e quando estão em casa quase sempre estão acompanhados ou recebendo para festas que assumem aspectos de uma cerimônia constrangedoura.

Este mal de certas decorações, pode, ainda que não pareça, afetar até a estrutura do casal levando-o a uma vida falsa, sem que lhe seja dado conhecer a delicia de um canto intimo onde uma poltrona mais confortável, uma luz quebrada e alguns livros podem oferecer muito mais que tôdas as reuniões onde por via de regra não se faz mais do que criticar à vida alheia, ou "dar em cima da mulher do amigo".

Decorar uma sala, não é só colocar nela o que "eu achei muito bonito na casa de minha amiga". E' coisa bem mais dificil.

E' criar algo onde se tenha vontade de ai permanecer pelo aconchego, pelo conforto, por qualquer coisa mais que a gente sente e não sabe explicar.

Quantas vezes um leigo, ao fazer a sua casa e não precisando de Decorador "porque as revistas americanas estão ai muito mais à mão" escolhem um determinado ambiente pela sua beleza ou lá porque seja e não atentam na sua finalidade. Não procuram observar qual a função que êle desempenhava na casa para o qual foi idealizado. Assim o leigo coloca no seu único living os móveis formais e desconfortáveis mas "muito bonitos" e também um rico lustre de cristal no centro da sala, etc., etc. e depois de tudo pronto, vê que não tem onde se estirar um pouco mais à vontade nem uma luz suave para iluminar-lhe os serões. Esquecera-se de que aquela sala que achara tão bonita na revista pertencia a uma casa que possuia mais de um living e assim sendo comportava algo mais formal. Ai então vem a vontade de ir passear no quarteirão mas passear no quarteirão é coisa muito burguesa "não fica bem"; então vai-se ao cinema mas no fim de duas ou três noites já se viu o que se tinha para ver e então surge-se uma boite e assim começa a nova vida. A casa que fôra feita à custa de muito dinheiro vai então permanecer fechada. Quando houver uma visita de cerimônia "vai fazer furor". Falta de critério às vezes por andar o dinheiro rolando demais no bôlso.

Dinheiro é uma coisa, gosto é outra muito diferente.

RABINDRANATH TAGORE

A grande voz lírica da India

E' quase impossivel falar da India sem citar o nome de seu maior artista, o poeta Rabindranath Tagore.

Seu lirismo simples e humano, sua ternura para com as crianças, sua piedade para com os humildes, seu deslumbramento diante do amor, tornaram sua poesia especialmente compreendida e amada pelas mulheres, que em todos os paises, e através de traduções em todas as linguas, lêem seus versos.

Publicamos hoje uma mancheia de seus poemas, que têm a pureza e a frescura de flores. As leitoras que já os conhecem gostarão de relê-los — para as outras será uma descoberta emocionada.

Quando, ràpidamente ela passou por mim, a fimbria de sua veste me roçou.

Do seu coração, como de uma ilha desconhecida, veio a mim um sôpro de primavera, súbito e morno.

Acariciou-me um hábito fugaz — e evaporou-se logo, como esvoaçava, ao vento, a pétala solta de uma flor.

E sôbre o meu coração caiu um como suspiro do seu corpo e um como murmurio da sua alma.

Minha amada: noite e dia o meu coração arde por te encontrar como se encontra a morte devoradora.

Quem me dera ser varrido por ti como por uma tempestade!

Toma tudo quanto tenho: destrói o meu sôno e arrebata os meus sonhos. Tira-me a vida!

Por esta devastação, por esta privação total da minha alma, formemos um único sêr de beleza!

Ah! mas como é vão o meu desejo! Onde a esperança da comunhão completa, sendo em ti, meus Deus!

O obreiro e sua mulher que vieram do Oeste esburacaram a terra para fazer tijolos e construir um fôrno.

A sua filhinha vai à margem do rio onde não acaba nunca de limpar as bilhas e as caçarolas.

O irmãozinho, trigueiro e tosquiado, nú e coberto de lodo, segue-a, e, sentado na ribanceira, pacientemente espera que ela o chame.

A rapariguinha volta para casa com a bilha cheia de água à cabeça, um tacho de cobre brunido na mão esquerda, e trazendo o menino pela outra. Ela é a criadinha de sua mamãe e já toma a sério o pêso das preocupações domésticas.

Um dia eu vi o meninozinho todo nú, estendido sôbre a relva. Junto à água a sua irmã estava sentada, pulindo um púcaro de cobre com um punhado de areia, e virando-o e revirando-o.

Perto, um cordeiro de pêlo doce passeia ao longo da ribanceira.

Foi-se aproximando do menino e de repente pôs-se a balir com fôrça.

A criança estremeceu e começou a gritar.

A irmã deixou o trabalho e acudiu.

Ela tomou num braço o irmãozinho, no outro o cordeiro, e, dividindo entre ambos os seus carinhos, uniu num mesmo laço de ternura o filho do homem ao filho do animal.

Não partas, meu amor, sem me dizer adeus.
Velei a noite tôda e tenho agora os olhos pesados de sôno.
Receio perder-te se adormecer.
Não partas, meu amor, sem me dizer adeus.
Estremeço assustada e estendo as mãos para tocar-te.
Pergunto a mim mesma: Será sonho?
Quem me dera poder fundir os teus pés com o meu coração
e tê-los presos entre os meus seios.
Não partas, meu amor, sem me dizer adeus.

* NA SEMANA QUE PASSOU *

MENORES ABANDONADOS

O repórter Daniel Castano assegura, no "Diário de Noticias", que ninguem no Rio parece saber o número de menores abandonados, na cidade. As autoridades competentes coçam a orelha e dizem que uns oita mil. As mesmas autoridades competentes, tornando a coçar a orelha, afirmam, em outras circunstancias, que uns duzentos e cincoenta mil.

De qualquer forma nos contentamos com essa estimativa: oitenta mil, mesmo que sejam só oitenta mil menores abandonados é muita coisa. E' demais.

DECLINIO DA MORTALIDADE INFANTIL

Relatorios estatisticos na Grã-Bretanha acusam "extraordinário declinio na taxa de mortalidade infantil". Apesar da escassez de alimentos e das condições de tempo de guerra, 90% das crianças completaram seu quinto aniversário, em comparação do 83% anteriormente registrado.

Entre as idades de um a cinco anos, por exemplo, a mortalidade por bronquite e pneumonia, que em 1940 era de 1350, por milhão, caiu para apenas 503, em 1945. Os casos fatais de disenteria cairam de 398, por milhão, para 90. A duração média de vida para uma criança que tenha completado seu primeiro ano em 1945 foi avaliada em mais de 70 anos.

DECISÃO HERÓICA

Uma jovem dama em instancias de desquite foi à terceira Vara de Familia, por onde transitava o caso, e fugiu com os autos do processo na mão.

"Tencionava queima-los" disse ela.

(Conclui na 6.ª pág.)

Na cozinha das embaixadas

* PRATOS INDIANOS *

Filha do representante diplomático da India, no Brasil, a senhorita Shreela Rai preside, com a graça de sua mocidade, às recepções na Embaixada.

E' uma grande responsabilidade para uma moça tão jovem... digo eu.

Nem tanto; tenho quem me ajude, responde miss Rai, e nos revela que seu pai é um "gourmet" que gosta, êle próprio, de fazer uns pratinhos.

Miss Rai sabe que seus convidados esperam curiosamente por iguarias indianas. Todos desejam conhecer o sabor de alimentos que imaginam exóticos.

Alguns o são com efeito — mas outros são bem nossos conhecidos. Na India existem muitos frutos e legumes comuns no Brasil: a beringela, o abacaxi, a manga, o mamão (apaya, dizem êles, e já dissemos nós, em outros tempos) são frutos prediletos cá e lá. O que facilmente se explica se nos lembrarmos do papel que os portugueses tiveram na história dos dois países. Eles traziam e levavam, numa continua troca de produtos.

O que, em bloco, caracteriza a cozinha hindu, são os condimentos. Na India tudo é muito picante ou muito doce. (Esta pelo menos é a nossa sensação de leigos). Mas que coisas deliciosas êles conseguem por êsse processo!

A senhorita Rai diz-nos que, sobretudo em pequenos jantares, costuma servir "curry", pois é o que todos pedem logo. Com efeito, é o prato indiano mais famoso, aquele que já ganhou fóros de internacionalidade.

Aqui vai a receita que ela pediu, para nossas leitoras, ao cozinheiro indiano que está com a familia há muitos anos e os acompanhou na longa viagem.

FRANGO COM MÔLHO DE CURRY

Toma-se um frango, depenado e limpo, de cerca dum quilo, e corta-se em pedaços. Dará uns dezesseis.

Corta-se em rodelas metade de meio quilo de cebolas e três dentes de alho. Leva-se ao lume uma panela grande onde se faz derreter duzentas gramas de manteiga sem sal; junta-se a cebola e o alho, vai-se mexendo até os ingredientes tomarem uma côr de palha escura. Põem-se então duas colheradas de Molho Morton em pó, que pode ser encontrado no Rio. Este molho substitui as diversas especiarias que na India são moidas separadamente e sàbiamente misturadas de acôrdo com o gôsto de cada um. E' o que dá ao prato sua caracteristica e não pode, por conseguinte, ser dispensado. Para aumentar o aroma juntam-se uns pedachinhos de canela em pau e umas fôlhas de louro.

A êste refogado juntam-se os pedaços de frango e cerca de meio quilo de tomates pelados; cobre-se a vasilha e deixa-se cozinhar até a água secar. Quando a água estiver acabando torna-se a mexer até que o conteúdo fique escuro. Adicionam-se de vez em quando umas gotas de água para evitar que o cozinhado se queime. Vai-se mexendo e pingando água e são necessários perto de três quartos de hora para obter um bom resultado.

Nesta altura o frango terá um molho bem grosso. Se preferir-se mais leve junta-se então um pouquinho de água e deixa-se cozinhar mais. Pode acrescentar-se salsa, pimentão picante e sal, conforme o gôsto.

O curry é, na verdade, um prato gostosissimo e concitamos vivamente nossas leitoras a experimentá-lo. Como é muito picante

(Conclue na 7ª página)

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8181

Mãos a obra

Maillot para praia em duas peças

(De ALEXANDRA GRIMM, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

De Alexandra Grimm, para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O maillot de duas peças é o preferido pelas mulheres esbeltas, por ser mais leve, mais favorecedor e... mais rápido de executar.

Nesta explicação convém para manequim 42.

MATERIAL — 900 gr. de lã de 3 fios; 1 par de agulhas de 2 mm 1/2; outro par de 2 mm. 2 botões, um elástico.

Pontos empregados — Ponto tecido (indeformável): 1.ª car. (avêsso do trabalho) 1 m. dir. 1 m. deslizada, passa-se a lã para trás do trabalho; 2.ª car. (direito do trabalho) teça do avêsso a malha deslizada da carreira precedente, deslize a m. seguinte (lã pela frente). Repetem-se sempre estas duas carreiras.

Ponto de sanfona: 1 m. dir. 1 m. avêsso.



Execução

1 — CALÇAO

FRENTE — Nas agulhas de 2 mm 1/2 forme 38 m. e trabalhe em ponto tecido aumentando 1 m. de cada lado tôdas as car. até ter 144 m. Trabalhe em linha reta durante 6 cent. 1/2, em seguida diminua 1 m. de cada lado de 4 em 4 car. até ficarem 118 m.; Continue reto até 38 cent 1/2 de alt., total. Passe para as agulhas de 2 mm. e execute 5 cent. em ponto de sanfona. Arremate.

Costas — Fazem-se como a frente. Quando o trabalho medir 31 cent. 1/2 (118 m. nas agulhas) forme o fundo. Teça 2 car. até às 6 últimas malhas; volte; teça as 2 car. seguintes até às 16 últimas m.; volte: continue assim, executando oito malhas menos em cada carreira até que tenha 12 m. tecidas no meio da car. seguinte. Teça então até o final.

Tome as agulhas de 4 mm. e execute 5 cm. em ponto de sanfona simples. Arremate.

MANEIRA DE ARMAR — Depois de ter passado a ferro, do avesso, o trabalho, faça as costuras dos lados e de entre pernas. Faça 1 bainha bem estreitinha na beira das pernas. Fixe um elástico na cintura, do avêsso.

2 — SOUTIEN

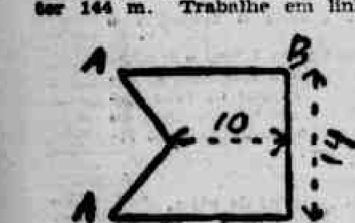
Faz-se em duas partes.

LADO ESQUERDO — Forme 68 m. e execute-se em ponto tecido diminuindo 6 vezes 2 m. depois 1 m. em tôdas as car. até que o trabalho meça 10 cent. de larg. e 1 de alt. Continue e faça a outra metade da mesma forma mas ao inverso isto é, substituindo as diminuições por aumentos. Arremate.

LADO DIREITO: Como o lado esquerdo mas ao inverso.

Alças — Executam-se em ponto de sanfona com as agulhas de 2 mm. São 2 tiras de 8 m. e 80 cent. de cumprimento.

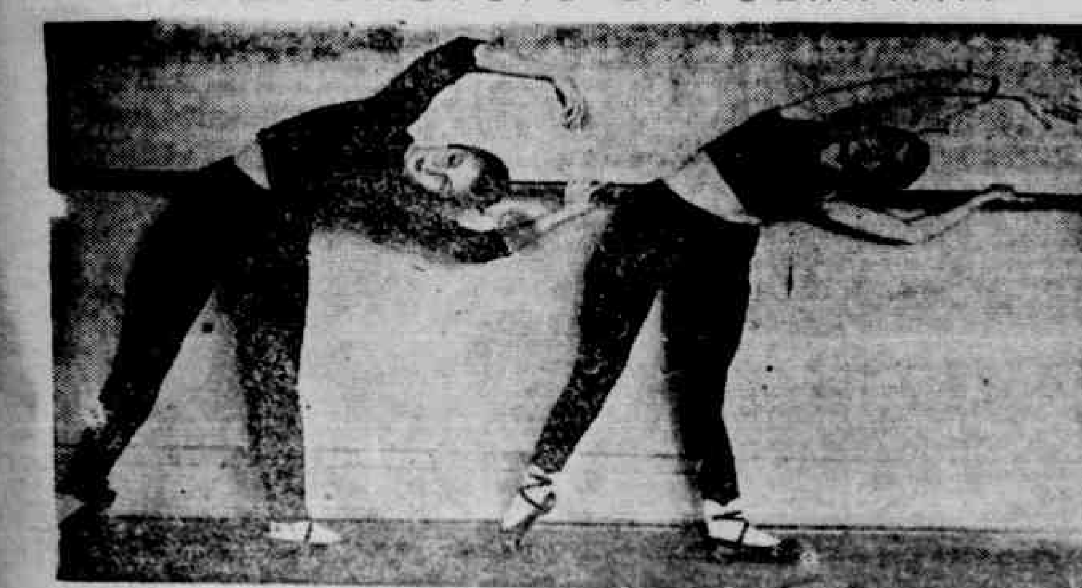
Tiras — Em ponto de sanfona; para baixo. 5 malhas e 67 cent.; para a parte de cima 8 m. e 34 cent.



Modo de armar — Depois de passar a ferro os dois pedaços faça uma pinça de cada lado juntando as beiradas que no desenho estão marcadas por A-A; fixe a tira de 34 cent. duma ponta a outra (A-B); costure as tiras de lado deixando-as soltas na ponta para formar as alças que se atam atrás. Costure metade da tira de baixo ao soutien; a segunda metade passa pelas costas e fecha por meio de duas casas e dois botões.

Nota — Para as que preferem o maillot inteiro, que de resto volta à moda, forneceremos um modelo, brevemente.

O EXERCÍCIO DA SEMANA



O exercicio que Ana Maria e Zélia, do Ballet da Juventude, ilustram hoje para nossas leitoras, é destinado a tornar a cintura fina e a adelgaçar as cadeiras. Com os pés afastados (podem conservar os dois no chão isso simplificará o movimento) apoie-se nas costas duma cadeira ou na beirada dum móvel, uma mesa por exemplo. Sem dobrar os joelhos e mantendo o peito erguido, incline-se para um lado, tanto quanto possivel. Torne à posição inicial e repita do lado oposto. Oito vezes por dia.

PARIS PROPOE * * * *

VILEGIATURA ELEGANTE

(De ROSE KALLMEYER, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Qual o marido, qual a amiga, qual a familia inteira que não ouviu, seja no inverno, seja no verão a afirmativa desesperada: "Não tenho nada que vestir!" Afirmativa tanto mais estranha que em geral é proferida diante dum armário cheio de vestidos. Ah! mas é que surgem circunstâncias diversas para enfrentar as quais a elegante não está ainda prevenida.

Assim agora, quando se trata de ir de veraneio. Sobretudo se é para uma dessas cidadezinhas de montanha, tão agradáveis, onde se reunem fugindo ao calor, as mulheres mais "chics". Ou as estações de águas, onde muitas vezes as mulheres dão a impressão de irem muito mais para exibir seus bonitos vestidos do que para se tratar.

Em tais circunstâncias, aconselhariamos a nossas leitoras um guarda-roupa em que entrasse o indispensável costume — que pode ser em tropical cinza, em gabardine beige, em "shantung" natural ou, e êsse é o preferido da maioria, em linho de côres pastel ou vivas. A menos que não escolha o preto, êste ano tão na moda.

Juntando-lhe uma série de blusinhas e alguns "sweaters", teremos a base de todo guarda-roupa de vilegiatura.

Em ordem de importância segue-se o vestido chemisier, especialmente indicado para o verão, para completar, o qual é sempre útil um casaquinho vago de tonalidade viva.

Vem depois os inúmeros vestidos e vestidinhos, entre os quais a fantasia e os gostos de cada uma escolherão o que mais convenha ou seduza.

Entre os mil e um vestidos da Alta-Costura parisiense, para o verão, destacaremos êstes que são, na verdade, elegantissimos:



De CHRISTIAN DIOR (n.º 1) em linho branco bordado de ponto de cruz vermelho — em algodão ou lã.



De NINA RICCI (n.º 2) — Em linho vermelho vivo, bordado com um desenho de palmeiras e flores em ráfia natural, preta, verde vivo e azul forte. Notar os bôlsos em forma de vaso e a cintura em ponta.



De MARCELLE DORMOY (n.º 3) — para assistir a um almôço ou uma dessas agradáveis recepções de verão onde não se faz tanta toilette êste vestido, ainda assim muito elegante, em surah "tabac blond" com "pois" brancos, cuja saia se adorna dum paneau de pregas soltas, e cuja gola, muito aberta, é sublinhada por uma segunda e dupla gola de organdi branco.



De LANVIN (n.º 4) — êste vestido, bem "toilette", próprio para assistir a um garden-party ou um casamento. Em organdi de seda e entremeios de renda Chantilly, em preto, é usado sôbre uma combinação em faille igualmente preta.

Para mudar o aspecto da toilette poderá usar uma combinação em tafetá "changeant" preto e ouro, ou preto e violeta, ou preto e azul. O chapéu, que forma uma dupla elipse, é inteiramente forrado de organdi de seda preto.

Mas é preciso ser prático e não esquecer as chuvaradas tão frequentes no verão.



CARVEN apresenta a capa de chuva ideal para o tempo quente (n. 5): é em tecido de algodão impermeabilizado, aos quadrinhos azuis e brancos e, quando a chuva passar servirá perfeitamente de vestido.

Por fim, dois acessórios elegantes. A sombrinha (n.º 6) em palha natural. E os sapatos de salto alto que a parisiense não sabe dispensar mesmo em férias. Estes, de RICHOMME, são em "chevreau" branco ou de côres alegres: rosa, azul, ou prateado.

(Copyright France-Presse)

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

SÁBADO 2 Milhões
ADQUIRA SEU TRÊVO DE QUATRO FOLHAS
Casa Marzullo
LOTERIA
R. S. José esq. Largo da Carioca

SEMPRE BELA

(De ALICIA HART, para nossas leitoras)

Se durante o dia é necessário ser discreto na maquilagem dos olhos, à noite já é diferente e podemos permitir-nos algumas fantasias que à luz do sol pareceriam de máu gôsto.

Para tornar seus olhos mais encantadores vamos ensinar-lhe alguns segredos usados pelos maquiladores profissionais.

Primeiro de tudo aumente o brilho natural de seus olhos. O uso duma loção especial, em forma de compressas aplicadas sôbre as pálpebras fechadas, desvanecerá qualquer sinal de cansaço, qualquer ardor.

Isto feito, aplique sombra nas pálpebras por duas vezes. Duas camadas aplicadas ligeiramente produzem melhor efeito do que uma só camada espêssa. O que precisa conseguir-se é uma sombra leve, transparente.

Se vai a um baile, a uma recepção, a uma festa, e deseja ter um aspeto diferente, anime-se a usar uma sombra de cor exótica, como por exemplo, jade, ametista, bronze, ou cinza prateado. Quando aplicadas com jeito darão apenas uma discreta tonalidade que emprestará aos olhos um luminoso encanto.

E' costume combinar a cor da sombra com a cor dos olhos e do cabelo. Obterá um efeito mais interessante se combinar a sombra com a cor de seu vestido ou seu colar. Assim, por exemplo, uma senhora de cabelos grisalhos, ficará muito melhor com sombra lilás ou azulada do que com a clássica sombra cinzenta.

* O encanto dos olhos



No maquilagem dos olhos podem usar-se pequenos artificios afim de aumentar-lhes a beleza. O modelo (à esquerda) começa por aplicar sôbre as pálpebras compressas molhadas em água quente ou loção, usando em seguida o rimel que, de noite pode ser num tom azul

Quanto ao rimel, pode passar a escovinha várias vezes sôbre as pestanas até obter um efeito mais marcado do que o habitual. O novo tipo de rimel em creme é o ideal. O rimel azul que durante o dia parecerá demasiado estranho, fica muito bem à luz artificial.

Para aumentar aparentemente o tamanho dos olhos, trace um leve risco com o lapis de sobrancelhas nos cantos externos dos olhos, subindo um pouco em direção à tempora.

Pode usar êsse mesmo artificio nas sobrancelhas: levantando-as um pouco nas extremidades, com a ajuda do lapis, sua inteira expressão parecerá rejuvenescida.

Mas cuidado: nada de exageros, não se trata de parecer uma Madame Satanás.

A MULHER QUE TRABALHA

NUTRICIONISTA, uma nova profissão feminina

O problema da alimentação é dos mais serios no Brasil. Uma longa tradição de fome no povo, levou-nos a adotar uma alimentação de arros, feijão e farinha de mandioca, que permite, é verdade, um máximo de calorias com um minimo de despesa, e além disso causa uma sensação de "peso" no estômago.

Havendo no nosso país uma tão grande abundância e variedade de frutos deliciosos, a maioria quase são desconhecidos ou então desprezados nas cidades. Substituem-se por frutas estrangeiras, mais caras e menos saudáveis, pois tôdas nos chegam à mesa depois de semanas, meses até, em frigorificos, e tendo sido quase sempre colhidas antes da maturação, a fim de suportarem o transporte. Frutas como a carambola, a jaboticaba, o abio, são raridades nos grandes centros, não falando doutros cujos nomes nos parecem exóticos, embora bem brasileiros.

Urge portanto a existência de uma larga divulgação dos preceitos dietéticos. Assim como de um treino culinário de parte do público feminino, que as leve a introduzir frutas e legumes numa alimentação quase exclusivamente constituida de carnes (ricas em toxinas) e de massas a amidos (macarrão e arros), fáceis de fermentar e pobres em vitaminas, tão necessarias todas elas (em especial a vitamina C) num país cujas águas são pobres em cálcio e cujo clima, favorecendo as infecções, torna premente o fortalecimento do organismo.

Quanto a cursos de cozinha, além daqueles que existem em alguns colégios femininos, há os da Cia. de Gás que mantém aulas em diversos bairros da cidade.

Cursos de nutrição, além dos que fazem parte de cursos de Medicina e de enfermagem, existe o Curso de Nutricionistas do SAPS (Praça da Bandeira, 4.º andar), cuja duração é de 2 anos, e cuja inscrição é acessivel para as que tenham curso ginasial antigo, curso clássico ou segundo ano do Curso Cientifico. As alunas têm direito a uma ajuda de livros de Cr$ 200,00 mensais. As inscrições estão abertas a partir de 15 de janeiro — isto é, no inicio da próxima semana.

Para quem não tenha tempo ou ocasião de seguir estes cursos recomendamos as publicações (distribuição gratuita) do SAPS, sôbre alimentação, as do Ministério da Agricultura, seção de Informação Agricola, assim como as obras do dr. Dante Costa e do dr. Josué de Castro, especialistas da matéria, de que o Brasil se orgulha justamente. Na revista "Vida e Saúde", há também sempre excelentes receitas de verduras e frutas, assim como conselhos e preceitos de higiene alimentar.

* NA SEMANA QUE PASSOU *

(Continuação da 5.ª pág.)

A CARNE

Anuncia-se no Rio que a carne diminuiu de preço. As contas dos açougueiros, essas, continuam sendo as mesmas.

SOCORRO! BANDIDOS!

Na Alemanha, um rapasinho de 12 anos, tendo adormecido com um livro policial na mão, teve um pesadelo, acordou sobressaltado. Correndo para a janela pulou o peitoril caindo na rua, dez metros abaixo. Ao tratar sua fratura de crânio, seu braço quebrado e seus muitos outros ferimentos, o médico quis saber o que tinha acontecido.

— Nada. Sonhei que estava sendo perseguido por bandidos, disse o jovem.

UMA RECEITA, AVÒZINHA...

Nossa distinta colega de "O Globo" deu, na semana que passou, receitas de cozinha em que as medidas se indicavam por onças e libras. Nossa colega? Não será antes nosso colega, solteirão empedernido que nunca foi às compras?

PARA OS DIAS DE SOL



Para usar na praia nos dias de sol do ardente verão carioca, será interessante êste originalissimo chapéu em tecido de algodão, impresso em preto e marron. Como vêem proteje bem a nuca e os ombros.

Um lenço do mesmo tecido sai do bolso ao vestido. Modelo da Casa BALMAIN.

(Com exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Sociais

DIPLOMATICAS

Pelo transatlântico "Comandante Biancamano" seguiu para Roma o sr. Carlos Alves de Souza, novo embaixador do Brasil na Itália, cargo para o qual foi designado em virtude da aposentadoria do sr. Pedro de Morais Barros, que ocupava, até há pouco, aquêle pôsto da diplomacia brasileira.

Emb. Mario Bianchi — O embaixador Raul Fernandes ofereceu, ontem, no Palácio Itamarati, um almôço de despedida ao emb. Mario Bianchi. Ao "champagne", o ministro Raul Fernandes brindou o diplomata português que se retira do Brasil, tendo o emb. Mario Bianchi respondido.

HOMENAGENS

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
M. Pinheiro da Fonseca
Gustavo Serrão P. Gonçalves
Henry Miller Hogg
Nelson Cardoso de Almeida
Rubem Vaz Toller
José Barros da Silva
Henrique de Moura Liberal
Agostinho Cesare Valente
Mario Signoretti
Rubem Braga
Silvio Piergile
Neralldino de Lima
Sátiro Alves da Rocha
Alvaro Rodrigues Gomes
Mario Gonçalves Braga
José Machado Cunha

Senhoras
Maria Luiza de Lôbo Bethlem

Senhoritas
Maria de Lourdes Dantas Silva

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

José Moreira e Arlete Barault; Alberto Pereira Dias e Ermelinda Gomes Leite; Alvaro Cardoso e Salimi Salim Mussi; Henrique Pimentel Franco Filho e Léda Negreiros Pantaleão; Adauto Pinto Cardoso e Gilda Bastos Dias; Jacek Pietor Gorek e Margarida Teixeira de Carvalho; Tibério Lúcio Meirelles e Lucia de Araujo Rezende; Pablo Timóteo Rodrigues e Ana Segredi; João de Oliveira Carvalho e Iêda Feijó; João Gonzaga de Faria e Lenice Rosa da Silva; Orlando Fernandes e Júlia de Souza; Ney Holopiano Correia e Léia do Nascimento Rocha; Antonio Soares e Ester Machado Barbosa; Eurides Goulart e Maria Alves; Marcelino Braz e Lilia Hoertel; Floripes dos Santos e Maria Lúcia Leitão Fonseca; Juarez Lima Torres e Dolores Santos; Washington Santiago e Cecira Abate; Walter de Azevedo e Silva e Jary da Silva; Valdemiro Marques e Maria de Lourdes Rocha Silva; Renato de Souza França e Iná de Lima; Geraldo D'Abadia da Pina e Mariana de Loyola Cabral Fagundes.

CASAMENTOS

No dia 4 de fevereiro será realizado o casamento da srta. Maria Tereza de Souza, filha do casal Antonio Viana de Souza-Beatriz Lintz Viana de Souza, com o sr. Cléo Goulart, filho do sr. Paulo Goulart e sra. Scyla Machado Goulart.

NASCIMENTOS

Clécia, filha do casal Marcio Zapo-Angela Dinah Zape.

Elenira, filha do sr. Armando Nonato de Paiva e sra. Maria de Lourdes Colares de Paiva.

Adair, filho do sr. Gustavo Cassiano, e sra. Marina Borges Cassiano.

Enir, filho do casal Júlio César Guerra-Dinah Siqueira Guerra.

Tereza Cristina, filha do casal Horácio Romanini-Laís Lasseur Romanini.

Foi homenageado, ontem, em seu gabinete de trabalho, pelo transcurso do 3º aniversário frente ao Departamento de Administração do M.E.S., o sr. Eduardo Rios Filho.

FESTAS

Hoje, às 17 horas, será realizada na A. A. Grajaú uma reunião de congraçamento de senhoras e senhoritas, denominada "Convivência Feminina".

VIAJANTES

Embarcaram ontem para Paris, via Air France, os srs.: Geraldo Horácio de Paula Souza, representante brasileiro na UNESCO; Francisco Rama Frau, engenheiro; e sras. Victoria G. de Rama, Carmem R. Gonzales e Francisca del C.V.R. Gonzales.

Este é o Paulo Cesar que, com três anos, promete ser um dos grandes foliões cariocas

CONFERENCIAS

Introdução elementar à filosofia das Ciências — Luis Hildebrando Horta Barbosa, amanhã, às 17,30, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12º andar.

Frei Caneca — Edison Carneiro, amanhã, às 20 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

Sociedade Fluminense de Amigos da Terra — A série de palestras sôbre assuntos agrários, começará no dia 15, na Associação Comercial de Niterói.

Professor George B. Cressey — Fará hoje, na Biblioteca do Itamarati, uma conferência promovida pela Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores e pelo Conselho Nacional de Geografia.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

NA COZINHA DAS..

(Conclusão da 6.ª pág.)

deve ser servido — o que de resto é tradicional — com arroz branco, temperado só de sal.

Para completar o menu peço a senhorita Rai que nos dê a receita dum dôce.

Ela fica um pouco hesitante e acaba confessando que, apesar de saber preparar alguns pratos, não poderia fornecer a receita dêles, pois na India não existe o costume das "receitas". Não há mesmo livros de cozinha. As receitas se transmitem de mãe a filha e cada uma aprende, diretamente, a fazer as coisas. Os condimentos e alguns ingredientes variam segundo o gôsto, o paladar, a fantasia, de quem está cozinhando.

E' também seguindo um processo semelhante que os franceses têm uma das melhores cozinhas do mundo. E, para dizer tudo, elevar a cozinha à altura duma criação, duma arte.

Enfim, depois de conferenciar com o cozinheiro, miss Rai nos fornece a seguinte receita:

HALWA (dôce)

1 — A um litro de água adiciona-se meio quilo de açucar. Ferve-se a mistura durante quinze ou vinte minutos e conserva-se depois em fogo lento.

2 — Tomam-se duzentas e cinquentas gramas de semolina, e cozinha-se em duzentas gramas de manteiga sem sal, a fogo lento. Quando estiver escura junta-se o xarope, que deve estar quente, e mexe-se durante dez minutos até ficar grossa. Acrescenta-se, querendo, pedacinhos de amêndoa e passas de uva.

Agradecemos a miss Rai sua amável cooperação, e dispomo-nos a incluir no menu, doravante êstes quitutes da India.

FUNDIÇÃO LUPORINI S. A.
RUA SANTO CRISTO 174 · RIO DE JANEIRO
FUNDIDORES E ENGENHEIROS MECÂNICOS
FABRICANTES DE MAQUINAS PARA MARMORISTAS
INSTALAÇÕES PARA PEDREIRAS
GUINCHOS E BETONEIRAS PARA CONSTRUTORES
ENGENHOS DE SERRAS · SERRAS PARA MARMORES E GRANITOS
POLITRIZES DE BRAÇOS · POLITRIZES DE ...
TORNOS E FURADEIRAS

TEATRO

Aconteceu naquela noite

(Comp. Brasileira de Comédias, Comédia de José Wanderley e Daniel Rocha, Déa Selva, Darci Cazarré, Ilka Soares).

O enrêdo dêsse peça pode agradar, sendo a história a de uma linda ladra — mulher honesta que preferiu tornar-se ladra porque encontrou mais caridade, mais honestidade na quadrilha, que no grande mundo.

A personagem da ladra, como a do chefe da quadrilha, homem que acha bom para sua publicidade veranear de vez em quando numa das melhores prisões do país, têm algum interêsse cômico, não há dúvida.

Por que, então, a peça não consegue convencer? Aceitamos e já aceitamos, muitas vezes, êsse gênero de enrêdo. Tem momentos que poderiam fazer rir, mas o riso não vem. Por que?

Os srs. Daniel Rocha e José Wenderley já trabalharam muitas vezes para divertimento do público carioca. O sr. Daniel Rocha vive para o teatro, dirige o Serviço de Recreação Operária, no Ministério do Trabalho, dedica-se de corpo e alma ao palco. Então?

Procurei analisar. Cheguei à conclusão que, em primeiro lugar, o texto, na maior parte, foi endereçado a um público que está se tornando escasso no Rio, um público que não pensa, que quer tudo extremamente simples, para não se dar o trabalho de seguir sem esfôrço o mais rudimentar enrêdo. Apesar de algumas frases realmente divertidas no diálogo, este só poderia ser aceito hoje em dia, caricaturando-o. Em segundo lugar, o elenco não se deu ao trabalho de apreender este texto, preferindo seguir o ponto, da maneira que ficou a peça em câmara lenta. Acho que um dia, um diretor e um autor poderão colaborar para fazer uma peça usando essa técnica para uma farsa, mas não é o caso aqui. O sr. Darci Cazarré, mesmo assim, mesmo sem texto, consegue alguns instantes aceitáveis. Mas a pessoa mais natural no palco era a srta. Ilka Soares. Nunca a vi anteriormente, mas estudou na escola do Serviço Nacional de Teatro. Daí, sem dúvida, o fato de saber o texto melhor, e saber transmiti-lo à platéia. Ainda não tem o traquejo desejado, mas interou-se melhor na peça do que a maior parte do elenco. Acho que não é necessário insistir: os resultados de estudo teatral são visíveis até numa principiante. Decorar um texto, compreendê-lo suficientemente para transmitir o sentido e o ritmo deste, ao público — é isso que qualquer peça pede de seu elecenco; sem esta valorização, a melhor peça do mundo cairá.

Um trabalho sincero de direção também falhou nessa peça por querer fazer uma coisa nova, mas não avaliar o efeito sôbre o público. O palco do Rival está dividido em três seções. Quase uma cena inteira desenvolveu-se na seção esquerda, obrigando a platéia a virar a cabeça para lá, o que só pode causar torcicolo. Lembrei-me de uma partida de tênis no cinema, com a assistência virando a cabeça para seguir os movimentos dos jogadores; não é no momento que se sente a reação, mas esta vem...

Justo é dizer que da parte dos autores e do diretor, houve realmente trabalho feito para acertar, mas que este precisava de uma colaboração maior entre êles e o elenco, e também, uma atenção maior ao gosto do público, que está se apurando, dia a dia.

CLAUDE VINCENT

ANIVERSARIO DE UMA COMPANHIA

Na noite de sábado da semana passada, os críticos tiveram um convite para assistir ao aniversário de uma companhia. Não foi a festa só copo de vinho e bolo, embora Bibi Ferreira e Helio Ribeiro tivessem sido tão gentis a respeito, para com seus hóspedes.

Mas depois de ter dado três espetáculos completos da bonita tradução de "Beija-me e verás", os artistas da companhia ainda representaram para nós trechos das várias peças que levou Bibi depois de sua volta da Inglaterra. Podemos notar uma coisa: Delorges é, de fato, um excelente ator. Sua pequena cena de "Senhora" com Rodolfo Arena é uma jóia, e sua presença de espírito, diante de uma ausência de um cheque mencionado, suficiente para assombrar Arena, contracenando com êle. Quanto à Bibi, mostrou justamente essa segurança na interpretação que tinha observado crescer nela durante os últimos anos. Criou até melhor, agora, a sua cena de "Divórcio". Já tivemos ocasião de ouvi-la cantar na fita que fez na Inglaterra, e por isso não foi surpreza quando cantou para nós com acompanhamento de violão, mostrando, ainda que sabe cantar música de zarzuela espanhola com brio e compreensão. A festa alegre serviu também para afirmar a homogeneidade de uma companhia jovem, e trabalhadora, que ainda tem muito para fazer, mas que possui elementos capazes de desenvolvimento.

CLAUDE VINCENT

CARLOS GOMES — Show da Atlântica. Amalia Rodrigues.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Às 21,30 horas. Cr$ 40,00. A peça que ganhou 5 medalhas. Guilherme Figueiredo para a melhor peça do ano, Silveira Sampaio para a melhor direção, Tonia Carrero e Paulo Autran como as revelações e Carlos Thiré como revelação de um novo cenógrafo. O enrêdo da peça: a famosa lenda grega, contando que Anfitrião, o grande general, foi para guerra, deixando sua espôsa linda e fiel Alcmena, sozinha em casa. Será que êle voltou naquela noite, tendo saudades? Ou foi o Deus Jupiter que apareceu nas suas feições?

FENIX — Fechado para ensaios de DOROTHEA, de Nelson Rodrigues.

FOLIES — ÊLE VEM AI... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Ankito o novo cômico, Zaquia Jorge, Evilario, numa cena de baiana irresistível, e as girls. Vesperal às 4, às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Vesp. Cr$ 15,00.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — Fechado para ensaios de CHEGOU O GENERAL DA BANDA, revista que estreará a 12 de janeiro.

JARDEL — Fechado para ensaios de uma revista carnavalesca com Colé, 20 de janeiro. Hoje. Show Rubaliya — Bonecos que dançam no gênero Piccolli Podreca.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Revista Comp. Ferreira da Silva. Hoje, vesperal às 4 hs. Cr$ 20,00 Às 20,15 e 22,30. Cr$ 43,50. Revista nitidamente política, em favor de Getúlio Vargas Com Silva Filho, Lauro Borges (co-autor) com Renato Murce, Walter d'Avila, Mariena, Clélia Suzana, Aurea Paiva e, sobretudo, com Salúquia Rentini. Alguns números ousados mas divertidos e uma excelente canção com Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Trad. R. Magalhães Jr. Vesperal às 4 horas, Cr$ 24,50. 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos resolve ajudar sua melhor amiga, (secretamente casada com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências complicadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Vesperal às 4 horas, Cr$ 14,90, às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Uma linda moça joga-se de propósito em frente do carro de um milionário — ela faz parte de uma quadrilha de ladrões que planejaram roubá-lo. Mas, acaba apaixonando-se pelo milionário e daí surgem várias dificuldades...

SERRADOR — DINHEIRO E' DINHEIRO. Com. de Viriato Corrêa. Companhia Procópio Ferreira. Vesperal às 4 horas. Cr$ 18,50. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procópio, Alma Flora, Joyce de Oliveira, etc. Um solteirão rico que toca flauta, vem morar na casa de um casal cujo chefe compõe sinfonias. Qual a música que a espôsa bonita vai escolher?

TEATRO DE BÔLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO — Com. de Silveira Sampaio, com Laura Suarez, Silveira Sampaio, Flavio Cordeiro, Elizabeth Hodos. Às 21 horas. Cr$ 36,50. A poligamia psicológica — uma espôsa perfeita torna-se amante do marido. Até o fim do mês só.

Exposições

SILVIO PINTO — Pintura e aquarela — Galeria Copacabana Arte — Av. N. S. de Copacabana, 643.

NAGASAWA — Pintura — Na Associação de Cultura Franco-Brasileira, à Av. Erasmo Braga, 277, 3º andar.

GABRIEL DANTES — Pintura — Av. N. S. de Copacabana, 686.

GEORGINA DE ALBUQUERQUE-LATTE BOGDANOFF — Pintura e escultura — Na porta da rua México do Museu Nacional de Belas Artes.

LEVINO FANZERES — Pintura — No salão Assírio.

ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS — Nos salões de exposições do Palace Hotel, mostras coletivas de vários pintores brasileiros. No Salão Nobre encontra-se em exibição o Salão Carioca.

PROF. EDMUNDO MIGLIACCIO — Pintura — No "hall" de entrada do Cinesac Trianon.

ALUNOS DA ESCOLA DE BELAS ARTES — No Instituto dos Arquitetos do Brasil.

F. ACQUARONE — Pintura — Na A.B.I.

A. T. COSTA — Pintura — Livraria Santana, sita na praça Tiradentes, 51.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

MESSIAS
• Verde tinto
• Verde branco
• Clarete
• Branco seco
• Murtelas, bco. doce
• Messias Rosé, seco
• Tinto (leve)
• Lacrima Cristi
• Porto Messias
• Dry Old Port
• Porto Quinado
• Messias Port
• Espumante Natural
Os vinhos Messias são grandes vinhos melhores não há

RÁDIO

Clima de deboche

Para uma publicação imoral, o cidadão zeloso da higiene mental dos seus, tem o recurso bem simples de não lhe dar ingresso em seu lar. Para um rádio imoral, essa censura é mais difícil, porque quando menos se espera o sambinha indecente já foi ouvido, ou, traiçoeiramente, o receptor já instilou a sua pequena dose do veneno de uma novela. Poderá, então, ser desligado o aparelho. Mas a obra perniciosa já terá sido iniciada.

E' bem o que está sucedendo, no momento, com certas músicas (?) de Carnaval. O Carnaval, aliás, alucina — é bem a expressão — alguns diretores de emissoras, que entendem que todos são iguais aos cavalheiros da "bossa" com os quais convivem nas rodinhas de café e para os quais, neste mês e no seguinte, tudo deve cessar que o Carnaval se alevanta... Daí a constante, frequente e aborrecida repetição de todos os sambinhas de melodia ruim e letra sem qualificativo, que aparecem, fortalecendo o autêntico clima de deboche que vai pelo ar. Um desses sambas, dos mais repetidos, é verdadeiro episódio de teratologia, digno de um Krafft Ebing. Trata-se de letra onde há trechos edificantes tal qual este: "quando eu era pequenino meu pai me dizia p'ra eu não me casar, afirmando: meu filho faça como seu pai que nunca se casou". Os responsaveis pelos programas poderão acreditar que estão agradando o grande público, mas será isso "direção artística"?

Sérgio D. T. Macedo

ROTEIRO DOS MELHORES PARA HOJE

Horas	PRA-2 M. Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRA-3 Clube do Brasil
20,00	"Malraquitão"	"Viva a Marinha"	—	—	"Bazar de Novidades"
20,30	—	"Jóias da Literatura"	—	—	—
21,00	—	"Alma do Sertão"	—	—	—
21,30	"Convite à Literatura"	—	"Onde está a poesia?"	—	—
22,00	—	"Operetas famosas"	—	"Canções em família"	—
23,00	"Música, apenas música"	—	—	—	—

CINEMA

"CARAÇA"

Vamos transferir nossas esperanças no cinema nacional para "Caraça". E' bem verdade que estas esperanças ficaram um tanto alvoroçadas com "Caminhos do Sul", bem superior à média. Note-se que, a exemplo de quase todo o mundo, usamos um critério diferente para julgar o cinema nacional. Não o julgamos no mesmo pé dos outros cinemas, coisa que em tese se deveria fazer, mas que na prática não se pode.

Quem, como nós, conhece o "Caraça" e já sentiu o que um grande escritor nosso traduziu em três palavras, "Silêncio, Solidão, Santidade", quem conhece a história do velho casarão, incrustrado num anfiteatro de pedra sabe o quanto influiu na formação de várias gerações, pode sonhar com um filme honesto, belo, para todo gênero de público.

Sabemos também que a filmagem foi acidentada, interrompida, tumultuosa, trabalhosa... O que pode vir a ser um mal. Mas também pode ser que venha a ser um bem...

JUAN ARREGUI

Padre Vicente e Francisco, uma cena do nacional "Caraça", que brevemente será lançado

Em exibição

PANICO — Argumento psicológico, com Viviane Romance e Michel Simon, em grande criação. Primeiro filme de Julien Duvivier na França, depois da guerra. PALACIO, ELDORADO, ROXY e MADUREIRA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ASSASSINO MORA NO 21 — Primeiro trabalho de direção de Clouzot, realizador de "Sombra do pavor", "Crime em Paris" e "Anjo Perverso". Um criminoso aterroriza Paris. Final completamente inesperado. Direção seguríssima. Pierre Fresnay e Suzy Delaire. PATHE', ALVORADA, S. JOSE' e PARA TODOS — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NOITE APÓS NOITE — Baseado num "best-seller" americano, com a sueca Viveca Lindfors e Ronald Reagan. Boa direção de Don Siegel. Argumento dramático-romântico. S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

SANGUE, SUOR E LAGRIMAS — Tecnicôlor. História de aviação, passada durante a última guerra. Edmond O'Brien e Robert Stack. Boa direção de Raoul Walsh. — VITORIA, RIAN e AMERICA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ATÉ O CEU TEM LIMITES — Allan Ladd interpretando o papel de Gatsby, multi-milionário e frio, que, desejando comprar tudo a dinheiro, corre o risco de perder a mulher que ama. Desempenho de Betty Field. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, [illegible] — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LAGRIMAS DE SAUDADE — [illegible] "[illegible]". Mercedes Barba e [illegible]. — PRESIDENTE, COLISEU, PARA TODOS (Niterói), FLUMINENSE e NANCI (São Gonçalo) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SOL DA MANHÃ — Título original: "[illegible]". Volta de Jeanette Mac Donald, após longa ausência. E mais Lloyd Nolan, Claude Jarman Jr., Lewis Stone e a cadela Lassie. METRO PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A ESCRAVA ISAURA — Mais uma versão brasileira do romance famoso de Bernardo Guimarães. Desempenho de Fada Santoro, Cyll Farney, Graça Mello e outros. ODEON e IDEAL. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Solicitamos das emprêsas cinematográficas, bem como dos exibidores, o envio de informações e programas para o sr. Juan Arregui, redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

NOTICIA

"DESTINO DE DUAS ALMAS"

Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea, aparecem em "DESTINO DE DUAS VIDAS".. Cordova encarna o papel de um escultor que, para esquecer um amôr, alistou-se no Exército e foi à Grande Guerra, com o fim único de morrer. Ao terminar a catastrófe tinha o peito coberto de medalhas por diversos atos de bravura. Dizia êle aos seus intimos: "cada medalha representa um suicídio frustrado".

"DESTINO DE DUAS VIDAS" é uma produção de Rafael Arcos, distribuida pelo programa Barone que estreará segunda-feira nos Cines Presidente, Coliseu e Fluminense.

dias, 12 13 14 15 assista ao "Grande Show de Quitandinha

O famoso Conjunto Coreográfico Brasileiro apresentando "Dança Espanhola e Ballet", sob a direção do grande professor e coreógrafo Waslaw Weltschek.

Pierre Doriaan
O "Troubadour" e compositor parisiense

Elvira Pagã
Com o seu maior sucesso: Sangue e Areia. E a surpresa carnavalesca: Marcha Ré.

O Show será animado por Marina Cunha, a embaixotriz da beleza carioca.

* *

Reserva de apartamentos e transporte em QUITANDINHA
CLIPPER — Av. Rio Branco, 277
Tels: 42-6196 e 42-7490

Reserve sua mesa para a noite da inauguração do Teatro Moderno.

Publicidade

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

14

Notas & Informações

RECEITA DO SESI EM 1950 — Está estimada Cr$ 241.704.000,00, como segue:

Renda de Contribuições	Cruzeiros
Acre	24.000
Alagoas	1.520.000
Amazonas	384.000
Bahia	4.800.000
Ceará	1.280.000
Distrito Federal	48.480.000
Espírito Santo	752.000
Goiás	336.000
Maranhão	816.000
Mato Grosso	528.000
Minas Gerais	13.680.000
Pará	1.280.000
Paraíba	1.776.000
Paraná	6.416.000
Pernambuco	8.160.000
Piauí	96.000
Rio de Janeiro	12.720.000
Rio Grande do Norte	720.000
Rio Grande do Sul	21.648.000
Santa Catarina	6.496.000
São Paulo	108.528.000
Sergipe	1.264.000
Total	241.704.000

APROVADAS AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS EM SEUS ESTATUTOS — O Govêrno aprovou as realizadas pela "L'Union Compagnie D'Assurances Contre L'Incendie les Accidents e Risques Divers".

PODEM MELHORAR AS SUAS INSTALAÇÕES — Concedida permissão às emprêsas: 1. The São Paulo Tramway Light and Power Comp. Litde, pelo decreto n. 27.604 de 19-12-1949, agora publicado. 2. Companhia Swift do Brasil S. A., para uso exclusivo na cidade do Rio Grande, pelo decreto n. 27.567 de 7-12-1949, também só agora publicado.

CANCELADA A AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAR NO PAÍS — O Govêrno cancelou a autorização para funcionar na República concedida à Shepard Line (Brasil) Inc.

CONCORRÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO — Foi aberta pela Estrada de Ferro Central do Brasil para a construção, por empreitada, de uma casa de residência e sede do Distrito da rede aérea, em Paulo de Frontin. As especificações foram publicadas no "Diário Oficial" de 7-1-1950, págs. 438.

ACORDO BRASIL-PORTUGAL — O Aviso n. 164 da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil estabelece normas para o intercâmbio.

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADORES — O prazo para pagamento terminará no dia 31-1-1950. Sem êsse impôsto não podem os comerciantes e industriais pagar outros impostos, inclusive retirar mercadorias da Alfândega.

IMPOSTO DE RENDA COM DESCONTO — O prazo terminará no último dia de janeiro.

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA — No período 1947-48 exportamos:

Países	Toneladas		Cr$ 1.000	
	1947	1948	1947	1948
Estados Unidos	24.396	5.587	87.687	12.266
França	20.288	2.610	27.138	4.007
Noruega	11.322	8.507	14.801	11.217
Benelux	29.649	3.720	41.683	5.402
Outros	15.332	421	29.589	704
Total	100.985	20.845	170.858	33.596

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Henriques & Irmão Lda. — Espinho — Portugal. Tetinas para chupetas.

C. Rocha Lda. — Rua Alves Torgo, 120 — Lisboa. Cola de ossos e produtos químicos.

Engenheiro Pedro Belo — Av. Sidônio Paes, 14 — Lisboa. Livros técnicos sôbre borracha.

Tito Manuel Ferreira — Rua Francisco A. Flamengo, 7 — Setubal. Livros técnicos sôbre pecuária.

VENDENDO:

J. Cardoso Leitão Lda. — Rua da Conceição, 145 — Lisboa. Amendoas, figos, vinhos de mesa e lapis.

José dos Santos Pinto — Covilhã — Portugal. Casimiras.

Canha & Formigal Lda. — Rua do Corpo Santo, 6 — Lisboa. Cortiças.

Antônio Napoleão — Av. Antônio Augusto de Aguiar, 11 — Lisboa. Peixe e frutas frescas em conserva.

Resumo de balanços

UNIVERSAL FILMES, S. A.

Balanço encerrado em 24-8-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
352.975	2.893.804	10.680.411	4.559.555	10.217.135
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucro Real**	**Dividendos**
2.000.000	2.318.066	241.489	575.311	(x)

NOTA — Trata-se de filial de emprêsa estrangeira. Não distribui dividendos no país.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 11-1-1950

AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços Cr$	ULTIMAS OFERTAS Vend. Cr$	Comp. Cr$
	COMPANHIAS:			
175	Expresso Federal — Cr$ 200,00	600,00		
100	Paulista de E. Ferro — Cr$ 200,00 port.	157,00		156,00
1.000	Butiá — Cr$ 100,00	40,00	42,00	40,00
500	Motorista U. C. Importadora de Cr$ 200,00	200,00		
50	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — port.	455,00	460,00	455,00
87	Vale do Rio Doce — Cr$ 1.000,00	360,00		350,00
800	Vidreira do Brasil Cr$ 1.000,00 (Covibra)	750,00		
	LETRAS HIPOTECÁRIAS:			
55	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000,00 — 7%	800,00	800,00	
	VENDAS JUDICIAIS: D. Pública:			
2	Apls. Uniformizadas — Cr$ 200,00	120,00		
2	Idem — Cr$ 500,00	330,00		
8	Idem — Cr$ 1.000,00	675,00	690,00	680,00
100	Apls. D. Emis. Nom.	680,00		

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

E PAGUE ALI NA ESQUINA!



EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortesia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ

Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 966, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Rádio — Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy — Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA

Farmácia Leme — Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

Sucursal da TRIBUNA — Rua Bolivar, 54 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy.

GAVEA

Farmácia União — Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 166, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Júnior, 15, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli — Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 316, 1.º, aptº. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espírito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espírito Santo.

Farmácia Saens Peña — Praça Saens Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

PREÇOS
Fechamento
EM 11-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.94
Maio	30.92
Julho	30.63
Outubro	28.72
Dezembro	28.62
Março (estável)	28.52

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.00
Maio	24.43
Julho	24.46
Setembro	23.99
Dezembro	23.20

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.75
Maio	45.60
Julho	44.65
Setembro	43.65
Dezembro	43.20

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	48.65
Maio	47.10
Julho	46.20
Setembro	45.40
Dezembro	44.65

LÃ "Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	182,0 nom.
Para entrega em:	
Março	181,5 comp.
Maio	176,5 comp.
Julho	173,0 comp.
Setembro	178,5 comp.
"Gordurosa"	
Disponível	135,5 nom.
Para entrega em:	
Março	135,5 comp.
Maio	134,0 comp.
Julho	132,0 comp.
Setembro	130,0 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	122,00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17,25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16,00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12,75

SÊDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponível Nova York cts. p/lb.	17.00
CHUMBO disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE disponível Nova York — US$	77.00

FINANCIAMENTO..

(Conclusão da 4.ª página)

representante dos Estados Unidos, sr. Willard Thorp, declarou que o govêrno americano estava disposto a promover medidas de liberalização tributária que dessem especial estímulo às inversões no exterior. Entre os métodos que para isso poderiam ser usados, figura por exemplo a concessão de uma taxa de desconto sôbre a deterioração dos bens de produção no exterior, maior do que o desconto permitido nas indústrias domésticas.

Não resta dúvida que qualquer que seja o resultado prático dessas medidas, cabe registrar a significativa evolução que se processou com o reconhecimento, hoje firmado, do princípio de que as facilidades para migração de capitais para áreas sub-desenvolvidas exige medidas de cooperação bilateral entre países exportadores e países importadores de capitais, não sendo a estagnação presente do mercado de capitais atribuível unicamente a empecilhos legislativos estabelecidos pelos chamados países subdesenvolvidos.

No próximo artigo resumiremos nosso estudo sôbre a matéria e consideraremos em face à evolução histórica da economia brasileira, qual a tese que convem adotarmos na defesa dos nossos interêsses.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

PROF. ROBERTO LYRA — ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 22-3382. (503)

Dr. Murilo Gondim — Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7843. (502)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal — Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5698. (504)

Dr. Milton Salles — ADVOCACIA CRIMINAL — Av. Ant. Carlos 207, 10º andar, sala 1002-A — Tel 52-0820 (17 às 19 hs.) - Res. 27-2188 (1211)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda. — CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9019 (601)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 89. (702)

Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Câmbio — JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1981, 43-7322, 43-6983, 43-0231. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Sivert F. Bartholdy — Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0587 e 23-0604. (802)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 26, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3867 (803)

José Willensens Jr. — Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 316, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

Dr. Bernardo Nuzman — Edifício Darke, sala 841 — Tel 32-7113. (901)

J. Oliveira Samuel — Dentista-cirurgião — Próteses e cirurgia — R Assembléia 98, 8º, s/60 — Tel 23-9455. (902)

HOTÉIS PENSÕES E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós — Almoço, ceia — Aberto até as 5 da manhã — Av Atlântica 846 — Tel 37-7540. (1101)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 43-3189 e 36-0817. (1405)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0008 e 26-3061. (1408)

DR. [illegible] — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 196, 2ª, 4ª e 6ª — Tel 26-8780. (1409)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa — Consultório: Miguel Couto 44, 2º, sala 302A — Seg., Sex. e sábados das 14 às 17 hs. — Ter., Qua. e Qui. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas - CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde de Rio Branco 26, das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — Seg., Qua. e Sex., das 16 às 18 hs. — Tels 22-8281 e 26-3718. (1412)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo — Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

DR. E. GONÇALVES ANDRADE — Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-0771 e 27-1593. (1417)

Vias Urinárias

Clín. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 908 e 904 — Tels 22-1819 e 37-7164. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa — PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Datilografia

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiçoamento só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras — Quitanda 58 — Tel 42-7177. (1504)

Estenotipia

Taquigrafia à máquina, empregando as letras do alfabeto. Grande facilidade de adaptação às línguas estrangeiras. Curso rápido. — Horário: 9 às 12 e 15 às 19. **Escola GrandJean** — Av Augusto Severo 80 (Praça Paris) — Tel 22-4687. (1503)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica — Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6563. (1507)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra — Rua Prof. Gabizo, 8 - TIJUCA — Tel 48-2331. Tratamento e internações para clínica médica. Tenda de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem. (1601)

TRADUTORES E INTÉRPRETES

O. A. Fialho — TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-6967. (1801)

Do Rio à San Francisco

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (Loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

ELEANOR ROOSEVELT — MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Memórias de meu marido 37

A luta contra a doença. — Uma campanha malograda: a do artesanato rural.

De ELEANOR ROOSEVELT

Louis também insistia em que eu aprendesse a fazer discursos; muitas vezes ia sentar na última fila, quando eu discursava, e depois me dizia quais tinham sido os meus erros. Eu não percebia, então, a necessidade de meus discursos e, a princípio, êsse foi para mim um esforço muito doloroso. Agora compreendo que Louis achava que, a menos que eu aprendesse a ser útil ao partido daquela maneira, não obteria muita consideração da parte de nenhum de seus líderes.

Foi também durante êsses anos que me dediquei a dois empreendimentos com Nancy Cook e Marion Dickerman, a quem conhecera na minha atividade política. Franklin estava particularmente interessado em um dêsses nossos empreendimentos. Ajudou a desenhar e a construir uma casa de pedra ao lado de um regato onde frequentemente fazia piqueniques durante os primeiros anos após o ataque de paralisia. O regato se chamava Val-Kill e, por isso, demos à casa de campo também o nome de Val-Kill. Franklin fez-se o empreiteiro e o construtor da obra, e embora Henry Toombs fôsse o arquiteto, meu marido gostava de discutir todos os detalhes. Construimos não só a casa de campo, mas também uma piscina na qual nossos filhos e ocasionalmente Franklin muito se divertiam. Posteriormente, construimos uma piscina maior, porém nessa época Franklin era "PRESIDENTE" e tivemos de nos conformar com os regulamentos impostos pelo seu médico e instalar um aparelho para filtrar a água.

Não creio, no entanto, que nos divertíssemos mais na piscina maior e mais completa do que na primeira, bastante menor, cuja construção fôra dirigida por meu marido.

38 Eleanor Roosevelt

A casa de campo não era um fim em si mesma. Era apenas um lugar onde viviam Nancy Cook e Marion Dickerman e de onde a primeira dirigia uma fábrica de móveis. Nancy Cook era uma mulher simpática, que tinha uma extraordinária habilidade artística e podia fazer quase tudo que quisesse com as mãos. Sempre desejara fazer reproduções de móveis antigos. Obtivemos a ajuda e a cooperação do Metropolitan Museu, do Hartford Museum e de várias pessoas. Arranjamos desenhos e fomos examinar móveis antigos famosos. Miss Cook não desejava reproduzir móveis antigos roidos pelo cupim; queria usar os métodos empregados pelos nossos antepassados, e ver se podia encontrar mercado para móveis que, embora as primeiras fases de sua construção fossem mecânicas, seriam em grande parte feitos à mão, e, portanto, caros. Como o acabamento era todo feito à mão, a madeira dava a impressão de ter sido usada há muitos anos.

Meu marido não se preocupava muito pela produção de móveis, porém estava muito interessado em descobrir alguma indústria que pudesse ser desenvolvida nas áreas rurais como as nossas, e que pudessem talvez fornecer ocupação a alguns dos jovens que de outra forma deixariam o campo. Dando-lhes trabalho numa indústria que lhes proporcionaria uma boa renda durante as entre-safras, imaginava que se poderia conservar o grupo mais ativo e progressista de jovens trabalhando firmemente e elevar o padrão de vida rural em nossa zona.

Franklin ouvira a história de uma pequena comunidade existente em Vermont, onde o povo amava suas casas e a vida rural, porém não conseguia tirar da lavoura seu sustento. Um cidadão empreendedor deixou a localidade durante algum tempo e na volta, sugeriu o uso industrial de certas espécies de madeira encontradas nas vizinhanças. Instalaram então uma pequena fábrica na qual, durante os meses de inverno, faziam cabos e asas de madeira para objetos diversos. Encontraram um meio de vender seus artigos por intermédio de grandes emprêsas, e conseguiram produzir em alta escala pequenos cabos e asas de madeira. Elevaram seu padrão de vida e puderam conservar as lavouras e as casas que adoravam.

A experiência fez com que meu marido ficasse ansioso por descobrir se era possível realizar alguma coisa semelhante em nossas vizinhanças. Tinha grande amor à terra, e queria vê-la explorada, porém compreendia que muitos dos lavradores nossos vizinhos teriam dificuldade em reter seus filhos no campo, pois o rendimento do seu árduo trabalho era pequeno. O interêsse de Franklin,

39

"Eu sempre gostei da equitação".

portanto, pela nova emprêsa que Mrs. Daniel O'Day, Nancy Cook, Marion Dickerman e eu iniciamos, estava no treinamento e no emprêgo dos jovens das vizinhanças. Tivemos naturalmente de obter certo número de marceneiros habilitados, e encontramos alguns excelentes, de origem italiana e norueguesa. Nancy Cook dirigia a emprêsa e eu inverti nela a maior parte do que ganhava no rádio e na imprensa, e cheguei mesmo a gastar parte do pequeno capital herdado de meus pais. Os outros, especialmente Nancy Cook, contribuiram com o que podiam.

Mantivemos a fábrica em funcionamento durante os primeiros anos da depressão, quando a existência de empregos parecia de vital importância. Finalmente, Miss Cook verificou que os dois trabalhos — era também secretária-executiva da Divisão Feminina do Comitê Estadual Democrático — eram demais para ela, e fechamos a fábrica.

40 Eleanor Roosevelt

O objetivo de meu marido não foi alcançado, e creio que se revelou impraticável em muito maior escala em alguns dos "homesteads" iniciados durante a depressão. Alguns tiveram êxito, porém poucos conseguiram recuperar a maior parte do capital original invertido. Não obstante, durante a crise, evitaram que muita gente vivesse da caridade, devolvendo-lhes o respeito próprio e o sentimento de segurança, o que constituiu um êxito considerável.

Verificamos em nosso estabelecimento que, logo que um jovem aprendia um ofício em que poderia ganhar mais dinheiro do que na lavoura, não se preocupava mais com a vida agrícola para abandonar os bons salários de verão e as horas regulares de que desfrutava no seu ofício.

E' verdade que durante os anos de depressão, quando era difícil encontrar trabalho, muitos operários das cidades voltaram para o campo; porém logo que surgiam empregos nas fábricas ou no comércio, os jovens procuravam voltar à vida mais fácil e com maiores rendimentos financeiros. A isto eram geralmente induzidos pelas esposas, as quais achavam que a vida no campo era dura para elas tanto quanto para os maridos.

A verdade parece ser que, se lavramos a terra em regiões do país onde os rendimentos financeiros são pequenos, devemos amar a vida e o sentimento de segurança decorrente de sabermos que somos mais auto-suficientes do que qualquer habitante da cidade e menos vulneráveis às vicissitudes fora de nosso contrôle. Um lavrador com uma hipotéca sôbre sua fazenda, no entanto, nem sempre acha acertado êsse ponto de vista, pois precisa receber dinheiro. Consequentemente, a atração do trabalho assalariado sempre mantém a maioria dos homens na sua profissão tal como os jovens treinados em nossa fábrica, e os bons salários ainda atraem os moços ambiciosos para as cidades.

A experiência foi uma decepção para Franklin, porém êle a aceitou filosoficamente, tanto em nosso caso [illegible] no caso da experiência nacional. Creio que estava triste; porém com a mesma aceitação do inevitavel que revelou em muitas outras ocasiões, tendo tentado a experiência e verificado que não dava certo, abandonou-a e passou a procurar outras soluções. Esperava que algum dia no futuro daria certo, porém aceitava as coisas tais como eram e deixou de lado essas experiências como uma coisa para recordar e talvez tentar de novo no futuro.

Oswaldo Feijó deixará o Stud Peixoto de Castro



MARCEL L'Ollierou e OSWALDO Feijó. O amôr durou pouco...

Gabino Rodriguez ou Tancredo Coelho, os prováveis substitutos

O antigo treinador da cavalhada defensora da blusa azul e estrelas brancas, está disposto a abandonar o Stud Peixoto de Castro, uma vez que não conseguiu adaptar-se à escola do novo jóquei francês, recentemente contratado. Esclareceu que não tinha antipatia pessoal pelo europeu, mas que estava convicto que Marcel L'Ollièrou dificilmente viria a ser um bom jóquei no Brasil.

INTRÉPIDO LEVOU FOGO

O veterinário Aldo Rangel aplicou pontas de fogo nos dois joelhos do nacional Intrépido, cuidado por Gonçalino Feijó e de propriedade do sr. João Guimarães.

Vendida Francita

A potranca Francita, vencedora de eliminatória para 3 anos, sábado passado, foi negociada. Comprou-a o Stud Nova Era. Continuará, entretanto, aos cuidados de Waldemar Costa.

RONDA SENTIDA

A égua Ronda mancou de um tendão e tardará a reaparecer.

A TEMPORADA DE VERÃO

A SEGUNDA APRESENTAÇÃO DE MARCEL L'OLLIÈROU

MONTARIAS E FORFAITS PROVÁVEIS

1º PAREO — 1.500 METROS — AS 14 HORAS — CR$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Letícia, O. Ullôa	55
2—2	Dalmata, L. Rigoni	56
3—3	Etincelle, J. Mesquita	56
4—4	Lojas, P. Coelho	55
5	Tita, S. Câmara	55

2º PAREO — 1.800 MTS. — AS 14,30 HS. CR$ 30.000,00

		Ks.
1—1	Brown Boy, O. Fernandes	56
2—2	Iman, D. Ferreira	56
3	Aléa, E. Silva	54
3—4	Maracajá, A. Ribas	56
5	Ríma, P. Coelho	54
4—6	Místico, M. L'Ollierou	56
"	Rio Bonito, J. Araujo	56
"	Fra Diavolo, J. Mesquita	56

3º PAREO — 1.300 MTS. — AS 15 HS. CR$ 30.000,00

		Ks.
1—1	Botafogo, D. Ferreira	56
2—2	Illiada, O. Ullôa	50
3—3	Haramun, J. Tinoco	52
4	Dynamo, L. Rigoni	56
4—5	Arakrson, J. Mesquita	54
"	Hartapura, I. Pinheiro	56

4º PAREO — 1.500 MTS. — AS 15,30 HS. CR$ 40.000,00 — (HANDICAP)

		Ks.
1—1	Itaim, O. Ullôa	51
2—2	Camambo, J. Mesquita	52
3—3	Nero, A. Barbosa	57
"	Scaramouche, D. Ferreira	53
4—4	Palma, M. L'Ollierou	58
"	Calouro, A. Ribas	51

5º PAREO — 1.400 MTS. — AS 16,05 HS. CR$ 35.000,00

		Ks.
1—1	Saraivada, D. Ferreira	54
2—2	Bosambo, O. Ullôa	56
3—3	Helas, J. Mesquita	58
4	Irish Star, J. Santos	52
4—5	Jequitinhonha, N. Linhares	54
6	Arari, J. Tinoco	50

6º PAREO — 1.500 MTS. — AS 16,40 HS. — CR$ 22.000,00 — (BETTING) — Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitórias, no país, desde 1º de Janeiro de 1949

		Ks.
1—1	Falcon, G. Costa	56
2	Esplendor, L. Coelho	50
2—3	Partar, F. Simões	56
4	Inferior, S. Batista	50
3—5	Marcela, XX	54
6	Camacho, J. Ullôa	50
4—7	Jass, J. Martins	52
8	Guararape, S. Câmara	56
9	Ainé, O. Fernandes	52

7º PAREO — 1.500 MTS. — AS 17,15 HS. CR$ 25.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Guelfo, L. Rigoni	56
2	Barbaro, E. Silva	56
2—3	Pacalane, D. Ferreira	58
4	Galaria, L. Mesaros	54
5	Isis, não corre	50
3—6	Regente, J. Tinoco	58
7	Portugal, não corre	52
8	Caribbo, A. Araujo	56
4—9	Lipe, M. L'Ollierou	56
10	Irapiranga, O. Ullôa	54
"	Fumural, J. Mesquita	54

8º PAREO — 1.400 MTS. — AS 17,50 HS. CR$ 28.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Oleg, D. Ferreira	54
"	Tamandaré, O. Macedo	52
2	Grão Mogol, P. Coelho	56
2—3	Pinage, J. Mesquita	56
4	Magestade, não corre	48
5	Nativo, J. Santos	54
3—6	Mavilis, XX	58
7	Guiapará, L. Leitom	54
8	Pury, W. Lima	52
4—9	Dulipã, N. Linhares	54
10	Divim Ouro, F. Madalena	54
11	Xapur, A. Barbosa	56

Aprovado o calendário clássico para 1950

Instituído o Grande Prêmio Gervásio Seabra

Em sessão realizada em 9 do corrente, a Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro, tomou as seguintes resoluções:

a) Aprovar o programa clássico para 1950;

b) Dar ao antigo Grande Prêmio Criação Nacional, a denominação de Grande Prêmio Gervásio Seabra, em homenagem à memória daquele que tão relevantes serviços prestou ao turfe nacional;

c) Fazer disputar três vezes por mês, a partir de março próximo, em datas previamente estabelecidas, provas em distâncias variáveis de 1.000 a 3.000 metros e dotações entre Cr$ 60.000,00 e Cr$ 150.000,00, destinadas a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho no corrente ano, no país e no estrangeiro, em prêmios de 1º lugar, mais de Cr$ 150.000,00, até julho; e de agosto em diante, mais de Cr$ 300.000,00, sob condições de "handicap", de ocasião.

Não piorou a produção do stud Paul[a] Machado: os outros é que progrediram

Explicação sôbre a queda de frequência no cômputo [de] vitórias — Possibilidades dos novos reprodutores — Esperanças para 1950 — Helíaco, o melhor — Declarações [do] sr. F. E. Paula Machado

O público turfista, que estava acostumado a assistir, frequentemente, a 3 ou 4 vitórias dos defensores da jaqueta ouro e costuras azuis, num programa de 8 páreos, vem notando que, de 1945 para cá, não há mais aquele predomínio marcante dos produtos oriundos dos Haras São José e Expeditus.

Em entrevista concedida a êste jornal, o titular do Stud sr. Francisco Eduardo de Paula Machado fez declarações a respeito, desfazendo, ao mesmo tempo, qualquer impressão menos favorável que, porventura, se houvesse formado entre alguns círculos turfistas com relação ao assunto.

MAIOR EQUILIBRIO

Iniciando suas declarações, disse:

— Malgrado possa parecer a algum observador mais apressado, que haja declínio na criação Paula Machado, tal não acontece. Mantinha ela, tempos atrás, um predomínio absoluto sôbre as demais, a ponto de, muitas vezes, em 7 ou 8 páreos, vencerem produtos seus em quase todos. Atualmente, em consequência da grande melhoria que se verifica em certas criações, estabeleceu-se um regular equilíbrio nas disputas.

Esse fato, além de dar mais graça às carreiras, traz um enorme benefício para o aprimoramento do puro sangue nacional, graças à concorrência estabelecida. Qualquer outra observação que se faça ou outra conclusão que se tire, não tem base real, e, portanto, não corresponde à verdade. As qualidades e o prestígio da criação Paula Machado continuam inalterados, conforme demonstram as estatísticas. A média de seus produtos aumentou, atingindo nos últimos leilões do J. C. Brasileiro, a cifra de Cr$ 80.000,00 por unidade, outro fator, também, ilustrativo do que acima acabo de afirmar.

NÃO ESTAMOS PARADOS

— Embora ainda mantenhamos a supremacia, não estamos estagnários, como muita gente está pensando. Vários melhoramentos foram introduzidos nas fazendas de criação, visando o

Sr. F. E. Paula Machado

seu aperfeiçoamento técnico. Os antigos reprodutores Santarém e Trinidad foram afastados, em vista de terem chegado ao fim de suas campanhas e substituídos por outros da classe de Heron, High Sheriff e Helíaco. Já tentei, à semelhança do grande criador francês Marcel Boussac, o "embreeding", cruzando Helíaco com Elipse, 2 filhos de Formasterus, objetivando, com essa experiência, tentar acentuar, no produto a nascer, as excepcionais qualidades de Formasterus.

CINCO EGUAS INGLESAS

— Durante minha recente viagem à Europa, adquiri 5 éguas inglesas. As quatro primeiras, que são Ascot Sun, por Tai Yang, coberta por Abbots Fell, Great Truth, por Bahram, coberta por Blue Peter, Rosey, por Bois Roussel, coberta por Flag of Truce, e Mashee, por Fairway, coberta por Bois Roussel, serão enviadas diretamente para a reprodução e a última, com 4 anos de idade, denominada Kishma, filha de Donatello, ainda correrá na Gávea, caso se aclimate bem. No país onde corria, era considerada uma boa corredora, de performances bastantes regulares. As "broadmares" acima, tôdas de excelente filiação, irão juntar-se às já existentes e transmitirão, estou certo, às suas crias, as excelentes virtudes de que são portadoras. Reforçarão, podem e[star] certos, a equipe de reprodut[oras] dos Haras São José e Exped[itus].

MUITAS ESPERANÇAS

— Alguma novidade para [este] ano, perguntamos?

— "Ainda é cedo, respo[ndeu]. Há alguns filhos de Forma[sterus] que prometem, mas nada s[e pode] afirmar ainda".

HELIACO FOI O MEU MAIOR CAVALO

— Qual, na sua opiniã[o, o] maior craque saído das suas [co]udelarias?

— "Helíaco, Albatroz e Her[on] respondeu-nos. Sendo que, [em] relação aos 2 primeiros, há [uma] particularidade que desejo [tornar] conhecida. Albatroz foi um [ex]traordinário corredor, mas [sua] produção diminuía na pista [mo]lhada, enquanto que Helíaco [não] escolhia raia, distância, peso [ou] turma. Todos se enganam qu[an]do afirmam que o formidável [fi]lho de Formasterus decrescia [de] produção no terreno seco. N[ão é] exato. Helíaco possuía uma l[esão] óssea em um dos locomoto[res] que o impossibilitava de des[en]volver o máximo no terreno [nor]mal. Assim mesmo, sua pa[ssa]gem pelas pistas de corridas m[ar]cou época, conseguindo, ai[nda,] levantar um total em prêm[ios] que é o recorde sul-american[o].

IMPRESSOES SOBRE A VIAGEM

Continuando as suas decla[ra]ções comentou os leilões de N[ew]market, onde teve ocasião de [ob]servar acentuado contraste [de] preços entre os produtos con[si]derados regulares e os possuid[o]res de corrente de sangue fa[mosa]. Enquanto os primeiros [so]freram uma considerável ba[ixa] nos preços, os últimos alcan[ça]ram cifras enormes, em rela[ção] aos últimos leilões.

— "Sob o ponto de vista [de] ajuda ao criador, salientou o [sr.] Francisco Eduardo que, [em] França, as Sociedades Turfi[stas] destinam ao criador do ani[mal] vencedor uma quantia equival[en]te a 10% do prêmio e 5% [ao] criador do segundo colocado. — Esta prática poderia [ser] adotada pelo Jockey Club Bra[si]leiro, e que seria um grande [in]centivo aos criadores nacion[ais]. Aliás, por proposta da Comis[são] Técnica, vem a entidade cari[oca] concedendo, desde o ano pas[sa]do, 5% ao criador do animal [co]locado em 1.º lugar. O Joc[key] Club de São Paulo ainda não [in]troduziu êsse benefício, o que, [por] certo, vem prejudicando os c[ria]dores paulistas".

Não quis o sr. Francisco E[du]ardo finalizar a sua entrev[ista] sem registar:

— Quero mais uma vez ex[ter]nar a minha satisfação pelo [apa]recimento da TRIBUNA DA [IM]PRENSA, que se vem revela[ndo] um jornal independente, ve[icu]lando, sempre, assuntos realm[en]te importantes e de interesse [ge]ral.

Reaparecerão defendendo novas jaquetas

São os seguintes, os animais que reaparecerão na Gávea defendendo novos interêsses:

RAMA — Stud São Vicente.
INFERIOR — Stud Urumarac.
GUARARAPE — Stud 3 de Junho.
JOLIE — Stud Ventura.
ISIS — João B Aurichio de Oliveira.

La Pluma e Pontevedra prometem uma luta emocionante

Irapuru deverá levar a melhor no último páreo do programa — Montarias e forfaits prováveis

1º PAREO — 1.500 MTS. — AS 14 HS. MR$ 28.000,00

		Ks.
1—1	Slide, L. Rigoni	56
2	Jolie, S. Câmara	56
2—3	Madrugadora, J. Mesquita	56
4	Mandinga, W. Cunha	56
3—5	Vineta, P. Coelho	56
6	Edorma, N. Linhares	56
4—7	Sarambu, D. Ferreira	56
8	Demoiselle, O. Ullôa	56

2º PAREO — 1.200 MTS. — AS 14,30 HS. — CR$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Ituano, L. Rigoni	55
2—2	Bom Destino, O. Ullôa	55
3—3	El Campeador, A. Araujo	55
4—4	Argonauta, X X	55
5	Iglího, N. Linhares	55

3º PAREO — 1.500 MTS. — AS 15 HS. — CR$ 25.000,00

		Ks.
1—1	Danton, W. Andrade	58
2	Menestrel, L. Rigoni	54
2—3	Perlino, A. Ribas	54
4	Umoristico, I. Pinheiro	54
3—5	Chevrette, P. Coelho	53
6	Violaine, M. L'Ollierou	56
4—7	Opulento, A. Portilho	58
"	Roy Bruje, A. Barbosa	58

4º PAREO — 1.200 MTS. — AS 15,30 HS. — CR$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Baralegre, D. Ferreira	55
2	Moita, P. Coelho	55
2—3	Lenca, O. Ullôa	55
4	Iriaca, N. Linhares	55
3—5	Vitória do Palmar, XX	55
6	Bongá, J. Mesquita	55
4—7	Fair Lady, L. Rigoni	55
8	Serra Negra, A. Araujo	55

5º PAREO — 1.300 MTS. — AS 16,05 HS. — CR$ 50.000,00 (1ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS)

		Ks.
1—1	La Pluma, J. Mesquita	54
2—2	Pontevedra, L. Rigoni	60
3—3	La Fleche, O. Ullôa	54
4—4	Conselitra, J. Tinoco	60
5	Fair Lady, não corre	54

6º PAREO — 1.500 MTS. — AS 16,40 HS. — CR$ 40.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Livramento, W. Andrade	55
"	Mosiga, L. Rigoni	55
2—2	Vim Boy, J. Santos	55
3	Guana, L. Mesaros	55
3—4	Jaroqui, E. Silva	55
5	Verdun, J. Coutinho	55
4—6	Jaguaré, D. Ferreira	55
7	Gallant, XX	55
8	Nice, M. L'Ollierou	55

7º PAREO — 1.300 MTS. — AS 17,15 HS. — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Maca, XX	56
2	Urucânia, D. Ferreira	56
2—3	January, O. Ullôa	56
4	Pilantra, I. Pinheiro	56
5	Aviador, J. Martins	56
3—6	Edunio, XX	56
7	Grão Pará, P. Tavares	56
8	Winning Post, A. Araujo	56
4—9	Urubitaba, J. Tinoco	56
10	Cumberland, A. Barbosa	56
"	Amarron, J. Mesquita	56

8º PAREO — 1.400 MTS. — AS 17,50 HS. — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Guarunan, A. Ribas	52
2	Ajaby, J. Mesquita	55
2—3	Forget, D. Ferreira	57
4	Carador, J. Tinoco	48
3—5	Invictus, L. Mesaros	58
6	Mustafá, J. Martins	52
4—7	Dynamo, XX	51
8	Irapuru, L. Leitom	52
"	Itaquaty, O. Ullôa	52

JORGE BURIONI

O conhecido treinador Jorge Burioni seguirá para Recife, contratado para exercer a profissão no prado de Madalena.

em linho ou tropical
SUA ROUPA DE VERÃO
está nas
LOJAS DUCAL
...por preço sem igual!

Você vai gostar muito destas roupas leves... elegantes... econômicas... de linhas másculas e corte anatômico! Venha escolher na maior coleção de roupas para verão das Lojas Ducal, a roupa que você mais deseja — em linho ou tropical de excelente qualidade — para trabalho ou para passeio... pelo preço que lhe convém!

Esta roupa Ducal tem 2 calças

A) Roupa em linho nacional mesclado. Tecido pré-encolhido. Modêlo paletó com 3 botões. Preço: Cr$ 590,00

B) Roupa em linho nacional "Daivy". Pré-encolhido. Modêlo paletó com 3 botões. Em todos os tamanhos. Sòmente na côr beije. Preço: Cr$ 690,00

Roupa Ducal em tropical leve e poroso. Tecido pré-encolhido. Nas côres: azul marinho, marron, cinza e beije. Em 36 tamanhos diferentes. A 2.ª calça combinando harmoniosamente com a côr do paletó. Preço: Cr$ 850,00

* DISPONHA DO SEU CRÉDITO PESSOAL PARA COMPRAR NA LOJA DUCAL



Lojas DUCAL
Praça Tiradentes 42, esq. Imperatriz Leopoldina
UMA CADEIA DE LOJAS DE ROUPAS PARA HOMENS E RAPAZES... EM TODO O BRASIL!

NOIVAS ATENÇÃO!
ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.
A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
Vendas à vista ou a crédito sem fiador

Os tempos mudam
...mas a preferência pelos cigarros Continental permanece!
uma preferência nacional

Programa esportivo de semana

HOJE

Futebol — Em São Januário, à tarde, treino do Vasco.
— Em Gal. Severiano, à tarde, treino do Botafogo.
— Na Gávea, pela manhã, treino do Flamengo.

AMANHÃ

Natação — Piscina de Caio Martins, às 21 horas, Campeonato Feminino.
Basquetebol — Estréia do Flamengo em Recife.

SÁBADO

Natação — Piscina do Guanabara, às 16 horas. Eliminatórias do VIII Concurso Oficial Infanto Juvenil.
Basquetebol — Em Recife: Flamengo x Tijuca.
Futebol — Em São Januário, às 21 horas — Torneio Rio-São Paulo, Flamengo x Vasco.
— No Pacaembu, às 16,30 horas — Torneio Rio-S. Paulo, Palmeiras x Corintians.
— Em Caio Martins — Torneio Paulo Goulart, Estado do Rio x São Paulo.

DOMINGO

Natação — Na piscina do Guanabara, às 16 horas — Campeonato Feminino e provas extras de natação.
Futebol — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — Fluminense x Botafogo.
— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — São Paulo x Portuguesa.
Futebol — Em Macapá — Campeonato Brasileiro — Amapá x Pará.
— Em Teresina — Campeonato Brasileiro — Maranhão x Piauí.
— Em Goiânia — Campeonato Brasileiro — Goiás x Mato Grosso.
— Em João Pessoa — Campeonato Brasileiro — Paraíba x Rio Grande do Norte.
— Em Aracaju — Campeonato Brasileiro — Sergipe x Alagoas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 12 de Janeiro de 1950 — N.º 15

NÃO SABEM OS GAUCHOS SE VÃO OU SE FICAM

Um jôgo marcado para domingo — Decisão à tarde

Não está resolvido ainda se os jogadores Geada, Sérgio e Clarel permanecerão no Rio, ou se regressarão a Porto Alegre, para tomar parte na decisão do Campeonato gaúcho, contra o Floriano, em jogo que se realizará domingo próximo. Tudo será decidido hoje pela Comissão Técnica da CBD, na reunião que realizará às 17,30 horas.

DIFICULDADES

Geada está dependendo de licença na repartição em que trabalha, para ficar à disposição dos selecionadores. Sérgio não se encontra em perfeitas condições físicas, mas, não tem outro impedimento. Nena não pôde vir ao Rio por doença, devendo operar-se de apendicite, o que indica sua dispensa.

UM JANTAR DE "SANDUICHES"

E' de registar-se o fato de não terem tido os jogadores do Rio Grande do Sul nenhum tempo de repouso, antes do treino. Chegando no estádio à última hora, sem haver feito refeição, antes de mais nada trataram de servir-se de sanduiches, para compensar a falta de alimento, entrando em campo logo a seguir.

Inscrição da F.M.N.

A Federação Metropolitana de Natação oficiou à C. B. D. solicitando inscrição no Campeonato Brasileiro, masculino e feminino, optando pelo índice de comparecimento de dois nadadores por prova.

Paulo da Luz, técnico do Bangu

O Bangu contratou o técnico de natação Paulo da Luz para dirigir suas equipes. Trata-se de uma boa aquisição, pois que Paulo já militou no América e Botafogo onde conseguiu formar bons nadadores.

Reaparecerão sob novos cuidados

Reaparecerão sob os cuidados de novos treinadores os seguintes animais:
RAMA — Maurilio de Almeida.
EXPLENDOR — Francisco Pereira.
GUARARAPE — Moisés Araujo.
PURY — Arnaldo Marques.
JOLIE — Moisés Araujo.
MOKA — José Salustiano da Silva.



Sérgio, o goleiro gaúcho, exibe-se

Bangu 3 x Universidade Católica 0

Despedindo-se dos chilenos, o Bangu derrotou ontem por 3x0 o quadro da Universidade Católica, tendo terminado o primeiro tempo com a vantagem de 1x0, "goal" de Meneses. No segundo tempo, Ismael e Moacir completaram a contagem.

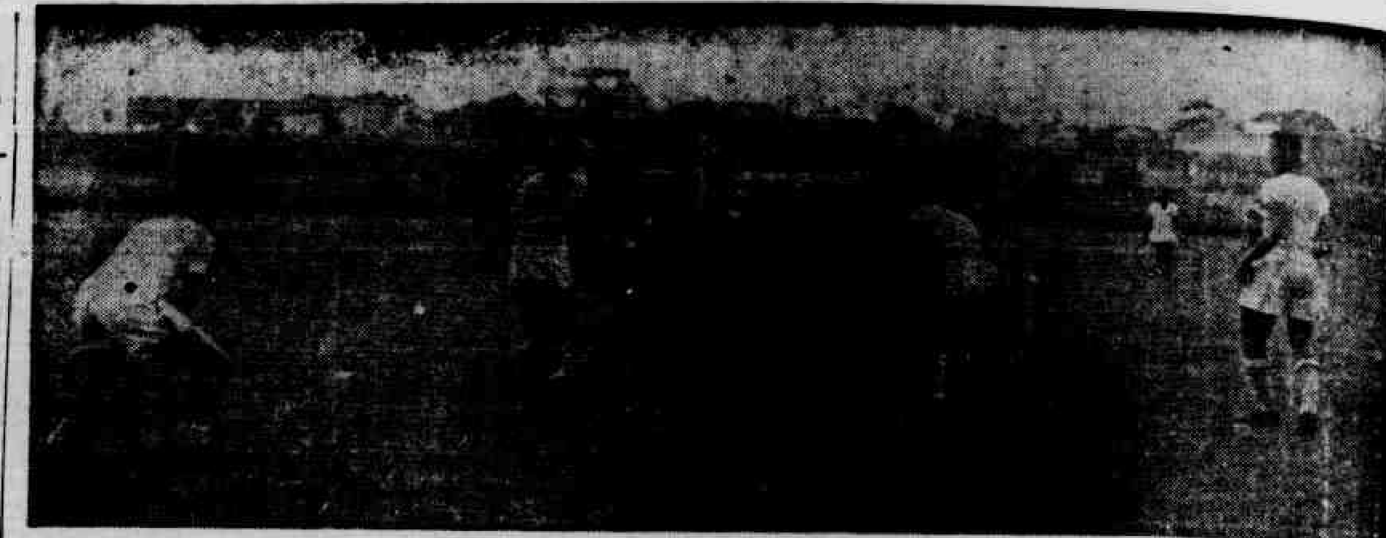
OS QUADROS

Foram os seguintes os quadros:
Universidade Católica — Livingstone, Arriagada e Roldan; Alvares, Almada e Carballo; Hoemezabal, Moreno, Infante, Prieto e Dias.

Bangu — Luis, Gualter e Rafaneli; Pinguela, Mirim e Sula; Djalma, Meneses, Moacir, Ismael e Simões.

Convite do Malmoe ao Botafogo para uma temporada na Suécia

O Botafogo estuda no momento a possibilidade de aceitar um convite que lhe dirigiu o Malmoe para uma visita à Suécia, onde o alvi-negro realizaria uma temporada. Parece não haver dificuldades para essa excursão pela Escandinavia, pois apenas um jogador botafoguense está convocado para a seleção brasileira, mas, os dirigentes do clube carioca não querem responder afirmativamente aos suecos, nas primeiras sondagens, sem a certeza de que a sua temporada poderá constituir um êxito técnico e financeiro.



Todos esperam a solução de Orlando

Não houve "goals" no primeiro treino realizado pelo selecionado brasileiro

Chegaram à última hora os gaúchos — Um penalty perdido e duas intervenções de Bigode frustraram as oportunidades — Preleção de Flávio Costa — O público

Não permitiu o primeiro treino do selecionado, que ontem se realizou em São Januário, a observação de todos os jogadores convocados, de vez que não só estiveram ausentes os paulistas Jair, Lima e Simão, como também não se pôde apreciar devidamente a atuação dos gauchos Clarel, Geada e Sérgio, chegados à última hora, quando já se dava como certa a sua ausência. Dos presentes, no entanto, a impressão deixada foi satisfatória, devendo-se o "score" de 0x0 à atuação das defesas, principalmente os três "keepers", que atuaram muito bem. Arbitrou a partida o sr. Gualter Gama de Castro.

OS QUADROS

Foi a seguinte a formação dos quadros:
Branco — Barbosa (Sérgio), Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Teixeirinha (Mário).
Azul — Castilho, Pindaro (Jim) e Juvenal (Clarel); Bauer, Rui e Bigode; Friaça, Maneca, Gringo (Geada), Orlando e Rodrigues (Vasconcelos).

DESENVOLVIMENTO

Teve o primeiro tempo do treino a duração de 40 minutos, sendo o segundo de apenas 25 minutos. Dos lances mais sensacionais que se registaram cumpre destacar duas intervenções de Bigode, salvando "goals" certos e um "penalty" que Ademir atirou na trave. Pindaro machucou-se em choque com Teixeirinha, sendo forçado a deixar o gramado. No primeiro tempo os brancos tiveram supremacia nos ataques, equilibrando-se as forças na etapa final.

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

Ressalvadas as falhas de toda apreciação pessoal, é a seguinte a súmula da atuação dos jogadores que atuaram no treino:
Guardiões: Barbosa, Castilho e Sérgio não apresentaram falhas, se bem que o "keeper" gaúcho, além de se encontrar contundido, atuou durante pouco tempo, tendo chegado ao campo quase à hora de começar o "match".

Zagueiros: A parelha Augusto e Mauro sobressaiu-se. Durante o tempo em que esteve em campo, Pindaro jogou bem. Sua saida tirou oportunidade para mais completa observação da saga dos azuis.

Linha média: Destacou-se Bigode na marcação de Tesourinha, enquanto Friaça encontrava passagem por Noronha. Rui e Danilo se equilibraram, podendo-se contudo notar maior homogeneidade na linha média dos brancos.

Atacantes: A falta de Jair, Lima e Simão, prejudicou a atuação da linha dos brancos, em que provavelmente estaria o meia esquerda Jair, de vez que constituida a equipe-base tendo como exemplo a que formou no sulamericano. Friaça encontrou mais facilidade do que Tesourinha para se exibir, dada a atuação de Bigode. Maneca pareceu superior a Zizinho. Ademir mostrou-se melhor no comando.

O SELECIONADO

A formar-se, portanto, um selecionado tomando-se como elemento de apreciação, o primeiro treino, seria êle assim constituido: Barbosa (ou Castilho), Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Maneca e Ademir, Ipojucan e Teixeirinha.

PRELEÇAO DE FLAVIO COSTA

Antes do início do treino, o técnico Flávio Costa dirigiu-se aos jogadores, fazendo-lhe uma calorosa advertência sôbre a necessidade de tudo dedicarem ao êxito do Brasil no Campeonato do Mundo e a influência capital da disciplina e da dedicação de todos para que a seleção nacional consiga um resultado honroso.

O PUBLICO

Mais de mil pessoas assistiram ao exercício, acompanhando com interesse o ... escolar.



Intervenção de Castilho, num ataque dos brancos

Primeiro barco uruguaio a visitar a Guanabara

História do Pioneer, vencendo as correntes marinhas da costa sul — Um que veio com outra bandeira

Aportou no dia 18 de novembro passado na Guanabara o pequeno iate uruguaio "Pioneer", a bordo do qual 3 jovens uruguaios fizeram um destemido cruzeiro Montevidéu-Rio de Janeiro.

Aproveitando o início de suas férias Barlie Brancaccio, Ulises Gaulio e Luiz Alberto Esteves, veteranos iatistas, quiseram tornar realidade um velho sonho: fazer um cruzeiro ao Brasil num barco a vela. Luiz Alberto Esteves é filho de brasileiros e trabalha no Banco do Brasil de Montevidéu. Como não possuiam um barco que pudesse fazer o raide emprestaram o "Pioneer" de um amigo comum que não poude vir por causa de negócios. O iate tem as seguintes dimensões: comprimento total: 8.90 m., boca: 2.65m., calado: 1.50m., deslocamento: 6 toneladas. Leva um motor auxiliar Penta de 4 cilindros a 4 ciclos e 16 H.P. alimentado a gasolina.

PARTIDA

Zarpou o "Pioneer" de sua amarra no Iate Clube Uruguaio, em porto Buceo no dia 1.º de outubro de 1949. Em frente a Punta del Este se viram cercados de dezenas de lobos marinhos que fazem sua morada na Ilha dos Lobos, a poucas milhas daquele balneário. Tiveram que vencer vento de prôa que os obrigou a fazer grandes bordejadas. Escalaram na cidade do Rio Grande onde permaneceram 6 dias. Amarraram ao Iate Clube do Rio Grande onde foram hóspedes oficiais. Tiveram excelente impressão deste primeiro contacto com a terra brasileira e exprimiram seu reconhecimento pela cordial acolhida que lhes dispensaram os iatistas gauchos. De Rio Grande a Florianópolis tiveram a pior etapa da viagem. Açoitou-se constantemente o afamado "carpinteiro da costa".

O CARPINTEIRO

Neste litoral baixo e arenoso o vento bate forte e incessante cambando sempre de direção e levantando muito mar. A isto junte-se as correntes marinhas que tendem para a costa e a ausência de bons abrigos até Laguna e teremos a justificativa para a existência dos inumeros mastros que pontilham as beiras destas praias, tudo o que resta das vítimas do "carpinteiro da costa". O "Pioneer" teve que enfrentar sempre vento de prôa e mar agitado cujas ondas varriam constantemente o pequenino convés. O máu tempo foi pior defronte à cidade de Torres, no Rio Grande do Sul e no cabo de Santa Marta, em Santa Catarina. Arriaram a bujarrona e a vela grande e envergaram a vela de capa, para máu tempo.

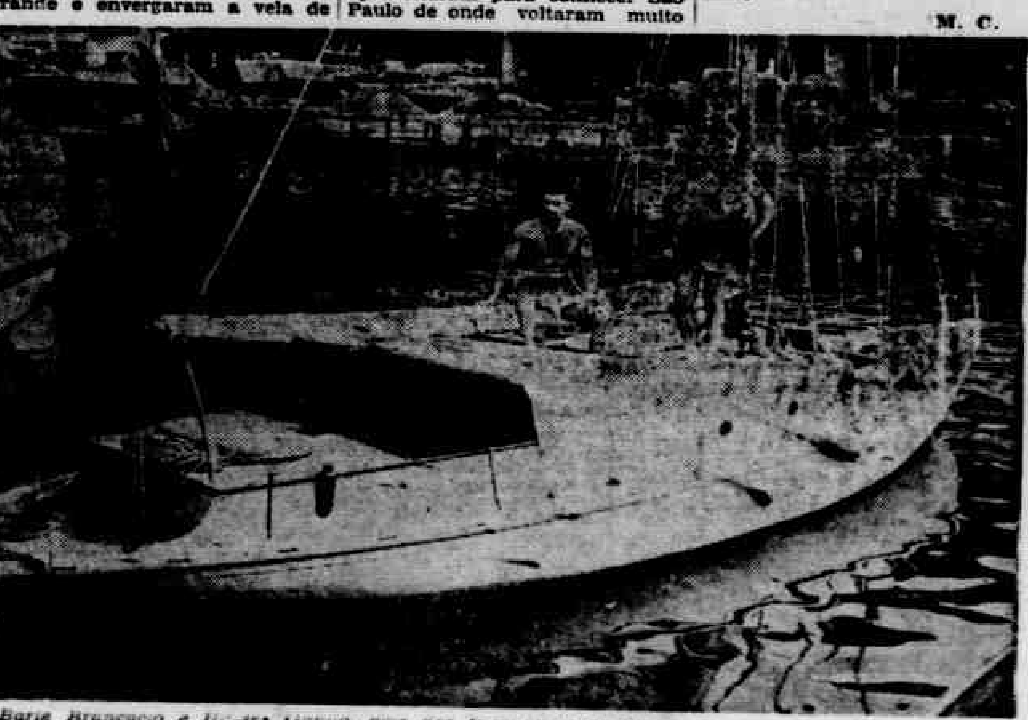
PARADA EM FLORIANÓPOLIS

Em Florianópolis estiveram 11 dias para descançar da refrega e reabastecer o barco. Ficaram encantados com o crescente movimento iatista que existe na capital barriga-verde onde 4 iates-clubes estão em franca atividade. Em São Francisco do Sul ficaram 2 dias e subiram o rio para conhecer Joinville. Quando demandavam Santos tiveram uns dias de calmaria entrando em ação o motor Penta. Em Santos permaneceram 5 dias e aproveitaram para conhecer São Paulo de onde voltaram muito bem impressionados. Navegando pelo canal arribaram em Vila Bela, na ilha de São Sebastião. Defronte à barra de Icapara tiveram outro vento e mar forte que os pegou quase desprevenidos.

A CHEGADA

Entraram na Guanabara a 18 de novembro e fundearam no Iate Clube do Rio de Janeiro onde foram recebidos como hospedes oficiais. Segundo nos disseram, estão os desportistas uruguaios muito bem impressionados com a nossa terra, principalmente pelas maravilhas da natureza e a hospitalidade do nosso povo. Amantes do iachting, não se cansam de elogiar o progresso que vimos tendo neste esporte. Também nos lembraram ser êste o 1.º barco de recreio uruguaio que vem à Guanabara. Com efeito, o grandioso "house-bout" Mimosan de bandeira uruguaia que aqui esteve em 1948, não estava ainda matriculado em Montevidéu portanto não levava a sua bandeira legalmente registrada. Luiz Alberto Esteves, cujos deveres no Banco do Brasil o chamavam de volta a Montevidéu, já regressou de avião e seus dois companheiros provavelmente seguirão de volta ao Prata, no "Pioneer", em meiados deste mês.

M. C.



Barle Brancacio e Ulises Gaulio, dois dos tripulantes do "Pioneer", posando a bordo do seu iate

Ana Maria Lobo, do Icaraí

Decidirá a prova de 3 x 100 a supremacia feminina em natação

O programa de amanhã, na piscina de Caio Martins — As provas de domingo

Na piscina de Caio Martins será disputado amanhã o Campeonato Feminino de Natação marcado para às 9 horas da noite. A competição se apresenta com caracteristicas de equilibrio e tanto o Icaraí como o Fluminense poderá vencer. Os pontos obtidos nas colocações secundárias irão pesar na contagem geral de modo acentuado, sendo que o revesamento de 3x100 aparece como a prova decisiva.

POSSIBILIDADES DOS CONCORRENTES

Inaugurando o Campeonato será disputada a prova de 100 metros nado livre. Piedade Coutinho deverá vencer enquanto que Ana Maria (Ica.) e Thalita Rodrigues (Flu) lutarão pela segunda colocação. Maria Elisa e Orlando Vergara também travarão duelo pelo 3.º pôsto. Helena Eyer será a sexta colocada.

200 METROS, NADO DE PEITO

Na prova de 200 metros nado de peito o Icaraí tentará as três primeiras colocações. Carmencita, Maria Lucilia e Orlando Verissimo estão em condições de proporcionar ao seu clube tão preciosos pontos. Erica, Célia e Véra são as representantes do Fluminense que não medirão esforços para impedir a "trinca" icaraiense.

100 METROS, NADO DE COSTAS

Edith Groba deverá vencer de modo fácil os 100 metros nado de costas. A nadadora tricolor está em boa forma podendo cumprir ótima "performance" para uma piscina longa. Marlene Pinto secundará muito bem a recordista sulamericana. Regina Gordilho e Ruth Groba, ambas do Fluminense candidatam-se para o 3.º e 4.º postos. Orlando Vergara e Mary Fukui do Icaraí completarão a série final.

O REVESAMENTO

Finalizando a 1.ª parte será disputado o revesamento de 3x100 três nados. O Fluminense com Edith Groba, Erica Pernold e Piedade Coutinho terá que se haver contra o "trio" Marlene-Carmencita-Ana Maria do Icaraí. Não há favoritismo nesta prova. As duas equipes se equivalem. A superioridade que os tricolores apresentam com Edith e Piedade será desfeita pela peitista do Icaraí Carmencita Costa que é bem superior a Erica, do Fluminense. A turma "B" do Fluminense será a 3.ª colocada, entrando a outra equipe do Icaraí em quarto lugar.

A PROVA DE DOMINGO

No dia 15, domingo, à tarde, na piscina do C. R. Guanabara, será levada a efeito a prova de 400 metros. Piedade voltará a laurear-se. Thalita e Ana Maria farão outro duelo pela 2.ª colocação. Marlene poderá surpreender. Maria Elisa entrará em 5.º e Iolanda será a sexta dessa meia dúzia.

PROVAS EXTRA

A F.M.N., incluiu no Campeonato Feminino, provas extra destinadas às nadadoras sem vitórias, tendo se inscrito o Gragoatá, Fluminense e Icaraí. A fim de proporcionar o intervalo regulamentar entre as diversas provas disputadas, serão realizadas provas para homens de qualquer classe. Nos 800 metros nade livre se inscreveram Martin, Marvio e Alijó do Fluminense; Romulo, Sergio e Werner do Icaraí e Tercio do Gragoatá. Everardo, Flães, e Cleber do Fluminense, Adalmir do Gragoatá e Rubens, Paulete e Leonardo do Icaraí serão os concorrentes dos 400 metros nado de peito. Nos 200 metros nado de costas competirão, Theodalcio, Lomelino e Paluca do Icaraí e Adalberto, Nogueira e Alentejano do Fluminense.

Odair contra o Vasco

O Flamengo deverá incluir no seu quadro, para o jôgo de sábado contra o Vasco, o atacante Odair, do Santos F. C., cedido a título de experiência. Se confirmada a escalação do meia esquerda do Santos, o que depende das observações do treino de hoje, será a seguinte a linha do rubro-negro para o jôgo com o Vasco: Cidinho, Zizinho, Durval, Odair e Esquerdinha.

Juizes para o Rio x S. Paulo

Foram designados para dirigir os encontros do Rio-São Paulo, em São Januário, os juizes Mario Viana, para Flamengo x Vasco e Joaquim Rolas (Foguinho), do Rio Grande do Sul, para Fluminense x Botafogo.

Vermelho entre Fluminense e Botafogo

O jogador Vermelho que tanto sucesso fez no jôgo de juvenis disputado entre o Distrito Federal e o Estado do Rio, tendo mesmo sido apontado como fator principal de sua cor, está sendo assediado pelo Fluminense e Botafogo. Nossa reportagem apurou que o referido jogador esteve no dia 10 na sede do Fluminense onde se avistou com o técnico Oto Vieira. Sabe-se que Vermelho está indeciso entre o Botafogo e o Fluminense, mas que nutre maiores simpatias pelo tricolor das Larangeiras.

Permanente

Recebemos e agradecemos o convite-permanente que nos remeteu o Carioca E. C.

GINÁSIO NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO

Internato e Semi-internato masculino

Novos métodos de ensino — Orientação Educacional

Assistência médica e dentária

Instalações modelares

Número reduzido de alunos

Matrículas abertas para o curso de Admissão e 1.ª Série Ginasial

Inscrições e informações na sede do Ginásio e no Departamento de Ensino da Fundação Getúlio Vargas, à praia de Botafogo, 186